EUNICE MUÑOZ: HOMENAGEM HOJE À TARDE
Pág. 27

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 786 Segunda-feira, 10 de Outubro de 1988 Preço 50$00

ELEIÇÕES REGIONAIS

João Jardim «passa» folgado mas Mota Amaral foi «à tangente»

QUE SUSTO!

Mota Amaral não ganhou para o susto: esteve a um passo de perder a maioria absoluta nos Açores. O líder do PSD local resistiu mal à ofensiva do Partido Socialista, que ganhou pontos em todo o arquipélago. Já na madrugada, assumiria parte das culpas pelo relativo fracasso e remeteria a parte restante para a política do Governo Central. Diferente foi a posição de João Jardim que, embora perdendo alguns pontos, garantiu folgadamente a maioria absoluta na Madeira. Mas também houve surpresas em Macau, conforme relata a agência «Lusa» em serviço especial para o «DL».

Págs. 2, 3 e 6

ANGOLA

Já há acordo sobre retirada cubana

Angola, Cuba, África do Sul e Estados Unidos chegaram a acordo sobre a retirada das tropas cubanas de território angolano. O prazo fixado vai de 24 a 30 meses. A notícia foi divulgada pelo «The New York Times» citando funcionários norte-americanos.

Pág. 13

Dois delegados cubanos à chegada ao hotel de Nova York, onde decorreram as conversações com os Estados Unidos e Angola sobre a independência da Namíbia. À esquerda, pode ver-se Carlos Aldana, secretário do Comité Central do Partido Comunista de Cuba

AÇORES

"SINAL AMARELO" PARA MOTA AMARAL

Rogerio Vidigal
Enviado especial

Os votantes açorianos mostraram, claramente, um «cartão amarelo» a Mota Amaral, nas eleições de ontem para a Assembleia Regional. Na verdade, não só não teve quaisquer consequências o seu apelo à participação dos eleitores (a abstenção subiu de 37,6 por cento, em 84, para 41,1 por cento, em 88), como ainda perdeu cerca de 8500 votos no mesmo período. Em contrapartida, o Partido Socialista, que se apresentou empenhado num «tudo ou nada», se não conseguiu satisfazer totalmente os seus objectivos (o de formar governo era o central), deu um enorme salto em frente: subiu quase 12 mil votos, absorveu todos os novos (sete) lugares de deputados criados pela aplicação da Lei Eleitoral.

«O que aconteceu foi que o povo dos Açores está cansado de um governo que há 12 anos faz uma política insegura e incompleta, que não satisfaz os seus interesses», comentaria Martins Goulart, líder do PS açoriano e seu principal candidato, a propósito dos resultados registados. E acrescentaria, num estilo já de oposição aguerrida e disposta a fazer frente à maioria PSD: «E nós não acreditamos que um governo cansado, desmotivado, e um líder falhado, possam conduzir as tarefas do futuro, como é o caso da integração na CEE, neste momento crucial.»

«Tivemos azar porque determinados planos nossos sofreram atrasos», diria, por seu turno, Mota Amaral, visivelmente cansado e reconhecendo o ónus da situação criada. Mas, no entanto, não se coibiu de assinalar que continua a liderar e a dominar a situação política nos Açores e que Martins Goulart foi derrotado. «Ele pôs a fasquia muito alta e não conseguiu saltar», segundo ironizou Mota Amaral.

A grande derrota, neste caso, terá sido a da CDU, não em termos numéricos, uma vez que mantém um deputado na Assembleia Regional. Aconteceu, sim, que o seu candidato por S. Miguel, Decq Mota, também responsável máximo da organização dos comunistas nos Açores, não logrou os votos necessários para ter assento no Parlamento regional, que funciona no Faial, terra, de resto, da sua naturalidade. Mas ele candidatou-se pelo círculo de S. Miguel.

Por seu turno, assinale-se a queda do CDS, que perdeu um deputado, e além disso, desceu quase mil votos, quando se compara os números com os das eleições regionais de 1984.

Dito isto, relate-se que foi noite de festa para dois partidos: o PS saiu à rua para comemorar a espectacular subida (apesar de não cumpridos todos os seus objectivos), enquanto o PSD fez questão de apitar com as suas caravanas, em consideração da maioria que ainda mantém.

PS passa a ter deputados em todas as ilhas

Um dos pormenores a salientar nos resultados das eleições de ontem nos Açores é o facto, sublinhado sucessivas vezes por Martins Goulart, de o seu partido passar a dispor de deputados eleitos por todos os círculos, o que considerou como «uma data histórica».

Mas, para ver bem a importância do que aqui se passou ontem, considere-se que os socialistas dispõem, a partir de agora, da maioria de deputados eleitos por Santa Maria, e ainda pela Terceira, ilha de grande importância pelo número de eleitores inscritos e também pelo seu significado político.

Por outro lado, ainda no campo da oposição a Mota Amaral, atente-se na nomeação de um candidato, pelas Flores, com a curiosidade de que se trata de um médico veterinário, o único da ilha, que por tratar do gado, está muito bem colocado junto de grande parte da população.

Quanto ao PSD, a sua descida relativamente ao sufrágio de 1984, foi geral. Assim aocnteceu, de facto, em todos os círculos eleitorais, sendo de destacar o que aocnteceu em S. Miguel, ilha de naturalidade da maioria dos homens fortes do PSD/Açores e um dos seus bastiões no arquipélago. Além do mais, os resultados revelam-se significativos porque o PS obteve, apenas, menos quatro mandatos, nesta ilha, do que os sociais-democratas.

Um outro dado deve ser registado, dada a proximidade das eleições autárquicas: é que também em muitas freguesias de várias ilhas o Partido Socialista obteve melhores resultados que o PSD, o que permite augurar um despique cerrado nas «locais» do próximo ano. Aliás, Martins Goulart sublinhou o facto, tanto mais que a estratégia do seu partido foi delineada para dois anos e já a pensar nestes dois actos eleitorais, o que agora decorreu e o das autárquicas...

«Governar é desgradável» justificou Mota Amaral

O líder açoriano dos sociais-democratas fez, no termo das eleições, tudo o que estava ao seu alcance para minorar o significado dos resultados registados. Quanto à justificação encontrada para a penalização sofrida pelo seu partido, diria Mota Amaral que «governar é desagradável. Não basta fazer propostas no ar. Governar provoca um certo desgaste».

E acrescentou: «Trata-se, neste caso, do resultado dos problemas complicados que tivemos de enfrentar nestes últimos quatro ano. Foi um mandato muito difícil. Houve a crise da agro-pecuária, a seca e até as medidas discriminatórias do Governo Central».

Para o novo chefe do Governo açoriano, «devemos estar satisfeitos» porque, segundo considera, «conseguimos travar o aumento das abstenções», tendo em conta os números do sufrágio de 19 de Julho do ano passado... «Foi, possível levar a votar mais dez mil inscritos» do que nessa data. «Parece-me que se trata, claramente, da continuação do regime autonómico e democrático».

Para Mota Amaral, este fortalecimento da oposição no Parlamento açoriano até tem aspectos positivos, «uma vez que o PSD até vai ser mais estimulado».

«Espero que estes resultados representem um desafio, que a oposição seja menos apagada, que se consuma menos nas suas lutas intestinas», acrescentou. «Há aqui novos desafios que considero até entusiasmantes». Optimismo, ainda, nas suas declarações aos jornalistas, até quanto à sua própria figura. Considera o líder do PSD açoriano que os resultados não questionam a sua liderança pessoal. «As propostas do PSD são suficientemente mobilizadoras da nossa sociedade e dos mais jovens para permitirem que novo Governo, dê combate, vença os desafios da hora actual e seja uma rampa de lançamento para um triunfo em 1992.

Interrogado sobre a formação de correntes no seu partido com vista à sua substituição a curto prazo, Mota Amaral considerou que se trata de especulações prematuras porque «falar da sucessão de um líder político que tem 45 anos» é questão que não se pode pôr. «Aí pelos 60 ou 70 anos, está bem. Além disso, sou de formação republicana e isso cheira a convicções monárquicas e mesmo de 'ancien régime'».

PS cumpriu tarefa de pedagogia política

O PS está tranquilo depois de ter cumprido uma tarefa de pedagogia política, no sentido de criar uma alternativa política credível ao PSD de Mota Amaral», entende Martins Goulart, em jeito de balanço. «Agora estamos preparados para aceitar os desafios do futuro na situação que foi criada.»

Quanto aos planos para estes quatro anos de actividade na Assembleia Regional açoriana, Martins Goulart declarou que vai ser normal, «como de resto o foi nas três anteriores legislaturas».

«Queremos é estar em posição de evitar erros políticos, tendo alternativas claras para os grandes problemas que se põem. Além disso, queremos dar origem a uma nova forma de estar na vida política açoriana. Por outro lado, considerou, «os micaelenses deram uma lição de grande unidde regional, como eu nunca tinha visto. Ao aceitar esta candidatura acabei com a ideia de que um açoriano vale mais ou menos por ser de uma ilha ou de outra».

(Esta referência deve-se ao facto de Martins Goulart ser natural do Faial mas, dada a sua posição de líder do PS, ter formalizado a sua candidatura pelo círculo eleitoral mais importante — o de S. Miguel). Quanto à posição de que o seu partido passou a dispor a partir de agora, com deputados eleitos por todas as ilhas, Martins Goulart regozijou-se com a eleição de um socialista por S. Jorge, entendendo que se trata mesmo de «um marco histórico».

«É que, referiu, a partir deste momento, o Partido Socialista é uma força uniformemente implantada em toda a Região Autónoma dos Açores.»

Por fim, como nota de reportagem, sublinhe-se que a perda da maioria absoluta do PSD esteve realmente por um fio. Por um lado, o CDS ficou à beira de meter um seu candidato por S. Jorge, em prejuízo do PSD; por outro, o mesmo esteve quase a suceder em S. Miguel, com Deco Mota, da CDU, que ficou a muito poucos votos de obter um lugar no Parlamento.

Governo Mota Amaral está para breve

Bom, depois de tudo isto, aguarde-se agora pelo novo executivo que resultará desta consulta ao eleitorado açoriano e que, naturalmente, será liderado por Mota Amaral. A sua constituição é, por enquanto, desconhecida e o seu chefe já considerou como puras especulações alguns nomes adiantados pela Imprensa.

Tratar-se-á, contudo, de um governo de combate, como é a expressão do próprio líder do PSD/Açores, no sentido de que será mais fortemente político, deixando para trás o tom acinzentado e tecnocrático de anteriores governos sociais-democratas.

Uma nova estrutura, com a criação de alguns departamentos que englobarão outros que desaparecerão, permitirá a Mota Amaral uma maior capacidade de movimentação política. A este desejo do próprio Amaral não será estranha a luta que ele enfrenta, não só no que respeita à revisão constitucional na parte que se relaciona com o estatuto autonómico, como às dificuldades que a região necessariamente enfrentará com a plena integração de Portugal na CEE e algumas negociações vitais para o futuro económico da região.

Além disso, Mota Amaral, segundo alguns observadores, bem precisará de tempo para o debate a nível interno, no seu partido, de algumas questões que necessitam de clarificação, nomeadamente junto de Cavaco Silva.

De qualquer modo, algumas previsões são já possíveis quanto à constituição do novo executivo dos Açores. Assim, é dado como certo que Álvaro Dâmaso regressará do seu lugar na Bolsa de Lisboa para assegurar a gestão das finanças regionais, uma das superstruturas a criar. Natalino Viveiros, que era dado como não participante neste governo, deverá ficar com um outro superministério, o das Obras Públicas, Equipamento Social e Habitação.

Por outro lado, a grande novidade deste executivo será o da criação de um departamento específico para o turismo, cuja gestão ainda não tem o nome indicado, estando apenas na cabeça de Mota Amaral. Ainda neste quadro de mudança, registe-se a provável subida de dois jovens quadros do partido, para o lugar cimeiro em duas subsecretarias regionais, dependentes directamente do chefe do governo: Luís Bastos e Lalanda Gonçalves.

Quanto aos homens do PS, Martins Goulart segue, dentro de poucos dias, para os Estados Unidos, onde esteve durante quatro anos a preparar o seu licenciamento na área das pescas de que é reputado especialista a nível mundial. Aí defenderá tese e depois, dentro de um mês mais ou menos, regressa aos Açores, para o seu lugar no Parlamento. Então seguirá para Lisboa outro dos nomes fortes do PS/Açores, Carlos César, para ocupar o seu lugar de deputado na Assembleia da República e terminar os seus estudos numa universidade lisboeta.

RESULTADOS FINAIS OFICIOSOS

Partidos	nº de votantes	Percentagem
CDS	7428	7
UDP	821	0,7
CDU	4066	3,8
MRPP	441	0,4
PDC	473	0,4
PDA	1416	1,3
PPM	160	0,2
PSD	51508	48,4
PS	37760	22

MADEIRA

MATEMATICAMENTE TUDO NA MESMA POLITICAMENTE ALGUMAS DIFERENÇAS

Augusto Vilela
Enviado especial

Não houve surpresas, ontem, nas eleições madeirenses. Verdadeiramente também ninguém as esperava. O PSD baixou 5,3 por cento, mas isso não o impediu de eleger mais um deputado, uma vez que o Parlamento Regional foi aumentado em mais dois lugares. Alberto João Jardim mantém, deste modo, a sua confortável maioria. Em termos práticos, nada muda. A interpertação mais profunda que se poderá fazer é que o PSD viu inverter-se a curva ascendente que tem caracterizado os seus resultados. A oposição está, no entanto, satisfeita. O PS elegeu mais um deputado e teve uma ligeira subida. A UDP foi de todos os partidos de oposição o que mais subiu, elegendo, também, mais um deputado. Quanto à CDU baixou em todos os concelhos e perdeu a sua representação parlamentar.

Apesar destes resultados confirmarem, sem margem para dúvidas, que não se perfila no horizonte próximo de Alberto João Jardim uma alternativa à sua liderança, os partidos de oposição têm uma leitura optimista dos números e vão mesmo ao ponto de considerar que o chefe do Executivo madeirense teve uma derrota, ou «uma vitória amarga», como diz Emanuel Jardim Fernandes (PS) ao comentar os resultados.

Observando as coisas com a objectividade necessária, representará um certo exagero dizermos que o PSD teve uma derrota, quando na verdade vai governar a Madeira mais quatro anos com uma maioria quase quatro vezes superior a toda a oposição no seu conjunto.

O que pode dizer-se é que Alberto João Jardim não conseguiu atingir o objectivo que fixara, que era ultrapassar a votação das últimas eleições legislativas, para anular quaisquer tentativas de comparação de resultados com Cavaco Silva. Por outro lado, o PSD baixou em quase todos os concelhos.

A abstenção, que se cifrou nos 34,2 por cento, foi menos elevada do que a princípio se previa. Era, aliás, uma fantasma que assustava todas as forças políticas concorrentes. Alberto João Jardim empenhou-se a fundo para lutar contra ela e chegou mesmo a afirmar, em comícios: «Venham votar, mesmo que não votem em mim.»

Se partirmos do princípio que todos os esforços na luta contra a abstenção partiu do líder madeirense, temos de reconhecer que nesse aspecto, também, não alcançou os objectivos pretendidos.

Um dado importante é que muitos eleitores só se decidiram, quer a votar quer a fazer uma opção, no último momento. O mecanismo de transferência de votos foi, por vezes, estranho. Muitos eleitores queriam dar o seu voto à oposição, mas verdadeiramente não sabiam em que partido ele seria mais útil.

UDP fez o máximo

A UDP foi, juntamente com o CDS, um dos partidos que subiu de votação em todos os concelhos. No total ganhou 3015 votos e passou de 5,51 para 7,72 por cento. Com este resultado elegeu três deputados, que era o seu objectivo mais ambicioso, tanto mais que o período que precedeu a elaboração das suas listas não foi isento de dificuldades.

Paulo Martins, líder deste partido e um deputado de grande prestígio, considera que foram atingidos os objectivos para esta campanha eleitoral.

«Estavamos convencidos que, pelo trabalho que tínhamos desenvolvido na Assembleia Regional, podíamos levar uma mensagem muito simples ao eleitorado, que era a necessidade de mais UDP na Assembleia Regional, para haver melhor autonomia, mais bem-estar e maior liberdade.»

O líder da UDP considera que essa mensagem começou a ser entendida e deu os seus frutos, não apenas em termos do aumento de votação, mas também do aumento do número de deputados.

«Para mim é uma vitória muito importante e sobretudo uma vitória para o povo da região, porque a nossa vitória veio acompanhada pelo início da queda do PSD.»

Paulo Martins, como de resto toda a oposição, considera que começou o início da curva descendente do PSD, que há todo um conjunto de circunstâncias de ordem económica, financeira e social, que começa a pesar.

«Doze anos é muito tempo e há muita gente que até agora foi atrás do PSD, que ainda provavelmente continuou a votar PSD nestas eleições, mas que já não está convicta de que o caminho proposto pelo PSD é o melhor. Julgamos que, a partir daqui, pode ter-se aberto uma nova página na história da Madeira. Vamos dar tudo por tudo para que esta página seja de facto aberta.»

Com três deputados, agora, no Palamento regional, a UDP pode, de facto, considerar-se vitoriosa nos seus objectivos, tanto mais que teve um crescimento assinalável para um partido que se movimenta, no quadro político nacional, com evidentes dificuldades e uma indisfarcável penúria de meios...

PS — cotação sobe

Ao contrário do que sucedeu nos Açores, onde o PS se pode reivindicar como alternativa, na Madeira está longe de se poder, pelo menos nos tempos mais próximos, criar um cenário político semelhante. A diferença é ainda abismal em relação ao partido do Governo. De qualquer modo, os socialistas são a primeira força de oposição e a ligeira subida que tiveram, traduzida em cerca de 2500 votos, veio acompanhada de um clima de aceitação, por parte da população, susceptível de gerar dividendos no futuro.

Longe ainda de incomodar o PSD, o PS apresenta-se, no entanto, como um partido a sair da estagnação, desde que, passadas que foram as eleições, não paralise a sua actividade.

Emanuel Jardim Ferandes não esperava muito mais do que os resultados que o seu partido teve. Os socialistas tiveram uma subida pequena mas distribuída por quase toda a ilha. Apenas em três concelhos a sua votação baixou, verificando-se uma transferência de votos, uma parte para a UDP e outra, provavelmente, para o CDS. Isto pode parecer estranho, mas a verdade é que neste eleitorado verificaram-se oscilações que contrariam, por vezes, toda a lógica política estabelecida.

Emanuel Jardim Fernandes afirma que o PSD e o seu governo «tudo fizeram, por meios ilegítimos, para terem um resultado melhor que nas legislativas, para terem um melhor resultado do que Cavaco Silva. Não o conseguiram, apesar de terem dito aos madeirenses que era preciso maior votação para negociar com Lisboa e com Bruxelas». O líder socialista afirma, por isso, que Jardim perdeu a aposta. Que a vitória do PSD «é uma vitória amarga» porque perdeu a sua aposta de subir a votação.

«O PSD saiu penalizado e teve um forte cartão amarelo».

Jardim Fernandes fez comparações com os Açores onde afirma ter havido maior democraticidade e referiu-se ao debate na TV que, na Madeira, Alberto João Jardim recusara.

Em declarações aos meios de comunicação, pouco depois de conhecidos os resultados, Emanuel Jardim Fernandes dirigiu fortes críticas ao PSD, a quem acusa de condicionar a actividade política dos adversários. «Não conheço nenhuma sociedade democrática onde haja tão pouco respeito pelos adversários», afirmou Jardim Fernandes.

Mas se o número um do PS madeirense não conseguiu ter um debate televisivo com Alberto João Jardim, conseguiu tê-lo à noite, no restaurante do edifício sede dos correios, onde se encontrava instalado o gabinete de Imprensa.

Alberto João Jardim apareceu lá, já bastante tarde. De copo na mão, perante os jornalistas que ainda ali se encontravam, os dois políticos pegaram uma enorme discussão — amigável é certo — mas que deu oportunidade para dizerem um ao outro aquilo que o responsável do PS desejaria ter dito na televisão.

Jardim Fernandes acusava-o de não ter respeito pela oposição. Alberto João Jardim acha que não há oposição e aponta-lhe os seus 41 deputados contra os 7 do Partido Socialista. Fala-lhe do debate que ele não aceitou. Jardim responde que não ia cometer o mesmo erro que cometeu Mota Amaral.

Mas tudo acabou em bem. Alberto João Jardim, de tanto gesticular, estraga o charuto que estava a fumar e pede outro a Jardim Fernandes que imediatamente lho oferece, mas aproveitando para dizer: «vês como precisas da oposição...»

Diga-se que um charuto não era de mais para pagar tudo quanto Emanuel Jardim Fernandes havia dito ao líder do PSD...

Perder 4 por cento não é nada

A contrariar toda a oposição, que faz a leitura dos resultados como traduzindo uma derrota do PSD, Alberto João Jardim tenta minimizar essa descida, afirmando que, perder 4 por cento, ao fim de 12 anos de Governo, não é nada.

Culpa, por outro lado, a oposição de ter fomentado a abstenção ao afirmar, nos tempos de antena, que o Governo estava antecipadamente encontrado.

«Houve desgaste, por outro lado houve um apelo claro da oposição quase que à abstenção, porque dizia que o Governo estava encontrado e o que era preciso era eleger deputados. Ora quando a oposição diz na televisão que o Governo está encontrado, não há dúvida que isto desmotiva as pessoas.»

«A mim o que me magoa é que eu conheço quem é o meu eleitorado. E o meu eleitorado não é o gajo de gravata que vota CDS porque não perdoa a transformação da Madeira, ou então um certo gajo de gravata que vota PS só para ter a sua auto-satisfação de que não votou com o poder. De facto o meu eleitorado, eu diria que, em termos de Revolução Francesa, são os 'sans culotte'.»

Durante a campanha, Jardim foi acusado de não mostrar a cara dos seus candidatos. Ontem Jardim exaltava a vitória e afirmava que nada tinha sido possível sem a grande máquina do PSD!

«A estratégia era esta: a cara era do Alberto João Jardim, mas o cérebro era de uma máquina chamada PSD».

Jardim miniza as suas perdas, embora algumas das suas expressões, um ou outro franzir de testa, denote bem que, por sua vontade nem sequer estes pequenos trocos iam para a opção. Reconhece que não podia ficar com menos de 60 por cento, porque isso dificultava a sua capacidade negocial com Lisboa e com Bruxelas.

Sobre o PS diz que «teve uma grande derrota porque, ao fim de 12 anos, não conseguiu ser alternativa». Sublinha bem que «não há partido alternativo neste momento» e afirma satisfeito, que «a CDU saltou do mapa apesar da cobertura que lhe deu a Comissão Nacional de Eleições. Correr com os comunistas e aumentar um deputado é um grande resultado».

Quanto ao CDS considera-o a extrema-direita madeirense, sublinhando que «toda a gente sabe que a extrema-direita se encontra infiltrada e joga com o Partido Comunista».

O executivo madeirense vai ser remodelado, eventualmente aumentado, mas Alberto João Jardim não revela o que vai fazer, «nem ao travesseiro».

Diz que este ano vai ser o ano da batalha da Europa, que tem que aproveitar a oportunidade que a Europa dá. «Mas temos que ir buscar mais dinheiro a Lisboa», é o primeiro telegrama que envia ao ministro Cadilhe, que bem pode ir abrindo os cordões à bolsa.

Jardim revelou, também que encara estas eleições como as últimas em que participa, mas interrogado sobre se tinha projectos de carreira política no continente, a sua negativa foi total.

«Apanhei uma grande lição quando me meti na política no continente e era pré-candidato do PSD à Presidência da República. Sofri algumas traições. A minha grande ambição, agora, é 1992 e o Mercado Único Europeu, ter a Madeira preparada. Não quero saber da política do continente para nada».

Como se nada tivesse acontecido ontem, Jardim saiu hoje de casa para iniciar mais quatro anos de mandato, enquanto a oposição deita contas à vida, satisfeita por lhe ter dado um arranhão, embora consciente de que não chegou para fazer sangue.

RESULTADOS FINAIS

OFICIOSOS

Partidos	de votos	Percentagens
PSD	78 161	62,35
PS	21 056	16,80
CDS	10 246	8,17
UDP	96 83	7,72
CDU	25 63	2,04
PCTP/MRPP	4 96	0,40
PDA	7 79	0,62

Com o acordo do Partido Socialista

AS PORTAS ABERTAS À TELEVISÃO PRIVADA

1988 Ano da Revisão Constitucional

Texto da Constituição

Art. 38º/Liberdade de Imprensa e Meios de Comunicação Social

1. É garantida a liberdade de Imprensa.

2. A liberdade de Imprensa implica a liberdade de expressão e criação dos jornalistas e colaboradores literários, bem como a intervenção dos primeiros na orientação ideológica dos orgãos de informação não pertencentes ao estado, a partidos políticos ou a confissões religiosas, sem que nenhum outro sector ou grupo de trabalhadores possa censurar ou impedir a sua livre criatividade.

3. A liberdade de Imprensa implica o direito dos jornalistas, nos termos da lei, ao acesso às fontes de informação e à protecção da independência e do sigilo profissionais, bem como o direito de elegerem Conselhos de Redacção.

4. A liberdade de Imprensa implica o direito de fundação de jornais e de quaisquer outras publicações, independentemente de autorização administrativa, caução ou habilitação prévia.

5. As publicações periódicas e não periódicas podem ser propriedade de pessoas singulares, de pessoas colectivas sem fins lucrativos ou de empresas jornalísticas e editoriais sobre forma societária, devendo a lei assegurar, com carácter genérico, a divulgação da propriedade e dos meios de financiamento da Imprensa periódica.

6. Nenhum regime administrativo ou fiscal nem política de crédito ou de comércio externo podem afectar, directa ou indirectamente, a liberdade de Imprensa e a independência dos orgãos de Informação perante os poderes político e económico, devendo o estado assegurar essa liberdade e independência, impedir a concentração de empresas jornalísticas, designadamente através de participações múltiplas ou cruzadas, e promover medidas de apoio não discriminatório à Imprensa.

7. A televisão não pode ser objecto de propriedade privada,

8. As estações emissoras de radiodifusão só podem funcionar mediante licença a conferir nos termos da lei.

Daniel Reis

A abertura da televisão à iniciativa privada, quer através da propriedade de redes de distribuição, quer apenas por concessão e a exigência de "qualidade adequada" para a televisão pública, inclusive pela proibição dos programas que façam a apologia da violência e da intolerância são as inovações substanciais mais importantes contidas nas propostas de revisão dos artigos 38º e 39º da Constituição da República.

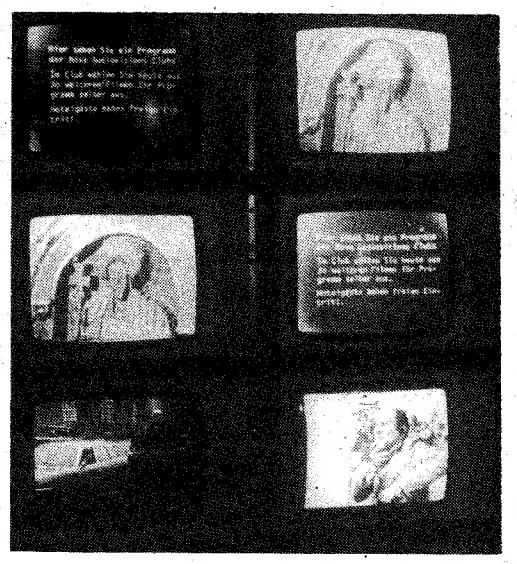
A mais controversa das questões colocadas à Comissão Eventual de Revisão no âmbito dos orgãos de Comunicação Social é, obviamente, a da abertura da televisão à iniciativa privada, que choca frontalmente com o actual nº 7 do art. 38º. Mas quer pelas discussões que precederam a corrente revisão, quer pelas posições das principais forças partidárias, assumidas durante a anterior tentativa de privatização da TV, empreendida pelo PSD, o mais polémico da questão fora já desbastado, antes de se iniciarem os trabalhos em curso para a revisão constitucional.

Divergências na forma

Na mesa da Comissão de Revisão, verifica-se que, ou pela eliminação do número 7 do actual artigo 38º, que proibe a apropriação privada (casos das propostas do CDS e do PSD), ou pela substituição desse mesmo número por outro mais permissivo (como acontece nos textos do PS e do PRD), quase todos os partidos confluem na disponibilidade para caucionarem a abertura de canais privados de televisão em Portugal, sejam eles nacionais ou meramente locias e regionais. Só o Partido Comunista pretende deixar o nº 7 do art. 38º como está, ou seja, mantendo a proibição de as emissões de TV poderem vir a ser objecto de apropriação privada.

Divergências há, sim, na forma, como a abertura à privatização poderá processar-se.

Assim, enquanto para o CDS deve ser, pura e simplesmente, garantida a liberdade



de expressão através da Imprensa, da Rádio e da Televisão , e o seu exercício facultado através de licenciamento, já para o Partido Socialista o exercício «por entidades privadas das actividades de radiotelevisão», deve ser definido no Estatuto da Informação.

O Partido Social-Democrata incluiu na sede do art. 39º o essencial da sua proposta de revisão da matéria constitucional referente à televisão, mais pelo que ignora, do que pelo que afirma. Para o PSD (proposta de redacção do nº 2 do art. 39º), o Estado deve assegurar «a existência de um serviço público de rádio e de televisão». Mas assegurada esta obrigação social, já nenhum obstáculo se levanta à abertura da televisão à iniciativa privada. E segundo uma velha máxima do direito «o que não é proibido é permitido».

O PSD limita-se a dispor no nº 3 da sua proposta de art. 39º que «as estações emissoras de radiodifusão e televisão só podem funcionar mediante licença a conceder nos termos da lei». Logo, o partido da maioria é pela televisão privada. Os termos em que esse princípio será levado à prática é que já depende da lei e, consequentemente, de quem ocupar as cadeiras do poder.

Mais explícita, quanto à forma da exploração e ao estatuto da propriedade, é a proposta do PRD que dividiu essas duas matérias por sedes legais independentes. Enquanto para a rede de distribuição do sinal TV--as infraestruturas físicas--o PRD prevê, no nº 6 da sua proposta de texto para o art. 38º, que ela seja exclusivamente propriedade do Estado, já para a produção e exploração do serviço de televisão os renovadores propõem a alternativa de ser o Estado a fazê-lo ou cedê-lo, mediante concessão temporária e por concurso público, a outras entidades, entre as quais, naturalmente, empresas privadas.

Exigências de qualidade e independência

Interessantes ainda, nestas incursões dos revisores da Constituição pelos domínios televisivos, são as propostas do Partido Comunista e dos Verdes, não propriamente sobre a propriedade dos canais ou o direito à sua exploração, mas quanto às exigências mínimas a assegurar no conteúdo da programação.

O PCP propõe a criação de um Conselho de Imprensa para «salvaguarda da independência, pluralismo e objectividade dos orgãos de Comunicação Social não pertencentes a entidades públicas ou delas dependentes», e acrescenta a vinculação do Estado ao apoio e defesa da «identidade cultural, da língua e da independência nacional» no campo audio-visual. Note-se que o Partido Comunista não refere a televisão privada--não a admite, aliás, no seu projecto--mas é óbvio que ela está compreendida nas disposições genéricas que propõe. E aquela ressalva, para os cuidados a ter com o campo audio-visual, é evidente que aponta para aí, ainda que como simples medida cautelar, no caso de a vontade maioritária dos outros partidos lhe ser imposta.

Os Verdes, que admitem «o acesso das comunidades locais a televisões de âmbito regional e local», já exigem que a televisão pública cubra todo o território nacional e, além disso, «tenha adequada qualidade» e rejeite «a apologia da violência e da intolerância».

Propostas de alterações substanciais

CDS

1. É garantida a liberdade de Comunicação Social, através da Imprensa, da Rádio e da Televisão.

6. As estações emissoras de radiodifusão e de televisão só podem funcionar mediante licença a conferir nos termos da lei.

PCP

9. Para salvaguarda da independência, pluralismo e objectividade dos orgãos de Comunicação Social não pertencentes a entidades públicas ou delas dependentes, existe um Conselho de Imprensa, com a composição e a competência previstas na lei.

10. O Estado promove e apoia a defesa da identidade cultural, da língua e da independência nacional no campo audio-visual.

PS

3. A liberdade de Imprensa implica o direito dos jornalistas, nos termos da lei, ao acesso às fontes de Informação e à protecção da independência e do sigilo profissionais, bem como o direito de elegerem Conselhos de Redacção com competência para se pronunciarem a título vinculativo sobre a designação dos directores dos orgãos de Comunicação Social e fiscalizarem o cumprimento dos estatutos editoriais.

7. O direito de Informação, a liberdade de Imprensa e a independência dos meios de Comunicação Social, o regime de licenciamento por orgão independente do exercício por entidades privadas das actividades de radiotelevisão e radiodifusão, bem como o exercício dos direitos de antena, de resposta e de réplica política, são definidos no Estatuto da Informação.

VERDES

7. A lei garante que o licenciamento de estações emissoras de radiodifusão seja efectuado por um orgão independente, precedendo concurso público, devendo assegurar a reserva de certo número de frequências a rádios locais.

8. O Estado assegura que a televisão pública cubra todo o território e tenha adequada qualidade, bem como o acesso das comunidades locais a televisões de âmbito regional e local, em condições idênticas às previstas para o licenciamento de rádios locais.

9. É proibida a transmissão de programas ou mensagens que façam a apologia da violência e da intolerância.

PRD

6. A rede de distribuição da radiotelevisão é propriedade do estado.

7. A radiotelevisão constitui um serviço público, que será prestado pelo Estado, podendo sê-lo ainda por outras entidades, mediante concessão temporária, a atribuir por concurso público e nos termos de lei que defina os critérios de preferência e direitos e obrigações dos concessionários e que garanta o pluralismo, a independência e a qualidade da programação e informação.

PS aguarda uma resposta do PSD se há ou não acordo face à revisão constitucional

— afirmou Vítor Constâncio em Guimarães

«O PS está preocupado com a revisão constitucional, e aguarda uma resposta do Governo para aceitação ou não das suas propostas», disse Vítor Constâncio em Guimarães. O secretário-geral do Partido Socialista acrescentou que, no que se refere ao possivel acordo para revisão da Constituição, «não importa contabilizar as cedências, mas ver se o resultado final agrada ou não ao povo português.

Vítor Constâncio, que falava, no sábado, numa conferência de imprensa naquela cidade, explicou a razão da sua visita ao distrito de Braga, dizendo que ela se destina «a alertar as bases do PS para determinadas críticas que pretende fazer ao Governo, nomeadamente no campo económico e política fiscal».

Neste sentido, criticou a subida de preços e a política fiscal, afirmando que «não se justifica o aparecimento de uma sobrecarga fiscal, tendo em conta a conjuntura económica internacional». Considerou ainda que que o perdão fiscal concedido esta semana pelo Governo «foi muito escasso, e devia ultrapassar os quatro milhões de contos».

A política autárquica, que não considerou «prioritária», foi outra das preocupações expressas por Vítor Constâncio, uma vez que se aproximam as eleições. Salientou a ser uma aspiração dos socialistas conquistar a Câmara Municipal de Guimarães.

Discutir o projecto do PS para os anos 90 é o objectivo dos dirigentes do partido de Lisboa eleitos em torno de Vítor Ramalho, que solicitaram ontem ao secretário-coordenador da FAUL a convocação de uma reunião ao mais alto nível.

«Fíeis ao que sempre sustentamos, entendemos que essa reunião deve coincidir com o lançamento generalizado de um debate aprofundado no PS sobre o projecto para os anos 90, com o fim de de obter a participação empenhada de todos os militantes», escreve numa carta João Proença.

Subscrito por Vítor Ramalho, o documento salienta ainda que «é preciso reforçar no PS o debate das ideias e fazê-lo sair para a rua, estando os militantes da moção, por uma FAUL com principios para projectar no futuro dispostos, a contribuir militantemente para esse objectivo».

«PSD não tem culpa no atraso da revisão»

O ministro António Capucho afirmou que não cabe ao PSD a responsabilidade por um certo atraso na obtenção de um acordo com os socialistas sobre a revisão constitucional. No entanto, não acabou por especificar a quem cabia essa responsabilidade.

O titular pela pasta dos Assuntos Parlamentares falava no sábado em Celourico da Beira, distrito da Guarda,numa recepção nos Paços do concelho e que assinalou a visita de um dia aquela vila, onde inaugurou as novas instalações da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo.

Não querendo abordar promenores, «pela simples razão de não querer afectar a capacidade negocial da outra parte», António Capucho apenas disse que «o PS é único partido que com o PSD pode atingir dois terços dos votos necessários para viabilização da revisão constitucional». Frisou ainda que «o interesse nacional passa por um acordo a nível da Assembleia da República».

Aquele membro do Governo afirmou, por outro lado, que a oposição ainda não conseguiu chegar «a um estatuto de alternativa credível, o que é mau para a democracia».

Aludiu ao aumento dos índices de inflação verificados este ano, justificando-os com a existência da maior seca de sempre nos Estados Unidos, com graves repercussões nos produtos importados e com chuvas a mais registadas no país. A nível interno referiu o facto de não se ter travado a expansão económica para não ser afectado o nível de emprego.

António Capucho afirmou que o Governo atingiu em 88 os objectivos pretendidos e classificou o Excecutivo como sendo a «geração de mudança, sem se preocupar com o desgaste que poderá sofrer na opinião pública por em primeiro lugar estar a necessidade de salvaguardar o interesse nacional».

Um Verão político mais calmo que os anos anteriores deriva, para o ministro dos Assuntos Parlamentares, «do índice elevadíssimo de popularidade do Primeiro-Ministro, se o compararmos com os outros líderes europeus e o dos líderes da oposição». Segundo ele, «a intenção de voto no PSD continua a indiciar que obteria hoje de novo a maioria absoluta».

Nas instalações da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Celourico da Beira, António Capucho evidênciou o papel das instituições de crédito no desenvolvimento e modernização da agricultura portuguesa face à integração na Comunidade Económica europeia

Debatido este fim-de-semana por juristas

COMO PODE DEFENDER-SE O CIDADÃO FACE À AUTORIDADE?

Dina Soares

«Os escândalos e situações absurdas que ocorrem diariamente nos tribunais a nível do processo administrativo e penal, onde os direitos dos cidadãos não são eficazes, devidamente acautelados nem facilmente praticáveis por quem recorre à justiça», foi o motivo que levou quatro jovens advogados a organizarem o «Forum Justiça e Liberdade», um colóquio que,segundo as suas palavras, se destina a «fazer um primeiro levantamento da situação das liberdades e direitos cívicos na lei, na prática judiciária e nas mentalidades em Portugal».

«Se considerarmos que a situação em Portugal está politicamente estabilizada, vemos que chegou a altura de nos preocuparmos com a passagem efectiva da democracia política para a democracia cívica, a fim de que a primeira não perca velocidade», explicou José António Pinto Ribeiro, um dos organizadores, que enunciou como principal objectivo deste Forum, «a consciencialização de um maior número de pessoas para estes problemas».

A iniciativa, que teve lugar durante este fim de semana no Forum Picoas, contou com a participação de diversos juristas que analisaram a prática efectiva dos direitos cívicos em Portugal, como reflexo do regime democrático vigente, podendo ficar como principal conclusão a dificuldade, reconhecida, que muitos cidadãos sentem ao tentarem defender-se dos chamados «abusos de autoridade».

A liberdade e os direitos do Homem

Com a frase «a liberdade não chega para garantir os direitos do homem», José Magalhães Godinho iniciou a primeira sessão, falando de «Liberdade e Direito, Hoje e Aqui». O antigo Provedor de Justiça descorreu sobre a passagem do cidadão habituado a ser subserviente, para o homem livre, mudança que, em sua opinião,ainda não se verificou de facto dado ainda não se ter operado a respectiva alteração das mentalidades.

Pegando nesta ideia, o actual Provedor de Justiça, Ângelo de Almeida Ribeiro, citou como exemplo desta falta de consciencialização dos cidadãos face aos seus direitos, a inexistência, em Portugal, de «uma associação que defenda as vítimas dos abusos de autoridade da própria administração», à semelhança do que se passa na maioria dos países da Europa Ocidental, apontando-a como meio possível de colmatar as deficiências existentes na Provedoria devido à exiguidade dos meios de que esta dispõe.

Almeida Ribeiro, cuja comunicação se subordinava ao tema «A defesa das liberdades e dos direitos cívicos:a acção dos cidadãos e a verificação dos abusos das polícias», defendeu ainda que a Polícia devia ser uma estrutura civil e não castrense, pronunciando-se a favor da criação de uma associação de classe para aqueles profissionais.

A existência, na Constituição, de direitos que não são efectivamente exercidos, foi outra das questões levantadas pelo actual Provedor, que deu como exemplo o direito constitucional de resistência a ordens ilegítimas das autoridades.

«Direitos fundamentais e déficite procedimental/processual» foi o título da intervenção do constitucionalista José Gomes Canotilho, iniciada com a enumeração de uma série de casos concretos sempre seguidos da interrogação: «como podemos ser defendidos?».

Como é que um dirigente partidário se pode defender da «inimizade política» do Poder? Como garantir o direito à intimidade da vida privada e familiar? Como ajudar uma população, que luta pelo direito a um meio ambiente saudável, contra os interesses de uma empresa poderosa? Como nos podemos proteger contra a violação da nossa intimidade face à informatização? Todas estas questões foram abordadas por Gomes Canotilho sob duas perspectivas fundamentais: o dever que o Estado tem de defender os seus cidadãos, e a possibilidade que estes devem ter de se proteger da autoridade.

Discriminação sexual

Pretendendo (e conseguindo) ser diferente, Teresa Beleza, professora de Direito Penal na Faculdade de Direito de Lisboa, falou de como «o género masculino ou feminino de uma pessoa condiciona profundamente a sua vida». A este propósito, a advogada apontou as contribuições que a lei tem dado aos longo dos tempos para o aprofundamento ou «legalização» de situações sexualmente discriminatórias, citando como exemplo «o poder marital sobre a esposa obediente», abolido há tão pouco tempo.

Esta dicotomia «ainda tão presente na lei» - quando preenchemos qualquer documento não somos imediatamente solicitados a dizer qual é o nosso sexo? - foi comparado por Teresa Beleza à «catalogação rácica do regime do apartheid».

A sessão da noite, dedicada ao processo administrativo, foi apresentada por Miguel Galvão Teles, ao qual se seguiu a intervenção do advogado José Sérvulo Correia. Este jurista alertou os presentes para o problema da concessão de asilo político, área na qual o centro administrativo «não se tem mostrado satisfatório já que, no ano passado, apenas foram aceites dois pedidos desta natureza pois quando alguém pede asilo político, geralmente já cortou os laços com o seu país de origem, não podendo apresentar a documentação exigida em Portugal».

Os trabalhos de ontem iniciaram-se com a intervenção de Adelino da Palma Carlos que protestou, ainda que de forma subtil, contra o agravamento dos preços da justiça, acrescentando que tais custos deveriam caber ao Estado pois é seu dever assegurar a justiça para todos.

O famoso «Decreto das Custas» foi retomado pelo orador seguinte, Francisco Salgado Zenha, que o considerou responsável pelo facto de se ter passado de uma situação de «justiça para todos», a um estado de coisas no qual «a justiça é só para os ricos».

A este propósito, o antigo candidato à presidência, referiu ainda o pedido de inconstitucionalidade deste decreto, feito pelo Provedor de Justiça, e que até agora ainda não recebeu qualquer resposta por parte do Tribunal Constitucional.

Como exemplo «da influência pouco benéfica que, paradoxalmente, a adopção da democracia teve no processo cível», Salgado Zenha citou ainda a reforma intercalar do Código do Processo Civil, levada a cabo em 1985, e que estipula a possibilidade de um caso ser julgado sem se ouvirem as partes. A medida, segundo este jurista, «viola frontalmente os Direitos do Homem e a própria Constituição Portuguesa».

Defender os cidadãos da Comunicação Social

«Quem garante a salvaguarda dos cidadãos face à Imprensa?», foi a questão levantada pela jornalista Diana Andringa durante o debate sobre «Direitos Cívicos e Comunicação Social», que encerrou ontem à noite o «Forum Justiça e Liberdades».

O caso do juiz Verdasco, do qual o semanário «Expresso» foi na passada semana absolvido, foi o ponto de partida para a questão: Tem o jornalista o direito de, em prol da informação, lesar o bom nome de cidadãos inocentes até prova contrária? De acordo com Diana Andringa, «actualmente, entre os jornalistas, não é muito clara a consciência dos direitos liberdades e garantias, o que provoca uma notória ausência de espírito cívico nesta classe».

Na sua intervenção, o presidente do Sindicato dos Jornalistas, Joaquim Letria, referiu a agressividade da Comunicação Social quando trata casos de tribunal, raramente utilizando os termos «alegado» ou «presumível», quando se refere a alguém que está a responder perante a justiça.

Joaquim Letria defendeu o estabelecimento de um diálogo efectivo entre jornalistas e juristas, à semelhança do que acontece em França, desde 1973, com a criação do Comité Imprensa, Polícia, Justiça, para que haja um melhor entendimento de parte a parte.

Na opinião de Miguel Sousa Tavares, jornalista e advogado há treze anos, «a magistratura tem sido demasiado branda com os jornalistas que, em nome do diretio de informar, têm atingido um número excessivo de pessoas não chegando, quando se erra, dizer 'Desculpe lá, enganei-me', quando na realidade se prejudicou a pessoa».

O debate no qual interviu igualmente o jornalista Rui Araújo, falando da sua experiência como repórter do Tribunal de Polícia, terminou com a intervenção de vários membros da assistência que levantaram questões tão importantes como o sigilo profissional, a preparação dos jornalistas (ou a falta dela), e o acesso às fontes de informação.

MACAU
A SURPRESA POR ENTRE A ABSTENÇÃO

Serviço Lusa/«Diário de Lisboa«

A votação por sufrágio directo para a Assembleia Legislativa de Macau, realizada no domingo, saldou-se por um elevado índice de abstenção, 70,30 por cento e por um reordenamento das forças políticas com a eleição de três deputados da lista Associação de Amizade, de Alexandre Ho, a par dos três candidatos eleitos pela União Eleitoral, liderada por Carlos Assumpção.

A Associação de Amizade reelegeu Alexandre Ho, na Assembleia desde 1984 e causou surpresa ao fazer entrar, pela primeira vez para a Assembleia, Leong Kam Chun, um contabilista de 39 anos e Woong Cheong Nam, um analista químico de 50 anos.

A Associação de Amizade somou 8245 votos, 44,8 por cento dos sufrágios, enquanto a União Eleitoral congregou 6298 votos, 34,06 por cento dos boletins entrados nas urnas.

Por uma diferença de apenas cem votos, a lista de Alexandre Ho não elegeu um quarto deputado à Assembleia.

Carlos Assumpção, um advogado de 58 anos, à frente da Assembleia Legislativa desde 1976 e membro da Comissão de Redacção da Lei Básica da futura região administrativa especial de Macau, foi reeleito pela União Eleitoral mas a sua lista ficou aquém das expectativas.

O segundo elemento eleito da mesma lista, foi Lao Kuong Po, um dentista de 67 anos, presidente da Associação Geral de Moradores e vogal da comissão administrativa do Leal Senado, seguido de Leonel Alves, um advogado de 31 anos, deputado da anterior legislatura.

Falando após a sua eleição, Alexandre Ho considerou que se baterá, na Assembleia Legislativa, para que «as pessoas tenham mais confiança no território e não o abandonem após 1999».

A Associação de Amizade refere, como um dos seus principais objectivos programáticos, o combate à corrupção, a defesa dos direitos dos trabalhadores e funcionários públicos e a melhoria do sistema de assistência social.

A localização dos quadros da administração, a par da oficialização da língua chinesa, são igualmente propostas desta associação que defende a reforma do regime do inquilinato e o aumento dos subsídios ao ensino particular e ensino primário gratuito.

A União Eleitoral apresentou-se com um programa «essencialmente voltado para o aperfeiçoamento e a modernização do ordenamento jurídico do território».

Esta lista considera «inadiável a alteração do estatuto orgânico de Macau», para «alargar a composição e reforçar as competências da Assembleia Legislativa».

A revisão da legislação sobre a função pública e o estatuto dos funcionários é outro ponto do programa da União Eleitoral que preconiza ainda a melhoria das «leis de trabalho e do regime de contratos de desenvolvimento para a habitação».

Para além da reordenação política provocada por estas eleições, o outro facto saliente expressa-se na abstenção de 47 450 dos 67 492 eleitores inscritos, numa população na ordem do meio milhão de pessoas, um índice superior aos 50 por cento registados em 1984.

Na composição política da nova Assembleia tem ainda de se tomar em conta a eleição, por 210 associações, em sufrágio indirecto de outros seis deputados.

Susana Chou, 46 anos, uma industrial deputada desde 1976 e redactora da Lei Básica da futura região administrativa especial de Macau, estará de novo na Assembleia.

Vítor Ng, de 58 anos, presidente da Associação de Exportadores, deputado desde 1981 e igualmente membro da comissão de redacção da Lei Básica, foi tambémm reeleito por sufrágio indirecto.

Ma Man Kei, presidente da Associação Comercial de Macau, deputado à Assembleia Legislativa desde 1976, deputado ao Congresso Nacional Popular da República Popular da China e recentemente designado para a comissão que vai redigir a futura Lei Básica do território, foi de novo reeleito.

Peter Pan, de 70 anos, presidente da Associação Industrial de Macau e deputado na Assembleia Legislativa desde 1976, foi também eleito por sufrágio indirecto.

O vice-presidente da Associação Geral dos Operários de Macau desde 1965, Lau Cheok Va, deputado à Assembleia desde 1984 e membro da comissão de redacção da Lei Básica, teve também o seu lugar assegurado por sufrágio indirecto.

Finalmente, Edmund Ho, presidente da Associação de Bancos, deputado ao Congresso Nacional Popular de Pequim e membro da comissão de redacção da futura Lei Básica do território, foi, pela primeira vez, eleito para a Assembleia Legislativa de Macau.

Para completar o elenco de 17 deputados cabe agora ao governador, Carlos Melancia, designar cinco personalidades do território, numa medida considerada por observadores locais como «importante» para dar uma nova imagem na Assembleia.

Projecto de lei chegou às casernas

CEME quer "reformar" coronéis mais novos

Está a suscitar profundo desagrado aos mais diversos níveis das Forças Armadas, principalmente no Exército, o conhecimento que há de um projecto de decreto-lei que estabelece a passagem à reserva dos oficiais da Academia Militar há três anos promovidos a coronéis.

De acordo com informações recolhidas pelo «DL» junto de meios castrenses, nas fileiras do Exército, a vingar tal espírito e tal lei, ficariam os coronéis mais velhos não oriundos, portanto, da Academia Militar.

O projecto, que se saiba por ora, foi assinado pelo ajudante-general do Exército, general Oliveira Carvalho, com o conhecimento, naturalmente, de Firmino Miguel, acusado de estar por detrás desta iniciativa.

A entrada em vigor de tal diploma repercutir-se-á de imediato nas carreiras dos oficiais de patente inferior à de coronel, nomeadamente nos tenentes-coronéis e majores, que terão à vista uma mais rápida promoção. «Correndo» com coronéis com alguns meses neste posto, o diploma, se de facto vier a ser aplicado a partir de Janeiro de 1989, abrirá inúmeras vagas para oficiais mais novos. Isso implica a passagem à reserva de coronéis entre os 51 e os 53 anos.

E mais um problema que se vem juntar a muitos outros neste sector das Forças Armadas, em particular o dos oficiais do Quadro Permamente oriundos do quadro de milicianos, que se arrasta desde 1967.

Posse por duas vezes adiada

Duarte Nuno não quer ser director-geral do Turismo

Duas vezes esteve para tomar posse, outras tantas viu a cerimónia adiada. Reportamo-nos a Duarte Nuno Vasconcelos, presidente da Região de Turismo dos Templários, com residência em Lisboa, que declinou o convite para suceder a Serras Pereira, como director-geral de Turismo.

A decisão de Duarte Nuno Vasconcelos é irreversível e foi tomada depois de uma viagem de alguns dias à Suíça. Note-se que, conforme o «Diário de Lisboa», a sua indigitação para o lugar chegou a ser feita, e admite, até à data da sua posse.

À última hora, levantaram-se bastiões do turismo nacional contra tal nomeação, afirmando — como no caso de alguns sectores algarvios — pretenderem ser ouvidos sobre as grandes decisões a tomar. Mas outras regiões turísticas de evidente peso económico e hoteleiro manifestaram, quase em silêncio, a sua discordância face a tal nomeação.

Desde a primeira hora que a nomeação de Duarte Nuno Vasconcelos (cuja última data de posse prevista para 29 de Setembro) suscitara polémica em meios ligados ao sector. Uma publicação da especialidade veio logo a lume mal se soube da sua indigitação, dar conta de dúvidas e cepticismo gerados em torno da sua indicação.

Era-lhe imputado, sobretudo, o facto de não ter «experiência quanto ao aparelho de Estado», tanto mais que as funções que ocupa, de presidente da Região de Turismo dos Templários, não serão, à primeira vista garante de um perfeito domínio na matéria. Dizia-se mais: «não possui(a) os necessários conhecimentos sobre os sectores oficial e privado do turismo».

A proposta não vingou, a nomeação ficou apenas no papel: com data de 28 de Setembro — para que a posse ocorresse no dia 29 —, obrigará o secretário de Estado, Licínio Cunha, a reabrir todo o processo e, quem sabe, se agora a indicar o director-geral de Minas, como alguns órgãos de Informação admitiram, em alternativa a Duarte Nuno Vasconcelos.

Eleições autárquicas

PS e CDU preparam "ataque" à Câmara Municipal do Porto

PS e CDU esboçam a sua estragégia para a presidência da Câmara Municipal do Porto. O secretário-geral do PS reuniu-se ontem, nesse sentido, com o presidente da comissão política distrital e concelhia, onde foi discutida a estratégia do partido para a autarquia portuense. Quase ao mesmo tempo, delegações da Coligação Democrática Unitária do distrito do Porto, eleitos das autarquias e responsáveis das forças integrantes da CDU reuniam-se num hotel da cidade para preparar as próximas eleições autárquicas.

Mais de oito dezenas de delegações concelhias debateram, numa reunião distrital cuja convocatória foi subscrita por um conjunto de individualidades afectas àquela coligação, a situação das autarquias do distrito, bem como os problemas que se colocam ao nível concelhio, em vésperas de eleições.

Avelino Gonçalves, da CDU/Porto, disse à Lusa que a estrutura esteve em discussão, sendo posto o acento tónico na Constituição como «condição indispensável para a plena descentralização do País».

Durante os trabalhos, a CDU aprovou dois documentos, nomeadamente um manifesto dirigido ao povo do Porto.

Este encontro, promovido pela Comissão Nacional das Juntas de Freguesia do País, decorreu no mesmo hotel onde a CDU reuniu desde o princípio da tarde.

A reunião das juntas de freguesia teve em vista a criação da Associação Nacional das Juntas de Freguesia do País (perto de 4300) e a preparação do congresso, que decorrerá nos dias 17, 18 e 19 de Novembro, no Palácio de Cristal, no Porto.

Ainda no Porto, como acima se refere, Constâncio reuniu-se com o presidente da comissão política distrital e concelhia dos socialistas.

Segundo a coordenadora distrital e a comissão concelhia, o PS poderá vir a apoiar a candidatura de uma «personalidade independente» à presidência do município portuense, nas próximas eleições autárquicas.

Apesar de não ter sido fornecida nenhuma informação acerca da reunião, que teve um carácter restrito, o PS do Porto desmentiu que, até à data, tenha formulado convites a «pessoas para encabeçar a sua lista à câmara portuense nas próximas eleições».

«O PS está disposto a contribuir para uma candidatura abrangente que envolva a cidada, o seu povo, os seus empresários, homens de cultura e saber, desportistas, cooperativistas, associações culturais, ecológicas e sindicais» — acrescenta a coordenadora distrital dos socialistas.

Depois da reunião, Vítor Constâncio teve um almoço de trabalho com a federação distrital do Porto dos socialistas, em que participaram centenas de autarcas do distrito e onde foi feita a análise da situação política.

Durante este almoço foi referido que o PS apoiará um candidato à presidência que preconize o seu projecto, sem excluir que seja uma personalidade independente. Essa escolha — segundo os socialistas — será feita no Porto e não em Lisboa.

Perdizes, coelhos e lebres

Caçadores desafiam Governo iniciando a época no dia 23

Centenas de caçadores concentrados no Campo Pequeno aprovaram uma moção que desrespeita a nova data de abertura da época, prevista para Novembro, antecipando-a para o dia 23 do corrente. Alegando terem obtido uma licença para caçar, e não para esperar que lhes marquem datas fora do tempo, os caçadores que se reuniram, sábado, naquele tauródromo, acusaram o «ministro de dar o dito pelo não dito».

«Sr. Ministro dá o dito pelo não dito – os caçadores fazem-lhe o manguito», lia-se num dos cartazes ostentados pelos caçadores, cujos ânimos chegaram a aquecer, no Campo Pequeno. Caçadores que vieram de vários pontos do País, respondendo a um anúncio publicitário, a um convite feito em vários órgãos da Comunicação Social.

Nestes termos: «Atenção, caçadores – Sim ou não». Depois, a questão axial, em dois pontos:

«1 – Data oficial da abertura da caça: 23 de Outubro.

2 – Agora dizem 27 de Novembro.

Quando querem que ela abra, é que devia fechar. Defender a caça, sim, mas não queremos injustiças. Reunião urgente, junto à Praça de Toiros do Campo Pequeno, em Lisboa, no dia 8 de Outubro, às 17 horas.»

O que estava em causa: abertura da caça a 23 de Outubro, sim ou não?

A esmagadora maioria dos participantes manifestou-se pelo «sim», tendo um dos promotores da reunião sublinhado que o «sim» ou «não» só por acaso, na sua contraposição, correspondia ao referendo recentemente levado a cabo no Chile.

A grande reivindicação dos caçadores assenta na abertura da caça, não no dia 27 de Novembro – quando devia fechar –, mas a 23 do corrente, rejeitando, portanto, o que estabelece a portaria n.º 647/88, de 26 de Setembro. Em vez desta portaria, contrapõem a n.º 422/88, de 4 de Julho, que prevê a abertura da época dentro de menos de duas semanas.

«Queremos exigir o que foi dito antes de pagarmos as licenças, que, com todas as burocracias, rondam os seis mil escudos por ano», disse Oliveira Pereira, que se apresentou como caçador desde 1964. Um outro caçador antigo, Rui Prazeres, orgulhoso de se fazer acompanhar nestas andanças pelos seus treze cães, treinados, acusa os técnicos de nada saberem de caça. «Quem sabe disso somos nós os caçadores, e não os técnicos».

Em tempo de contestar, muito contestaram os caçadores que vieram, sábado, em força, até ao Campo Pequeno. E se por ora ficaram por uma concentração, ameaçaram que, um destes dias, se as suas reivindicações não forem aceites, promoverão uma manifestação no Terreiro do Paço, defronte do Ministério da Agricultura. Mas, antes, reunir-se-ão, provavelmente, já no próximo sábado, no largo fronteiro à Assembleia da República, em S. Bento.

Os caçadores contestam, entretanto, a justificação apresentada pelo Ministério da Agricultura, através de portaria – por proposta da Direcção-Geral das Florestas –, adiando seis fins-de-semana de caça por alegado tempo chuvoso. «Ora, todos sabemos que não tem chovido nem há garantias de que venha a chover nos próximos dias», disse um dos presentes.

Coelhos, perdizes e lebres: eis o que os caçadores cobiçam e querem apanhar já a partir de 23 do corrente.

Fechou ontem

Feira Popular de Lisboa: mais entradas este ano

Fechou ontem a Feira Popular de Lisboa. Acontece o mesmo, todos os anos, no domingo imediato ao 5 de Outubro — quando não toca mesmo nesse dia.

A Feira Popular de Lisboa fechou ontem, mas ficou esta satisfação, pelo menos: registou mais entradas este ano que em qualquer dos anteriores.

Houve, portanto «mais entradas registadas e uma maior ocupação do seu espaço» relativamente a 1987 — afirmou Carlos Rebelo, responsável pelo Gabinete de Imprensa da Feira.

A Feira Popular, que teve a sua edição deste ano entre 25 de Março e ontem, registou dois milhões e cem mil entradas, dos quais 1550 mil a pagar, o que correspondeu a uma receita bruta de 105 mil contos — especificou Carlos Rebelo.

A edição oficial da Feira Popular terminou ontem com o I Festival Popular de Folclore, que teve a participação de 15 ranchos de todas as regiões etnográficas do País, indicou.

Carlos Rebelo adiantou que a Feira Popular sofrerá uma reestruturação em 1989. «Não há 'Brincolândia' este ano para repensar e tornar a feira ainda maior», acrescentou.

DERMATOLOGISTAS DISCUTEM CANCRO DA PELE

Cerca de duas centenas de dermatologistas nacionais e estrangeiros debatem desde sábado, no Funchal, o cancro na pele, no quado do I Congresso Nacional e Internacional sobre a doença.

Aqueles especialistas discutem a problemática do cancro da pele desde as causas e técnicas de diagnóstico até ao estudo da evolução da doença.

Os especialistas estrangeiros vieram, sobretudo, da Austrália, Estados Unidos e Brasil, enquanto da Europa estão presentes fundamentalmente italianos e espanhóis.

Este Congresso é uma iniciativa da Associação Portuguesa para o Estudo do Cancro Cutâneo e tem o apoio do Governo Regional da Madeira e da Câmara Municipal do Funchal.

As comunicações, conferências e casos clínicos, apresenta neste Congresso serão posteriormente editados na revista «Skin Cancer», uma publicação da responsabilidade da Associação Portuguesa para o Estudo do Cancro Cutâneo.

Aquela Associação foi fundada em 1985 e é presidida por Cabral Ascensão, da Universidade Nova de Lisboa.

O presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, presidiu à sessão de abertura. O vice-presidente do Congresso, Camacho de Freitas, disse à Lusa que entre a população portuguesa «o cancro de pele não é alarmante».

O I Congresso Nacional e Internacional sobre o Cancro da Pele prolonga-se até amanhã na capital da Madeira.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

SECRETARIA DE ESTADO DAS VIAS DE COMUNICAÇÃO

INDICADORES DA INTERVENÇÃO NO SECTOR RODOVIÁRIO REFERENTES A 30 DE SETEMBRO DE 1988

1. JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

		CONSTRUÇÃO NOVA	GRANDE REPARAÇÃO	TOTAL
ITINERÁRIOS PRINCIPAIS IP	estradas (km)	394,6	488,0	882,6
	pontes	13	–	13
	valor *	44.669.879	7.869.533	52.539.412
ITINERÁRIOS COMPLEM. IC	estradas (km)	115,8	520,5	636,3
	pontes	6	–	6
	valor *	22.601.252	8.730.948	31.332.200
OUTRAS ESTRADAS	estradas (km)	71,9	881,9	953,8
	pontes	16	29	45
	valor *	7.511.073	11.022.435	18.533.508
TOTAL	estradas (km)	582,3	1.890,4	2.472,7
	pontes	35	29	64
	valor *	74.782.204	27.622.916	102.405.120

NOTA: A JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS, tem ainda em curso obras de BENEFICIAÇÃO GERAL da Rede Rodoviária Nacional, incluindo trabalhos no domínio da SEGURANÇA RODOVIÁRIA, nomeadamente na "Supressão de pontos negros", "Implementação de sinalização vertical e horizontal", "Colocação de guardas de segurança" e "Iluminação de intersecções" no valor de 6.286.289 contos.

2. BRISA, AUTOESTRADAS DE PORTUGAL, S.A.•

	extensão (km)
LANÇOS DE AEs EM SERVIÇO	209

LANÇOS DE AE EM CONSTRUÇÃO	extensão (km)	valor *
A1. AE NORTE LISBOA / PORTO .LANÇO AV. CIMA/SANTAR./T. NOVAS	48	9.498.753
A3. AE PORTO / BRAGA . LANÇO PORTO/CRUZ	34	8.235.428
A4. AE PORTO/AMARANTE . LANÇO ÁGUAS SANTAS/CAMPO	12	3.496.060
A5. AE LISBOA / CASCAIS	17	4.698.976
TOTAL	111	25.929.217

* contos

• concessionaria do Estado (DL 458/85 de 30/10).

JAE/srp

No vale do rio Arade

ARQUEÓLOGOS SALVAM PATRIMÓNIO DAS ÁGUAS

Elisabete Rodrigues
Serviço exclusivo Lusa/«DL«

Salvar das águas da barragem do Funcho o importante património arqueológico e etnográfico de uma extensa área do vale do Arade, concelho de Silves, é o objectivo dos trabalhos que decorrem no local.

Mário Varela Gomes, arqueólogo responsável pela campanha, sublinhou o seu carácter inédito, referindo que «é a primeira vez se faz um trabalho deste tipo, englobando simultaneamente a vertente arqueológica e etnográfica».

Os trabalhos no vale da ribeira do Arade estão a cargo de uma equipa de oito pessoas e têm também um «carácter urgente», já que a partir do próximo Inverno toda a área ficará submersa pelas águas da barragem do Funcho.

A campanha, que é financiada pela Direcção-Geral dos Recursos Naturais, conta também com o apoio da Câmara de Silves e inclui a escavação de duas necrópoles e o levantamento etnográfico.

Arquitectura popular, artefactos tradicionais, objectos do quotidiano e alfaias agrícolas são, assim, igualmente objecto dos estudos agora a decorrer naquela área serrana do interior do concelho de Silves.

Os levantamentos etnográficos decorrem nas povoações de Funcho, Pego Escuro, Monte da Alfarrobeira e Fonte Ferrenha, cuja população se vê obrigada a partir de agora a abandonar as suas casas.

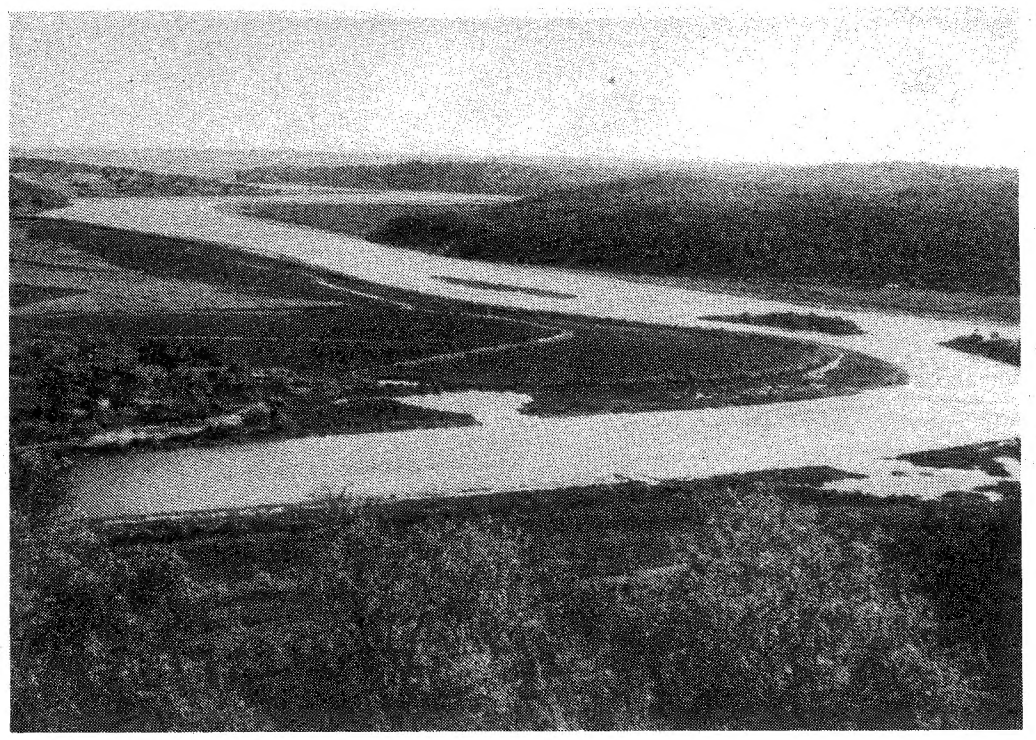
Segundo Varela Gomes, trata-se de «uma comunidade auto-suficiente, baseada na exploração da terra».

A grande produção industrial da zona tem sido a aguardente de medronho, enquanto a sua economia e dieta alimentar é enriquecida por vezes com o peixe fornecido pelo rio e a caça que abunda na zona.

No fundo, diz o arqueólogo «o modelo de sociedade desta comunidade que chegou até aos nossos dias não está muito longe dos homens da idade do bronze que tumularam os seus mortos nas várias necrópoles que têm sido descobertas na zona'.

É precisamente uma dessas necrópoles ou cemitérios que tem estado a ser escavada desde princípios de Agosto junto ao Monte da Alfarrobeira.

A necrópole é datada da idade do bronze (cerca de 1500 anos aC) e inclui, pelo menos, onze sepulturas em pedra, conhecidas por cistas.



Rio Arade: escavações estão na ponta final

Esta necrópole era o monumento funerário de povos que se integravam na área baptizada pelos arqueólogos com o nome de «bronze do sudoeste», que se estendia pelo Baixo Alentejo, Algarve e província espanhola de Huelva.

As escavações agora em curso no Monte da Alfarrobeira, necrópole que foi descoberta casualmente há cerca de vinte anos por um actual vereador da Câmara de Silves, permitiram concluir que aquele cemitério milenar é «maior e mais importante do que se pensava de início».

Uma das características dos homens da idade do bronze era o facto de tumularem os seus mortos em cistas (caixas individuais de pedra), normalmente cobertas por uma grande laje e por vezes envolvidas por uma estrutura de pedra com cerca de meio metro de altura (o chamado túmulo).

Os mortos eram sepultados em posição fetal e, no caso do Monte da Alfarrobeira, com o rosto voltado para nascente.

Junto às mãos ou à cabeça do morto era, geralmente colocado um vaso cerâmico, prática considerada pelo arqueólogo Varela Gomes como «último testemunho de rituais de carácter religioso ligados à crença na vida após a morte».

A própria orientação do rosto do morto para o sol nascente — explicou aquele especialista — é também exemplo dos mitos religiosos da época, levando a supor que esses homens tinham «forte convicção na ressurreição».

Muitas das cistas postas a descoberto na necrópole do Monte da Alfarrobeira são de pequenas dimensões, correspondendo provavelmente a crianças.

Este facto é comum em cemitérios da mesma época, apontando para um grande índice de mortalidade infantil.

Segundo Mário Varela Gomes, só homens que habitaram a serra algarvia há cerca de 3500 anos viviam da agricultura, mas dedicavam-se também á exploração do cobre, minério então muito abundante na área.

o rio Arade, ao longo do qual se instalaram essas comunidades, era o grande «meio de progressão para o interior», utilizado pelas sociedades metalúrgicas em busca do minério.

Varela Gomes adiantou que o rio era também «via de escoamento das produções» e «meio de difusão cultural».

A campanha arqueológica subsidiada pela Direcção-Geral dos Recursos Naturais inclui ainda escavações na necrópole romana de incineração perto do sítio da Fonte Ferrenha.

O local, embora a escassos metros do nível máximo das águas da barragem, fica ainda a salvo, pelo que o seu estudo foi deixado para uma fase posterior.

O arqueólogo Varela Gomes revelou que os materiais recolhidos durante os trabalhos no vale da ribeira do Arade vão ser expostos mais tarde no futuro museu arqueológico e etnográfico de Silves.

«Temos a consciência de que este não é um trabalho a cem por cento, já que o ideal seria termos a colaboração de sociólogos e etnólogos», sublinha Varela Gomes.

«Mas, estando a barragem prestes a encher, tivemos que agir com rapidez e o trabalho aqui feito tem grande importância» — concluiu.

publicidade

EUROPA
o caminho para o futuro

A princípio não passava de uma utopia — o desejo de acertar o passo com a Europa. Depois a Comunidade proporcionou a Portugal o que Portugal, para já, necessita para se modernizar nos campos económico e social: Programa Integrado para Portugal, duplicação dos fundos estruturais, na agricultura e pescas FEOGA, no desenvolvimento regional FEDER, na formação profissional FSE...

Os Socialistas Europeus, apostando numa Europa Solidária, procuram por todos os meios aproximar o povo português dos padrões de vida comunitários.

«Este anúncio faz parte da Campanha de Informação que o Grupo Socialista do Parlamento Europeu está a desenvolver nos doze Países Membros da Comunidade Europeia».

PARTIDO SOCIALISTA
GRUPO SOCIALISTA
PARLAMENTO EUROPEU

Tenho interesse no trabalho do Grupo Socialista do Parlamento Europeu e agradeço mais informações.
79-113, RUE BELLIARD — 1040 BRUXELLES
Nome e morada: _____
_____
Os temas que me interessam são: _____
_____

Brasileiros em Portugal

O BOM FILHO À CASA VOLTA

«O filme já não é bem, assim, é praticamente ao contrário, o que neste momento sucede é que muitos dos brasileiros que vieram, à experiência, para Portugal, estão a regressar ao Rio de Janeiro e a S. Paulo» — disse um dos restauradores brasileiros, com casa aberta no Bairro Alto, ao «DL».

Há as excepções: os empresários, há muito aqui estabelecidos, com casa (residência) e/ou escritório, procurando atingir o Mercado Comum e os seus 320 milhões de consumidores deste espaço. Mas esses não vieram, em força, como outros, decepcionados com a permanente desvalorização do cruzeiro e aumento imparável da inflação.

Têm vindo aos poucos, nos últimos tempos em maior número — como os jogadores de futebol. Jogador de bairro e de praia, que tira anos ao passaporte (tudo é possível no Brasil) ou se apresenta, pelo nome ser igual, com veleidades de vedeta.

Os brasileiros mais chocarreiros, mais gozões, até já dizem, referindo-se ao «Nacional» de Futebol da I Divisão Portuguesa, ao «II Campeonato Brasileiro de Futebol». Dá para tudo, tal tem sido a leva de futebolistas brasileiros aqui chegados.

Mas a história crispante de brasileiros em Portugal conheceu súbito empolamento quando a público veio a história do presidente José Sarney haver, alegadamente, comprado, por interposta pessoa, uma casa em Sintra.

O «Diário de Lisboa» pôs-se em campo, andou pelos arredores de Sintra, tentou localizar familiares de um herói francês da I Grande Guerra, e nada apurou. Entretanto, sabia-se (ou pelo menos, circulou a notícia e ninguém desmentiu) que vários empresários brasileiros e um ex-ministro da Segurança Social do Brasil, haviam adquirido residências naquela região — no século passado tão caro aos ingleses, e não só a Byron.

Sem fundamento

Veio a apurar-se, mais tarde, que a notícia da compra de uma casa, em Sintra, por um milhão de dólares, para Sarney, não tinha fundamento. Como fundamento não tem — garantem-nos autoridades brasileiras em Portugal, a começar pelo consulado-geral instalado a uma centena de metros da sede do «DL», na Praça Luís de Camões — que se esteja a processar um êxodo de brasileiros para Portugal.

«São «bocas», apenas «bocas», nada mais que «bocas», confia-nos o comerciante brasileiro do Bairro Alto que está a tentar pôr várias coisas em dia para regressar ao Brasil. Dentro da velha forma, ou no respeito pelo adágio de que «o bom filho à casa torna»...

As informações que entre nós circulam sobre brasileiros que chegam ou não chegam, se pretendem instalar aqui, ou já aqui se encontram, nem sempre têm correspondência. O correspondente de um matutino do Rio de Janeiro assegurou-nos, há pouco tempo, que o industrial Murillo Meireles havia comprado uma casa, de praia, em Cascais. Bem procurámos, mas registo dele ou de tal aquisição, nada.

De Almeida Braga, atrás referido, sabe-se que este empresário brasileiro ligado aos seguros e à «Atlântica» (Boavista) tem casa em Portugal. Não há nisso nada de mal. É um caso. Por sinal, dos poucos que se confirmam.

Sem fundamento, destacamos acima: por exemplo, a informação que nos chegou de que Visi Nabuco havia comprado a Quinta da Bacalhoa, onde se produz o melhor vinho de Azeitão e do mais saboroso néctar a Sul do Tejo.

As diligências que a vários títulos fizemos, quer junto da proprietária (inglesa), através de um seu funcionário, quer mesmo junto da Sociedade Internacional de Vinhos de Azeitão, vieram provar-nos que as «fofocas» brasileiras têm consumo e expansão em Portugal.

Falsa queixa

Para envolver toda esta situação num suposto quadro real, nem sequer faltou um artigo intitulado «20 mil saíram para Portugal» artigo publicado no jornal «Folha de S. Paulo».

Do número não encontrámos rasto, embora tenhamos sondado várias fontes e serviços, inclusive a Secção de Estrangeiros, onde também não é fácil ir tão longe. Pelo menos, quando os números são tão elevados.

De acordo com o artigo vindo na «Folha de S. Paulo», os brasileiros queixar-se-iam da burocracia sentida pelos emigrantes que tentavam legalizar a sua situação em Portugal.

O autor da reportagem referia o facto de há dois anos, para regularizar a estada em Portugal serem precisos dois meses, ao passo que este ano tal período tinha subido para oito meses.

Na mesma página da «Folha de S. Paulo» nesse dia, secção de «Cidades-Educação» e Ciência» dizia-se que a Polícia Federal não controlava o número de clandestinos que vivem no Brasil», que em S. Paulo as igrejas ajudavam emigrantes e que o país «deportou 320 mil e aceitou 37 mil».

O consulado geral do Brasil em Lisboa, que nega que haja entre 15 a 20 mil brasileiros morando em Portugal, registou a inscrição de 1706 emigrantes entre 1987 e este ano, em busca daquilo que considera «asilo económico». Mas desse número, muitos já deram baixa, pensando no regresso à sua terra.

Futebolistas e dentistas são, quanto a brasileiros, o que mais há em Portugal. Mas se para os primeiros nem tudo vai mal, já quanto aos segundos a questão se complicou, entretanto, porque a Faculdade de Medicina Dentária de Lisboa, à qual compete pronunciar-se sobre a sua competência e habilitações, põe inúmeras dificuldades no reconhecimento dos seus diplomas.

Atentado à bomba contra jovem numa residência em Santo Amaro

A Polícia Judiciária procura identificar o autor, ou autores, do atentado à bomba ocorrida, na madrugada de ontem, na porta do rés-do-chão de um prédio de dois pisos e águas furtadas da Travessa do Conde da Ribeira, em Santo Amaro, Lisboa, onde pernoitava Vítor Manuel da Silva Laje, de 21 anos, ao que tudo indica o alvo a abater.

O petardo utilizado foi accionado à distância, por detrás de uns arbustos, onde foram ainda descobertos restos de fio detonante, tendo a explosão provocado para além do alarme na zona, estragos materiais e feito disparar os alarmes de vários automóveis estacionados nas imediações.

Embora não tivesse revelado nomes, Vítor Laje afirmou às autoridades suspeitar de alguns «amigos pouco recomendáveis» com quem terá andado há algum tempo.

A SEGURANÇA VALE OURO

LATINA

O Bicentenário do MINISTÉRIO DAS FINANÇAS é assinalado com a emissão de títulos no valor global de 100 milhões de contos.

A representação do empréstimo é feita em títulos de cupão de 1, 5 e 20 Obrigações no valor nominal de 10 000$00 cada uma ou em certificados de dívida inscrita correspondente a qualquer quantidade de títulos.

O empréstimo pode ser expresso por vontade do subscritor em Escudos ou ECU's.

TAXA DE JURO ANUAL:

A taxa de juro aplicável às Obrigações expressas em Escudos é a dos Depósitos a Prazo a 181 dias, ou o seu limite, conforme estabelecido por Aviso do BANCO DE PORTUGAL, em vigor no primeiro dia do semestre a que respeita o juro, acrescida de 0,25% no primeiro ano, de 0,50% no segundo ano e 0,75% no terceiro ano e seguintes.

A taxa de juro anual aplicável às Obrigações expressas em ECU's será referida à taxa do ECU LIBOR a seis meses, calculada para cada semestre, pela média das taxas do primeiro dia praticadas nos cinco primeiros meses do semestre a que respeita.

Os títulos do Bicentenário do MINISTÉRIO DAS FINANÇAS beneficiam de maior disponibilidade, isto é, pode receber o investimento agora feito, a partir do início do segundo ano de subscrição. E proporcionam um rendimento superior a outras alternativas com prazos idênticos.

Informe-se e faça a sua subscrição aos balcões da Junta do Crédito Público (Lisboa e Porto) ou das Instituições de Crédito.

Faça um investimento com a segurança do Estado.

empréstimo

BICENTENÁRIO DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Despiste matou seis operários de Vila Franca de Xira

Um trágico acidente ocorrido cerca das 22 horas de ontem na Estrada Nacional n.º 1, nas proximidades da Benedita, vitimou seis operários da empresa de metalomecânica Meville, com sede em Vila Franca de Xira.

Os mortos viajavam todos numa viatura mista de marca Mitsubich, que se despistou ao fazer uma ultrapassagem, sendo a sua identidade a seguinte: José Carlos Leitão, Manuel Luís Silva Beleza, José Flauzino Canavilhas e Simão Joaquim Vizinho Teles, que deram entrada na casa mortuária do Hospital de Rio Maior, e Carlos Manuel Oliveira Silva e Carlos Alberto Nunes Camil, conduzidos ao Hospital de Alcobaça.

Quando se verificou o acidente os operários regressavam a Vila Franca de Xira, vindos de um trabalho de montagem em Rio Maior.

Em Santo Tirso, uma motorizada despistou-se causando a morte do seu condutor, Jorge Manuel Santos, e ferimentos ligeiros no acompanhante.

Quando procurava atravessar inadvertidamente a Estrada Nacional n.º 206, que liga Famalicão a Guimarães, um reformado de 64 anos, Joaquim Barbosa da Silva, residente em Moledo, Gavião, foi colhido mortalmente por um automóvel conduzido por Abel dos Santos Azevedo, casado, de 26 anos, que nada sofreu.

Braga não vai ter «metropolitano» aéreo

Invocando sobretudo razões de ordem económica, Mesquita Machado, presidente da Câmara Municipal de Braga, que acaba de regressar de uma viagem à RFA, onde se deslocou acompanhado do vereador de Trânsito da autarquia, Casais Baptista, disse ser inviável a implantação na capital do Minho, sobre o rio Este, de uma espécie de «metropolitano» aéreo, idêntico ao que funciona em Wuppertal, na Alemanha Federal.

Mesquita Machado anunciou, no entanto, o lançamento de um «concurso de ideias», junto dos arquitectos portugueses, para um novo arranjo da Praça do Conde de Agrolongo (Campo da Vinha), com a condição do parque de estacionamento ali existente passar a subterrâneo, sem a diminuição do número de lugares. No entender do presidente da edilidade bracarense, «o Campo da Vinha necessita de uma recuperação urbanística total, tanto mais que é a maior praça da cidade».

Em Cantanhede, o Departamento do Serviço Técnico da Câmara local, após apreciar as sete propostas existentes para a construção dos trabalhos da variante naquela vila (3.ª fase), resolveu adjudicar a obra pelo valor mais baixo: 32 393 contos, sendo o prazo para a sua execução de 150 dias. A variante passa no centro de Cantanhede e irá ter uma ramificação com destino a Aveiro, Mira, Mealhada e Coimbra.

GALP DINAMIC Gasóleo

Alverca quer ser cidade

VILA PREENCHE TODAS AS CONDIÇÕES QUE A LEI N.º 11/82 ESTABELECE

Julio Rodrigues

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira deu um destes dias o primeiro passo no sentido de elevar a sua mais populosa vila — Alverca — a cidade. Foi na sessão pública realizada em Trancoso que o assunto foi tratado, se bem que a proposta fosse em linhas gerais já conhecida. Note-se, contudo, que é à Assembleia da República que cabe, nos termos da Lei 11/82, legislar sobre a designação e determinação da categoria das povoações.

Toda a população alverquense aspira a viver na cidade. Vila, hoje, com mais de trinta mil habitantes, algumas «nódoas» na sua mancha habitacional — de que o caso do vale de Arcena é um «vale de lágrimas», como já aqui se escreveu —, aquela vila é, também, a mais industrial do concelho. Fica a dois passos de Lisboa, entre a portagem da auto-estrada do Norte, em Sacavém, (que a Câmara vilafranquense quer abolir) e a saída, na mesma auto-estrada, a treze quilómetros, para quem viaja para Vila Franca de Xira.

«No momento presente, a vila de Alverca do Ribatejo atingiu um grau de desenvolvimento económico, social e cultural que justifica a sua elevação a cidade», disse o presidente da Câmara Municipal, Daniel Branco, na sessão do Executivo efectuada em Trancoso, S. João dos Montes.

Mas em Alverca, onde há três agências bancárias, modelares instalações de Finanças, Escola Secundária e Preparatória, Lares de Terceira Idade e o incansável vice-presidente da União das Instituições Privadas de Solidariedade Social do Distrito de Lisboa, Álvaro Vidal, iniciou uma obra que só avançará com a ajuda de todos — um Centro Comunitário que revolucionará a estrutura da educação infantil no concelho e na região —, há quem pretenda que a vila passe a cidade e se torne sede do concelho.

Serviços não faltam

O primeiro passo da longa caminhada que deverá elevar Alverca a cidade começou há dias, numa das freguesias do concelho. A proposta foi apreciada pelos participantes na reunião da Câmara Municipal que decidiram remetê-la para discussão pública na próxima sessão da Assembleia Municipal.

Aspecto revelador do desenvolvimento desta vila às portas de Lisboa, a que acima fizemos alusão, é a descentralização administrativa de que vem beneficiando, dispondo hoje de uma delegação administrativa da Câmara Municipal e dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento, uma Repartição de Finanças da Tesouraria da Fazenda Pública e, neste caso em vias de instalação — e já aprovada pelo Governo —, de uma Conservatória Predial e Civil.

Quanto a estruturas de fundo, Alverca não se fica por aqui, como há dias nos lembrava o presidente da Junta de Freguesia, Fernando Jorge Ferreira, justamente quando a vila inaugurou o seu pelourinho. Ou melhor: repôs o pelourinho no lugar que lhe era devido, defronte do edifício onde até há bem pouco tempo a Junta de Freguesia funcionou.

Com cerca de trinta mil habitantes e 17 301 eleitores, Alverca tem mais vinte e tal mil habitantes de que o mínimo que a lei prevê para ser elevada a cidade. «Os problemas das infra-estruturas — águas, esgotos, electricidade — estão resolvidos a cem por cento», disse Daniel Branco ao «Diário de Lisboa», citando, de resto, a proposta que a CDU apresentou nesse sentido aos órgãos autárquicos.

A sua actividade económica concentra-se no sector industrial, voltando-se agora os seus responsáveis para o desenvolvimento em outras áreas, nomeadamente o sector sócio-cultural que atinge expressão mais popular na Casa da Cultura e da Juventude e da Sociedade Filarmónica Recreio Alverquense, que há dias comemorou 114 anos de vida mas espera ainda o dia em que a sua longevidade mereça uma sede apropriada.

CEBI é apenas marcante exemplo

Várias exposições promovidas numa das salas da nova junta de freguesia, a tradicional Corrida de 5 de Outubro (atletismo), as suas festas populares e a actividade do Centro de Bem Estar Infantil e de outras instituições privadas de solidariedade social, desde a Misericórdia à Casa de S. Pedro, são exemplos marcantes de uma vila que «mexe», que transborda de vida e de esperanças.

A proposta de elevação a cidade a que vimos fazendo referência e que Daniel Branco apresentou na sessão pública de há dias, salienta que Alverca conta com três estabelecimentos de Ensino Preparatório e Secundário, abrangendo um total de 5345 alunos (ano lectivo de 1987/88), dois estabelecimentos de ensino pré-primário e um infantário.

Na área cultural avultam uma biblioteca, um museu (do Ar), a já referida Casa da Juventude e da Cultura e a SFRA. A Casa da Cultura promove várias iniciativas e cursos de formação nas áreas de artes-plásticas e informática. As dez colectividades existentes, entre elas o FC Alverca (clube que milita pela primeira vez na II Divisão Nacional de Futebol), são também testemunhos de toda a pujança das suas gentes.

Das dez colectividades referidas, destacam-se cinco núcleos dedicados à prática de desporto (há não muito tempo foi inaugurado um modelar «court» de ténis, junto à Estrada Nacional n.º 10), três dedicadas ao teatro e quatro à música.

Relativamente a outros equipamentos, a vila tem uma corporação de bombeiros, quatro farmácias, diversos parques e jardins públicos e uma instalação hoteleira, com projecto da fase de licenciamento, na chamada Quinta das Drogas — onde a curto prazo se levantará um moderníssimo bairro habitacional.

É em Alverca que está instalado o novo Terminal Tir de Lisboa, entre a «Mague» e a via férrea, em fase de alargamento, dado o aumento de mercadoria que ali entra, vinda de todos os pontos da Europa. Foi uma mudança nos hábitos da vila que quer ser cidade, enchendo os seus restaurantes e reclamando, de facto, unidades hoteleiras a que uma empresa que à testa tem Carlos Rodrigues, procurará dar resposta com um plano de construções orçado em vários milhares de contos.

Dito tudo isto, acrescente-se apenas que para se guindar a cidade uma vila apenas precisa de preencher estes requisitos: dispor de serviço hospitalar, farmácias, bombeiros, salas de espectáculo e centro cultural, hotelaria, ensino preparatório, secundário, pré-primário, e infantário, transportes públicos (que a vila apresenta, quer da passagem na EN 10 quer entre a estação da CP e os seus bairros mais afastados, designadamente Bom Sucesso e Arcena), bem como parques e jardins públicos, e razões de natureza histórica, arquitectónica e cultural. Além de um parque industrial que, neste caso, é dos mais vastos da cintura de Lisboa.

Segundo número do cadastro comercial

ABREM QUASE TODOS OS DIAS NOVOS ESTABELECIMENTOS

Abrem todos os dias, ou quase todos os dias, novos estabelecimentos comerciais. Os portugueses acreditam, afinal, nas virtualidades do negócio. E apostam. Prova disso é o facto do número de estabelecimentos inscritos no cadastro comercial, que registou um aumento de 48 por cento entre Junho e Dezembro de 1987, segundo dados divulgados pela Direcção-Geral do Comércio Interno (DGCI).

No entanto, apenas 61,1 por cento dos contribuintes no comércio a retalho e 68,8 por cento no comércio por grosso se encontravam inscritos no referido cadastro.

No final de 1987 e dos 101 288 estabelecimentos inscritos no cadastro, 86 326 tinham por actividade principal o comércio a retalho e 14 962 o comércio por grosso.

De acordo com os mesmos dados, no comércio a retalho ocupavam o primeiro lugar os géneros alimentícios e bebidas, com 45 166 estabelecimentos, seguido dos têxteis, vestuário e calçado, com 11 164 estabelecimentos.

Nos distritos de Bragança, Aveiro, Beja, Santarém, Castelo Branco, Viseu, Évora, Guarda e Faro, as inscrições situam-se abaixo dos 60 por cento no comércio a retalho.

Em termos de distribuição geográfica, é na região de Lisboa que se regista a maior percentagem de estabelecimentos comerciais inscritos, quer de comércio por grosso quer de comércio a retalhoo, 40,5 por cento e 38,3 por cento, respectivamente.

A diferença no número é acentuada relativamente à região sul onde há apenas 8,4 por cento de estabelecimentos comerciais inscritos.

Na região norte há 31,6 por cento de estabelecimentos de comércio por grosso e 27,1 por cento a retalho, inscritos no cadastro, e na região centro 19,5 por cento e 24,2 por cento, respectivamente.

Os dados permitem também constatar que a distribuição dos estabelecimentos é relativamente proporcional à concentração da população residente nessas regiões.

Quanto à estrutura do comércio por actividades económicas, dos 14 962 estabelecimentos de comércio por grosso inscritos, surgem em primeiro lugar os de «géneros alimentícios, bebidas e tabacos», com 25 por cento do total.

No comércio a retalhoo, é também esta classe que lidera o quadro de actividades económicas, com 52,3 por cento do total dos estabelecimentos inscritos.

Em relação ao cadastro comercial de feirantes e ambulantes, em 31 de Dezembro de 1987 estavam inscritos 24 740 feirantes e 7022 ambulantes.

O maior número de feirantes inscritos reporta-se ao distrito do Porto, com 3220, seguido pelo distrito de Aveiro (2693) e de Viseu (2260), enquanto que a nível de ambulantes era em Lisboa que havia maior número de inscritos — 2639.

Dos feirantes inscritos, apenas 3,9 por cento praticavam a sua actividade em mercados cobertos, enquanto os restantes 96,1 por cento a praticavam em mercados descobertos.

Em termos de prática de actividade económica principal, 56,2 por cento vendem têxteis, vestuário e calçado, 21,2 por cento vendem produtos incluídos na classificação «não especificados» e 17,6 por cento vendem «géneros alimentícios».

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$50	58$50
ALEMANHA FED. (marco)	81$60	82$60
ÁUSTRIA (xelim)	11$55	11$75
BÉLGICA (franco)	3$687	3$937
BRASIL (cruzado)	$258	$458
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	125$50	128$00
(notas de 5 a 1000)	126$00	128$50
DINAMARCA (coroa)	21$15	21$55
ESPANHA (peseta)	1$199	1$319
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	151$70	155$20
(notas de 5 a 1000)	152$20	155$70
FINLÂNDIA (marka)	34$50	35$10
FRANÇA (franco)	23$90	24$60
HOLANDA (florim)	72$15	73$25
IRLANDA (libra)	219$20	223$20
ITÁLIA (lira)	1$099	1$154
JAPÃO (iene)	1$098	1$153
NORUEGA (coroa)	22$00	22$50
REINO UNIDO (libra)	258$60	263$50
SUÉCIA (coroa)	23$75	24$25
SUÍÇA (franco)	95$90	97$40
VENEZUELA (bolívar)	3$690	4$490

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

METRO MAIS BELO EM MAIS LISBOA

COM A ARTE DE VIEIRA DA SILVA, CARGALEIRO, POMAR E SÁ NOGUEIRA.

As quatro novas estações do Metropolitano de Lisboa — Cidade Universitária, Laranjeiras, Alto dos Moinhos e Colégio Militar — vão servir zonas da Cidade necessitadas de transportes colectivos rápidos, cumpridores e seguros.
Demos agora outro passo na concretização do plano de expansão da rede do METRO que os residentes e visitantes de Lisboa merecem e ao qual têm direito. Que saibam da nossa vontade de o realizar.
Mas não quisemos ficar apenas pela eficiência e funcionalidade que o METRO proporciona. Desejamos dar, com o contributo de grandes artistas portugueses, um envolvimento de arte a quem nos utiliza, através de painéis de azulejo — material tão importante na tradição cultural portuguesa — que enriquecem as estações, construídas segundo uma arquitectura de espaços amplos e acessos desafogados.

A premência do trabalho e dos compromissos leva-o a andar de METRO. Mas se fizer uma pausa, deixe que a arte de Vieira da Silva, Cargaleiro, Sá Nogueira e Pomar entre no seu dia-a-dia. E quando tiver mais tempo veja devagar — admire — a beleza dos seus painéis de azulejos. Porque quando entrar nas nossas carruagens vai depressa ao seu destino.

DE METRO É CHEGAR A HORAS

O seu filho confia em si.
Proteja-o,
levando-o sempre
no banco de trás.
circular é viver.

CARRIS

OS NOVOS CAMINHOS

MAIS CARREIRAS
MELHORES PERCURSOS

A cidade cresce. E com ela as necessidades de transporte da sua população. Cada vez mais numerosa. Ocupando novas áreas habitacionais.

Por isso a **Carris** estudou as necessidades de transporte e promoveu a melhoria da Rede. Por isso, a **Carris** inaugura a partir de Outubro **"Os novos caminhos"** de Lisboa.

Assim, e em articulação com os serviços prestados por outros operadores — nomeadamente a abertura das novas estações do Metropolitano — a **Carris** vai servir melhor as populações das áreas do B.º Padre Cruz, Pontinha, Benfica, Damaia e Linha de Sintra.

Com mais carreiras. Com melhores percursos. Com maior diversificação de destinos. Com uma frequência de veículos mais regular. E com uma mais perfeita coordenação com o Metro, a Rodoviária e a CP.

Informe-se. Peça um folheto nos Postos de Informação ao Público, e descubra **"Os novos caminhos"** de Lisboa.

A PARTIR DE OUTUBRO
INFORME-SE

Santinhos ataca ministro do Emprego

ESTATUTOS DA ASP/PSP ESTÃO HÁ 5 ANOS NA PRAÇA DE LONDRES

O comissário Santinhos acusou o Governo de reter, há cinco anos, os estatutos da ASP/PSP, violando a recomendação da Organização Internacional do Trabalho. Joaquim Santinhos, dinamizador da Pró-Associação Sindical dos Profissionais da PSP, acusou concretamente o Ministério do Emprego de tal procedimento, ao usar da palavra no primeiro dia do colóquio internacional sobre os direitos sindicais e humanos, sublinhou ainda o facto do Governo «fazer tábua rasa» da recente recomendação do provedor de Justiça.

O provedor, segundo o comissário, recomendou, no dia 23 de Março, ao ministro do Emprego e Segurança Social que desse «instruções aos serviços competentes desse Ministério no sentido do registo e publicação dos Estatutos da ASP/PSP».

Este elemento da Polícia considerou que a «dilação na resolução deste problema só poderá contribuir para um perigoso descrédito do que se passa no nosso país em matéria sindical — realidade de há muito existente nos países da Comunidades Europeia».

«Enquanto tal não acontecer, a democracia em Portugal continuará amputada e os profissionais da PSP cidadãos que não o são de corpo inteiro» — frisou.

Por outro lado, Hélder Neves, da Organização Popular dos Trabalhadores de Timor, acusou as forças armadas indonésias de, desde 7 de Dezembro de 1975, «violarem de forma sistemática e persistente os direitos humanos em Timor Leste».

«Ao longo destes 13 anos, o regime ditatorial de Suharto tem levado a cabo uma política de exterminação: 200 mil timorenses foram vítimas desta bárbara ocupação militar indonésia» — afirmou.

Conforme denunciou Hélder Neves, essa exterminação é feita através de bombardeamentos, massacres, prisões, torturas, desaparecimentos, campos de concentração e esterilização das mulheres timorenses.

«A ocupação ilegal transformou radicalmente a vida tradicional do povo maubere» — sublinhou.

A violação dos direitos a que estão submetidos os 120 mil trabalhadores palestinianos que, diariamente, se deslocam dos territórios ocupados para Israel, foi também denunciada no colóquio por Salam, representante da Organização de Libertação da Palestina (OLP).

«Estes recebem, em média, 40 por cento do salário dos trabalhadores com a mesma qualificação, 50 por cento desse salário é para custear a deslocação para os locais de trabalho, estando ainda sujeitos a diversos descontos sem que, contudo, tenham direito a assistência na doença ou pensões de reforma» — referiu.

O encontro foi organizado pelo Centro Internacional para os Direitos Sindicais e visou comemorar o 40.º aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem e da Convenção 87 da OIT.

A comissão para o aproveitamento turístico do Vale do Douro visita Lamego

Falta de equipamentos turísticos preocupa Câmaras do Sul do Vale do Douro

A falta de equipamentos turísticos na região Sul do Vale do Douro constitui preocupação das autarquias locais que pretendem ver a falta colmatada a médio prazo. Apesar da beleza natural da região, que engloba os concelhos de Cinfães, Resende, Castro d'Aire, Lamego, Armamar, Tabuaço e S. João da Pesqueira as infraestruturas turísticas faltam e os municípios acusam a Administração Central de não construir vias de comunicação.

Paralelamente, a inexistência de planeamento a a falta de acções concertadas a nível de poder local, devido aos interesses particulares criados com a navegabilidade do Douro, têm dificultado a elaboração de planos de desenvolvimento turístico.

Começa, agora, a haver algumas iniciativas de de indole turística, que poderão criar algum dinamismo.

Assim, vai arrancar em Novembro a estância termal de Caldas de Aregos, no concelho de Resende. O projecto, a cargo de uma empresa portuense, está orçado em 700 mil contos dos quais 300 mil serão provinientes de uma linha de crédito comunitária. Os trabalhos deverão estar concluidos em 1990. A estância vai contar com um hotel com 120 camas, auditório, piscinas, ginásio, courts de ténis e unidades de assistência médica.

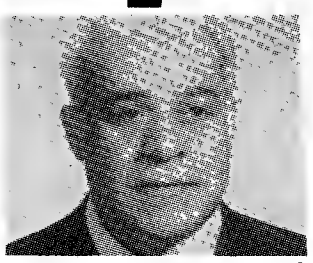
As câmaras de Tabuaço e S. João da Pesqueirapretendem construir uma marina, no Douro, com parque de campismo. No entanto, os municípios precisam da comparticipação de fundos comunitários, uma vez que os fundos próprios do município estão prioritariamente destinados, segundo o presidente, à rede viária, à habitação social e ao combate ao insucesso escolar.

A Câmara de Armamar, pelo seu lado, aposta também na criação de uma marina na foz do rio Tedo, tendo já adquirido à EDP 10 mil contos de terrenos e estando a pensar no fomento do turismo rural e de habitação.

O município de Lamego espera a aprovação de um anteprojecto de unidade hoteleira com 120 camas, investimento que está a cargo de um grupo norte-americano.

Por outro lado, a vontade global de enriquecimento do turismo no Sul do Vale do Douro levou as câmaras da região, a Casa do Douro e a Comissão Regional de Turismo e a Sonae (com 52 por cento) a criarem numa sociedade de investimento turístico.

†



JOAQUIM MOTA DA SILVA

(Ex-presidente do Clube de Futebol «Os Belenenses)

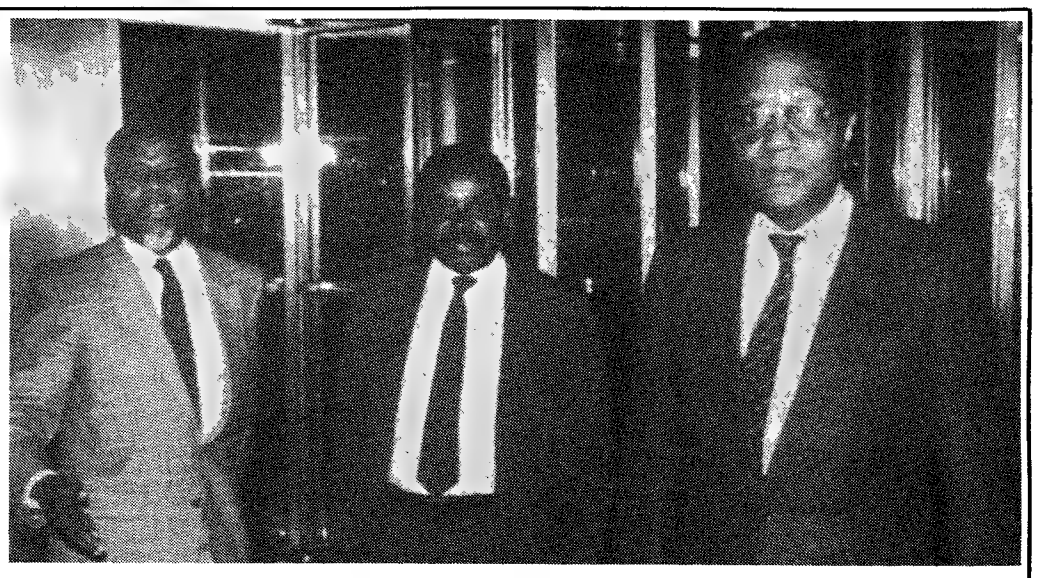
Faleceu

Sua esposa, filha, genro, netos, afilhada, irmãs, sobrinhos e restante família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido e extremoso marido, pai, sogro, avô, padrinho, irmão, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã pelas 11 horas, da Igreja Paroquial de Almada para o Cemitério de Vale Flores — Laranjeiro.

Agência Salgado de Almada – Tefel. 276 75 83 - 276 74 10

Negociações sobre África Austral estão na fase final

CUBA ACEITA RETIRAR-SE DE ANGOLA EM 30 MESES



Os elementos da delegação angolana às conversações de Nova Iorque sobre Angola e Namíbia.

Angola, Cuba, África do Sul e Estados Unidos chegaram ontem a acordo sobre a retirada das tropas cubanas de Angola no prazo de 24 a 30 meses, informa a edicção de hoje do jornal "The New Iork Times", que cita funcionários norte-americanos. O jornal refere que o calendário foi fixado no final de três dias de negociações num hotel de Nova Iorque e representa um "avanço no acordo de princípio de Brazzaville", no Congo, alcançado em Setembro último.

A África do Sul terá aceite as resoluções da organização das Nações Unidas relativas à Namíbia, devendo conceder-lhe a independência no prazo de um ano, segundo "The New York Times".

Os delegados presentes na reunião concordaram que o início do prazo para a independência da Namíbia é o dia 1 de Novembro.

Os Estados Unidos estimam em 50 mil o número de soldados cubanos destacados em Angola e que têm o paoio do Presidente José Eduardo dos Santos.

As conversações entre as partes envolvidas neste processo, paralelamente às negociações oficiais, tiveram início na quinta-feira em Nova Iorque, e tinham sido definidas por funcionários norte-americanos como "contactos discretos e não conversações formais sobre a paz em Angola".

Na semana passada, Cuba desconfiava ainda das intenções de Pretória em Angola, admitindo a hipótese de a África do Sul reiniciar uma acção militar contra Luanda, após o repatriamento das tropas cubanas.

A este propósito o vice-ministro cubano dos Negócios Estrangeiros, Raul Roa, que participou na primeira ronda quadripartida em Londres, afirmava que "o comportamento anterior " da África do Sul exigia "muita cautela com a sua política".

Os cubanos receavam que Pretória tentasse fazer am Angola o que está a acontecer no Afeganistão, e pretendiam por isso garantias de que ps sul-africanos não voltariam a agredir Angola.

A rádio sul-africana disse hoje que as conversações sobre a paz em Angola e a independência de Namíbia estão numa fase limite e que os negociadores pretendem que a próxima ronda de negociações seja a última.

"Parece nesta fase que todas as partes pretendem fazer da próxima ronda de conversações em Brazzaville o encontro final, no qual será ratificado um acordo" - rerferiu a rádio, citando Neil Van Heerden, o chefe da delegação sul-africana às conversações informais que terminaram ontem em Nova Iorque.

As negociações entre Angola, Cuba e África do Sul foram suspensas após três dias para que as delegações consultassem os seus Governos - acrescentou.

O jornal "Bussiness Day" de Joanesburgo noticia hoje que a principal questão abordada foi a retirada das tropas cubanas de Angola, tendo sido acordado que esta esteja concluída dentro de dois a dois anos e meio.

"Mais graves foram as divergências quanto ao número de cubanos que deveria retirar-se para o Norte ou partir de Angola durante os preparativos para as eleições para a Assembleia Constituinte namibiana, prevista na resolução 435 das Nações Unidas, e até que distância para Norte deviam ser enviados" - lê-se no jornal.

Savimbi isolado

A África do Sul pretende que os cubanos abandonem a fronteira da Namíbia, deixando assim de pressionar os rebeldes da Unita, cuja da Jamba base está próxima da fronteira da antiga colónia alemã.

Van Heerden afirmou à rádio que se mantinha a data de 1 de Novembro para a implementação da independência da Namíbia, desde que se realize entretanto o encontro de Brazzaville.

Acrescentou que poderão decorrer ainda reuniões informais antes do en contro final e que são lentos os avanços nas negociações.

"Quanto mais próximos do fim, mais complicados e lentos são os avanços", disse ao "Business Day".

O grande derrotado destas negociações parece ser o líder da Unita, Jonas Savimbi, cujo isolamento continua a aumentar.

Com efeito, os seus aliados sul-africanos retiraram de Angola quase sem condições prévias, e embora pretendem condiciar a actuação das Fapla no terreno, isso não prece garantia suficiente para Jonas Savimbi.

O líder da Unita, há cerca de um mês, desferiu um violento ataque ao mediador norte-americano, Chester Crocker, acusando-o de estar a fazer jogo com os sul-africanos, criando uma situação de vazio no Sul de Angola.

Por outro lado, o Presidente angolano, Eduardo dos Santos, numa recente entrevista ao "New Iork Times" manifestou a intenção de chegar a uma solução negociada com os elementos da Unita, cuja reinserção na sociedade angola admitiu. Mas, dessas hipotéticas negociações exclui Jonas Savimbi que, pará ele, não tem lugar èm Angola.

Entretanto, a Unita enviou à agência Lusa, em Lisboa, um comunicado em que afirma que as suas forças mataram nos dias 6 e 7 deste mês 61 militares das Fapla, em três províncias angolanas.

Segundo o comunicado, as forças daquela organização atacaram colunas militares do exército governamental nas províncias de Luanda, Huambo e Lunda.

Coligação belga sobrevive ao 1.º teste de eleições locais

O governo de coligação belga sobreviveu ao seu primeiro teste, nas eleições locais, mas poderá enfrentar outro obstáculo com a contenda linguística.

O governo de coligação do primeiro-ministro Wilfried Martens, assumiu o poder em Maio, depois de uma crise de oito meses provocada por uma contenda entre flamengos, de língua holandesa, e valões, de língua francesa.

Os partidos governamentais iniciaram um ambicioso programa para tornar a Bélgica num Estado Federal e ultrapassar as tensões tradicionais entre flamengos e valões.

Com os resultados definitivos ainda por conhecer, os socialistas e democratas-cristãos de língua francesa da coligação parecem ter ganho terreno, enquanto os seus equivalentes de língua holandesa parecem não ter alterado as suas posições.

A campanha eleitoral desenvolveu-se em torno de questões locais e políticos de todos os partidos concordaram que o resultado não deveria ser tomado como medida da sua popularidade nacional.

José Happart deverá ser de certeza nomeado presidente da Câmara Municipal dos Fourons, um pequeno conjunto de povoações, depois de o seu grupo ter conseguido ontem uma maioria confortável.

Happart recusa-se a provar que sabe falar holandês, a língua oficial da Flandres. Ao abrigo do acordo que conduziu à formação do actual governo, será demitido dentro de 100 dias caso não prove que sabe holandês.

Os Fourons foram integrados na Flandres em 1962, contra a vontade da sua população, maioritariamente francófona.

Na Bélgica, os presidentes das câmaras são nomeados pelo rei e escolhidos entre os autarcas mais votados nas eleições municipais.

As responsabilidades das autarquias na Bélgica são frequentemente muito amplas, garantindo serviços na área do ensino, hospitais e centros deportivos. Os seus problemas mais graves são no plano financeiro, estando muitas câmaras afundadas em dívidas, o que levou o governo central a organizar um sistema especial de transferência de recursos do Estado para os organismos locais.

Na Bélgica as abstenções são punidas por lei. Na abstenção há casos de força maior: morte, partida inesperada, acidente. Mas, há também ausências voluntárias.

A sanção por uma falta não justificada traduz-se num multa de 1 a 3 francos (multiplicada por 60) na primeira infracção.

Em caso de reincidência, a multa é de 3 a 25 francos (sempre multiplicada por 60). Desta vez, o nome do eleitor faltoso é afixado durante um mês na autarquia.

À terceira vez, o faltoso é retirado das listas eleitorais por dez anos e não pode ser nomeado, promovido ou distinguido em cargos públicos.

Em dez anos, de 1974 a 1983, período em que se registaram sete escrutínios, verificaram-se 53 condenações com multas.

A agitação étnica na Jugoslávia

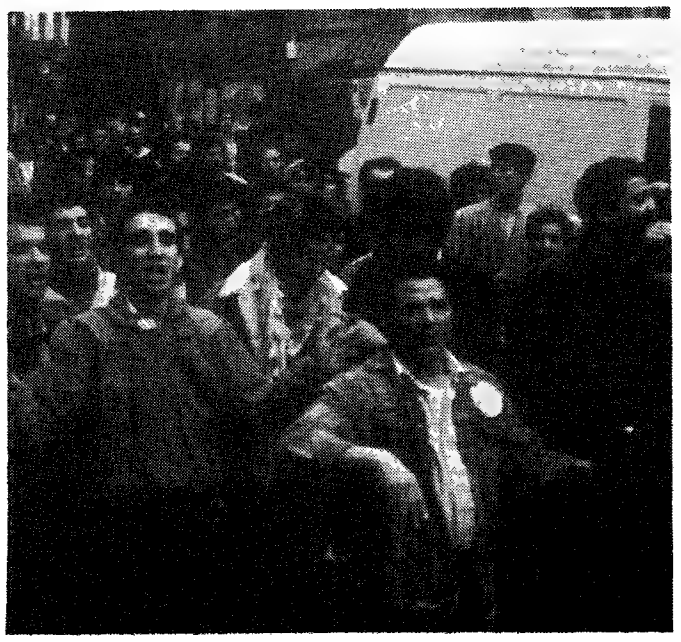
Presidente lança ultimato

O presidente jugoslavo, Raif Dizdarevic, advertiu ontem que serão impostas medidas de emergência em todo o país caso a agitação étnica e económica não cesse imediatamente.
Numa rara e apressada alocução de 30 minutos, transmitida para todo o país pela rádio e televisão nacionais, o presidente apelou a todos os jugoslavos para permanecerem calmos, prometendo mudanças na direcção comunista do Estado.
«A situação política é má, as relações estão tensas, as responsabilidades de muitas lideranças, organismos e indivíduos estão abaixo do nível exigido para ultrapassar a situação...
A preocupação popular é grande e o descontentamento justificado», disse Dizdarevic, advertindo para um possível futuro estado de emergência.
O bloco presidencial jugoslavo, de nove figuras, quer restringir-se a «métodos democráticos na busca da solução para a crise actual», disse Dizdarevic, que detém actualmente a presidência anual rotativa do bloco presidencial.
Dizdarevic recordou que as «Forças Armadas têm que guardar também o sistema socialista de autogestão garantido pela Constituição.»
Sobre a agitação popular, o presidente afirmou que os incidentes estão a «minar a situação política no país e, caso continuem, podem levar-nos a adoptar medidas de emergência» – continuou.
O aviso surge na sequência de semanas de protestos em massa, pautados por turbulências étnicas e económicas.
A tensão evoluiu substancialmente após cerca de 100 000 manifestantes terem forçado a demissão em bloco de todos os dirigentes comunistas da República Autónoma jugoslava da Voivodina, na passada quinta-feira.
Na sexta-feira, o êxito da manifestação popular de Novi Sad, capital de Voivodina, encorajou 10 000 jugoslavos a cercarem o Parlamento regional de Titogrado, capital da República Autónoma do Montenegro.
Os manifestantes recusaram-se a retirar antes da demissão dos líderes comunistas regionais.

A violência na Argélia

MUÇULMANOS INTEGRALISTAS E SOLDADOS FACE A FACE

Mario Sampaio



O presidente Chadli Bendjedid da Argélia falará esta noite à nação através da rádio e da televisão. As autoridades argelinas não deram até agora qualquer indicação acerca daquilo que o presidente irá dizer. Mas desde que subiu ao poder há perto de dez anos, o presidente tem sido o principal arquitecto da reforma económica baseada em grandes doses de austeridade. Fazer agora marcha atrás em consequência da violência nas ruas seria para ele uma humilhação política, à qual poderia não sobreviver.

A vaga de tumultos que tem estado a sacudir a Argelia assumiu agora todas as aparências duma rebelião. À medida que as horas vão passando, as manifestações contra o presidente Chadli, o seu governo, e o partido único, a FLN, deixaram de estar limitadas às cidades de Argel e de Orão. Ontem, segundo a rádio Argel, Annaba (meio milhão de habitantes) tinha sido teatro de violências, o mesmo tendo acontecido em Mostaganem (a Leste de Orão), Blida (na Kabilia), e Djelfa, no Sul do país.

Embora as autoridade se recusem a comentar o número de vítimas que tem sido divulgado, é possivel que já tenha havido duzentos mortos, ou mesmo mais. O dia mais sangrento foi o de sábado, nos bairros da periferia onde a pobreza é mais evidente, e onde se ouviram rajadas de metralhadora durante toda a noite. Num só incidente no bairro de Kouba, diz-se que teria havido umas sessentas vítimas. No domingo, ouviram-se rajadas de metralhadora no velho bairro da Casbah, que até aqui tinha sido poupado pelas manifestações violentas. Um viajante argelino chegado ontem a Paris disse que tudo parecia indicar que se tratava duma luta entre o povo e as forças armadas que protegem o governo.

O chamado «Movimento pela Renovação Argelina» fazia circular ontem na capital panfletos incitando a população a novas manifestações, e dando vinte e quatro horas ao poder para «fazer cessar os massacres dos nossos irmãos argelinos».

Reforços militares

Numerosos reforços de soldados têm estado a chegar a Argel, vindos de toda a Argélia. Como acontece dia após dia, desde a instauração do estado de sítio, os soldados aguardam com apreensão o fim do dia. Eles temem muito particularmente as saídas das mesquitas, no fim das orações.

É nessa altura e nesses lugares que se formam os grupos de manifestantes, compostos de integralistas muçulmanos, de «irmãos muculmanos», e de jovens na genaralidade com menos de vinte anos, e que desde quarta-feira passada têm estado na origem dos motins.

Na noite de sábado para domingo, os militares abriram fogo contra os manifestantes, por vezes com armas pesadas. Mas viram-se também homens, entre os manifestantes, fazer fogo com armas automáticas de fabrico francês sobre os soldados, e diz-se que não é difícil identificar tais manifestantes armados. Trata-se de «irmãos mulçulmanos», de integralistas, os «puros e duros» da religião muçulmana, que conseguiram passar a controlar as manifestações,

Quando na passada quarta-feira num movimento espontâneo, os manifestantes nada mais reclamavam do que pão, trabalho e sêmola, que é o prato de base nacional.

Foi principalmente a partir da tarde de sexta-feira que os integralistas começaram a tirar proveito das manifestações. Milhares deles gritavam pelas ruas «Allah akbar» (Deus é grande) e «República Islâmica». Está ainda por explicitar por que é que as autoridades não tentaram logo de início reprimir essas manifestações dos integralistas religiosos.

Política aos ziguezagues

Mas a seguir a essa atitude veio a repressão sangrenta como de resto tem acontecido nestes últimos anos com o governo argelino, face à influência crescente dos «Irmãos Muçulmanos».

Firmeza no ano passado: a 3 de Janeiro de 1987, o chefe dos activistas integralistas, Mustapha Bouiali, é abatido pela Polícia, que por essa forma decapitou o movimento. Alguns meses mais tarde, duzentos integralistas são julgados em Medea, incluindo alguns lugares-tenentes de Mustapha Bouiali, condenados e executados. Apesar disso, o presidente Chadli tinha tentado três anos antes despoletar a «bomba» islâmica, mandando pôr em liberdade 91 presos políticos próximos dos meios fundamentalistas.

Esta política aos ziguezagues é justificada por uma situação particularmente espinhosa. Propondo um ideal de pureza oposto ao materialismo ocidental, os «Irmãos Muçulmanos», conseguiram seduzir, nas universidades e também nas ruas, largos sectores da juventude que na Argélia representa quase dois terços da população.

Como acontece por toda a parte no mundo árabe, os «Loucos de Deus», se bem que minoritários, encontram-se particularmente bem organizados. Eles sabem penetrar e depois controlar os movimentos populares espontâneos, como foi por exemplo o caso da «Revolta do Pão», na Tunísia, pouco antes da queda do presidente Habib Bourguiba.

Os integralistas também não recuam perante qualquer acto de violência política para fazer progredir a causa religiosa, e foram eles que em 6 de Outubro de 1981, organizaram e executaram o assassinato do presidente Anuar El-Sadate, ou ainda as manifestações violentas durante a peregrinação a Meca em Julho do ano passado, em que houve quatrocentos mortos.

PC chileno aceita acordo nacional para a democracia

O Partido Comunista chileno disse que apoia o apelo feito pela esquerda unida a favor de «um grande acordo nacional para a democracia, entre todas as forças políticas, sociais e institucionais». O porta-voz do Partido Comunista, na clandestinidade, José Sanfuentes, referiu que o seu partido coincide com toda a oposição, considerando Pinochet o principal obstáculo na transição para a democracia do país. «As Forças Armadas e Carabineiros, como instituições permanentes, não podem permanecer estranhas a este processo (de concertação) e têm hoje uma oportunidade histórica de se reencontrar com o povo», disse à agência espanhola EFE.

Sanfuentes adiantou que é preciso remover os obstáculos, entre os quais o próprio presidente Pinochet, que se levantem à «transição para a democracia».

Ontem o presidente chileno declarou que rejeita os pedidos da oposição quanto a reformas constitucionais. Pinochet afirmou que não se afastará da presidência antes de Março de 1990, apesar de derrotado no plebiscito sobre a forma como queria traçar o futuro do país.

Cimeira sino-soviética depende do Camboja

Antes de se poder realizar uma cimeira sino-soviética, a URSS tem de pressionar mais o Vietname a retirar-se do Camboja, disse o Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês. «A União Soviética mostrou-se disposta a incitar o Vietname a retirar as suas tropas do Camboja» mas «cremos que a parte soviética pode adoptar mais acções práticas para esse fim», sublinhou o Ministério, ao ser-lhe perguntado quando se realizaria uma cimeira URSS-China. O líder soviético, Mikhail Gorbachev, tem procurado conseguir uma cimeira entre os dois países para normalizar as relações afectadas desde os anos 60 por divergências ideológicas e de política externa.

Ingleses continuam a preferir os conservadores

O Partido Conservador, que está no governo e que tem esta semana a sua conferência anual, detém presentemente a preferência de 45 por cento dos cidadãos britânicos — indica um inquérito publicado no «Sunday Express». De acordo com o mesmo inquérito a 834 adultos de 50 círculos eleitorais, o Partido Trabalhista é o preferido por 40 por cento dos britânicos, o Partido Social e Liberal Democrático o escolhido por oito por cento e o Partido Social Democrático tem o apoio de cinco por cento.

Massacre tâmil causa 44 mortos

Presumíveis separatistas tâmiles mataram pelo menos 44 pessoas, incluindo mulheres e crianças, numa aldeia cingalesa do Norte do Sri Lanka — informaram fontes policiais e militares. As vítimas, entre as quais se contam 18 crianças, foram mortas a tiro e à facada. As autoridades disseram suspeitar dos «Tigres de Libertação do Eelam Tâmil», o principal grupo que luta desde 1983 pela independência para os tâmiles do Sri Lanka.

JÁ ESTÁ À VENDA O ALMANAQUE BORDA D'ÁGUA

(Agora com 20 páginas)

Para 1989, da Editorial Minerva-Lisboa

Uma publicação útil e indispensável a toda a gente durante todo o ano.

À venda nas tabacarias, jornaleiros e vendedores ambulantes de todo o País.

Distribuidora Minigráfica – Cooperativa de Artes Gráficas, CRL
Rua Luz Soriano, 33 – 1200 Lisboa

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALVAIÁZERE

ANÚNCIO

Pelo Tribunal Judicial da comarca de Alvaiázere, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação, deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados MARIA RITA BARRADAS CORTE-REAL e marido DIAMANTINO RECHINHO CORTE-REAL, residentes no Largo Dr. Alves de Sousa, n.º 6, Portalegre, para no prazo de DEZ dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos, pelo produto dos bens penhorados ao executado Diamantino (1/3 do vencimento) sobre que tenham garantia real, na execução de sentença movida por Artur Caetano da Silva, residente em Alvaiázere.

Alvaiázere, 22 de Setembro de 1988

O Juiz de Direito,
Carlos Manuel Rodrigues de Carvalho Guerra
O Escrivão de Direito,
José Henriques de Freitas

«DL» – 10/10/88 – 1.ª Pub.

AOS CONDUTORES

"As crianças devem ir sempre no banco da retaguarda dos automóveis, e ao saírem devem fazê-lo sempre do lado do passeio."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

ANDEBOL: Pág. 21
Benfica trava campeões
BASQUETEBOL: Pág. 17
vareiros vencem na Luz
CICLISMO: Pág. 22
Joalheiro "amealha" na rampa

D Desporto

Nacional de futebol

PORTO: TEMPOS DIFÍCEIS

Neves de Sousa

Decididamente, este campeonato de futebol está a tornar-se um autêntico bico-de-obra para quantos, julgando-se conhecedores de uma fatiazinha da lógica futebolística, arriscam sem nada petiscar em matéria de palpites. Bastam dois exemplos: além da rija gente de Matosinhos, quem mais apostaria no êxito leixonense em território funchalense? E qual seria o amante do jogo-rei que imaginaria o Fafe abrindo a contagem em Alvalade e heroicamente ir resistindo à trovoada **verde-branca** durante tão largo espaço de calendário que quase aconteceram síncopes cardíacas no reduto do leão?

Mas vamos por partes: e velozmente constatando que foi jornada infeliz para os dois «teams» madeirense. Sofrendo um golo (bem penteado...) logo aos três minutos, o Marítimo ficou (positivamente) ao deus-dará: e, ainda que tivesse carregado no acelerador, nunca conseguiu furar a barreira de arame farpado que António Morais mandou construir perante o guardião Jesus: porém foi o **camisola um** quem, a 60 segundos do último silvo arbitral, escamoteou a Artur Semedo o tento que poderia significar igualdade. Por seu lado, em Espinho, o futebol aberto e sempre atacante de Paulo Autuori tombou com os burrinhos na água: Pingo e parceiros de estandarte deram uma tremenda ensaboadela nos «nacionalistas» obrigando-os, para já e no mínimo, a severa reciclagem dos seus métodos tácticos.

Veio depois o tal golo de Sérgio que atirou o Fafe para a crista da onda, demorando as unhas do **leão** a caçarem a presa.

E foi necessário que uma dupla de «tiraços» rubricados por um defesa (João Luís) rasgasse a cortina que vinha de longe, para ficar aplanado o ânimo de quantos, só ao tento da confirmação (pelo serpenteante Forbs), ficaram convictos de que o emblema de Vítor Damas continuava na primeira carruagem do longo comboio.

Precisamente ao lado do Benfica, que, explorando muito sabidamente a falência do meio-campo contrário (onde Teixeira era pouco mais que uma unidade nula), construiu maior volume de lances perigosos para a fronteira adversária. Aconteceu aquela incrível mão do pouco frutuoso Teixeira em plena área de rigor: da cobrança do recibo se encarregou o **pequeno genial**, que, não apenas se classificando como o melhor «estrela» da sua companhia, encheu o palco de alegria e felicidade pelo reencontro com a fama antiga. Aconteceram meia dúzia de oportunidades para outros golos: mas tanto Elzo e Lima como Carlos Ribeiro e Paulo Monteiro tiveram a pontaria guardada num cofre. E o desfecho acaba por reflectir a verdade espelhada no olhar dos clientes do Restelo.

Começa a ser preocupante a marcha deste Porto «new-look» sob a batuta de Quinito: um ataque desastroso, um reduto defensivo que vai fazendo prodígios, mas que está sempre de credo na boca porque o centro das operações não funcionam sem maestro. Aqui, é escusado recordar que, para fortalecer as suas finanças, o «dragão» abdicou, em breve lapso de tempo, de dois foras-de-série do futebol mundial (Paulo Futre e Rui Barros) e, talvez inacreditavelmente, desperdiçando de «motu-proprio» a utilização de algumas das suas incontestáveis vedetas, está a entregar muitas armas aos colegas que têm como meta um sonho comum. Poderia ser altura de indagar o que se passa com Madjer, mas isso são contas de rosário alheio: limitemo-nos a vincar que, uma vez mais, o Farense apostou forte na audácia, continuando invicto no seu castelo. E que os portistas somaram terceiro nulo nas quatro viagens que tiveram no roteiro de compromissos.

Por um magro golo, Guimarães desembaraçou-se do aguerrido Desportivo de Chaves, o mesmo sucedendo a portimonenses na recepção ao Sporting bracarense. Estiveram complicadas as coisas junto ao castelo do Fundador, viveu-se também sobre brasas no extremo algarvio. No fim de contas imperou a lei do dono da mesa, o que não impediu que o técnico Manuel Cajuda rubricasse a carta do adeus.

Exactamente o mesmo que ocorreu no Bessa e em Penafiel: boavisteiros e penafidelenses não abriram mão dos dois pontos equacionados na balança, embora seja obrigatório notar que tanto a embaixada do Estrela da Amadora como a delegação de Setúbal se apresentaram tremendamente desfalcadas de unidades vitais, talvez aqui residindo boa quota de explicação dos êxitos dos alunos dos Josés: do Macia brasileiro, como do lusitano Romão.

Conclui-se o ciclo com outra verdade: este Académico de Viseu é autenticamente um percalço em termos atacantes: em oito jogos, apenas rubricou um tento e, apesar disso, de se debater com a montanha de problemas que o treinador Carlos Alhinho vai desfilando sem papas na língua, logrou cinco empates: tantos quanto os pontos na sua algibeira. E o Beira Mar, parceiro de festa no Fontelo, teve de se contentar com a subida de um degrau, porque os beirões impediram a artilharia aveirense de funcionar, deixando até o egípcio de pontapé-canhão a olhar para as pirâmides pertinho do seu Nilo.

Foi uma ronda que serviu de apaziguamento a alguns corações, mas colocou em polvorosa outros sofredores. De qualquer modo, alonga-se cada vez mais a fila que marcha nos carris: e, queiram ou não, já se estão pagando caro algumas aventuras na bolsa de valores.

Portimão: Augusto à compita directa com Laureta

Foto Francisco Paraíso

Teixeira liquida esforço dos companheiros

Faro: Pitico ultrapassa Dito em corrida

GRUPOR

CAMIÃO
CARGA AÉREA
VAGÃO
CONTENTOR

GRUPOR transitários

ONDE QUER QUE TENHA UMA CARGA NÓS TRANSPORTAMOS

AVEIRO
Edifício Laguna
Variante — Esgueira — Junqueira
3800 AVEIRO
Telef. 312043/52/78
Telex 37615 — Telefax 312080

COVILHÃ
Centro Cívico, Bl 3, 3.º, Esq/Frt.
6200 COVILHÃ
Telef. 22077/8
Telex 527 33 - Fax 22 124

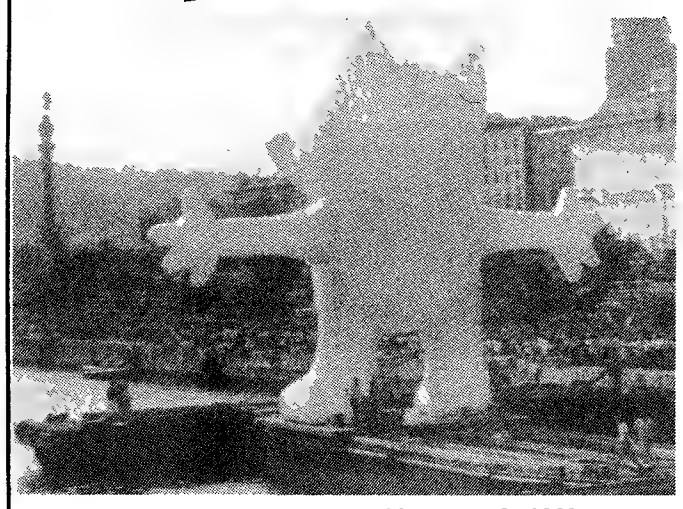
FIGUEIRA DA FOZ
Edifício Centrálfego, Sala 3 - Araújo
3080 FIGUEIRA DA FOZ
Telef. 28640/1
Telex 53324

LISBOA
R. Proj. à Av. Afonso III, Lt 2-1.º
1900 LISBOA
Telef. 82 33 12/3 - 82 33 61/2/3-83 94 16 - 83 94 75
Telex 14047/14835 - Fax 825210

PORTO
R. Mouzinho da Silveira, 164-2.º, 3.º, 4.º e 5.º
4000 PORTO
Telef. 31 32 95/31 32 17/31 46 17
Telex 28 179/26 874 - Fax 32 45 03

SETÚBAL
R. Ocidental do Mercado 39 - 6 D
2900 SETUBAL
Telef. 25 061/2 - 23 771
Telex 42 309 - Fax 39 089

PONTA ESQUERDA



Barcelona: a mascote dos Jogos Olímpicos de 1992 entra no porto da cidade «premiada» por Samaranch

Barcelona: La Ciudad y il 92

O rei de Espanha inaugurou, no sábado, a exposição «**Barcelona: la ciudad y il 92»**, que inicia a denominada olimpíada cultural que vai prolongar-se até 1992.

D. Juan Carlos visitou demoradamente a exposição, promovida pela Comissão Organizadora dos Jogos Olímpicos de 1992 e pelo Instituto Municipal para a Promoção Urbanística.

A exposição mostra cerca de trinta projectos urbanísticos, programados para os Jogos Olímpicos de 1992, incluindo a aldeia e o estádio olímpico e a remodelação do aeroporto de El Prat.

O presidente do município de Barcelona ofereceu ao rei um pesa-papéis em prata, reproduzindo a mascote dos jogos de 1992.

Râguebi com pugilato

A Austrália derrotou a Nova Zelândia por 25-12, na final da Taça do Mundo de Râguebi, disputada no Eden Park de Auckland perante mais de 48 000 espectadores.

A equipa australiana, que vencia ao intervalo por 25-0, conseguiu resistir no segundo tempo à forte pressão dos neozelandeses, desfalcada do seu «capitão» Wally Lewis, que partiu um braço perto do intervalo.

A Nova Zelândia, que alinhou com alguns jogadores que militam em equipas inglesas, é raro perder com a Austrália, e a seu colapso começou a desenhar-se aos dois minutos, quando Michael O'Connor concretizou uma penalidade.

O jogo foi marcado por algumas cenas de pugilato entre jogadores australianos e neozelandeses, principalmente entre Steve Roach e Paul Dunn com o gigante neozelandês Clayton Friend.

Gil e Gil pretende líder inglês

O inglês Ron Atkinson, actual treinador do West Bromwich Albion, deslocou-se a Espanha para negociações com Jesus Gil, tendo em vista a sua contratação como técnico do Atlético de Madrid.

O anterior técnico do Atlético de Madrid, José Maria Maguregui, pediu a demissão depois de a equipa ter sido eliminada, quarta-feira, da Taça UEFA pelo Groningen, da Holanda.

A Imprensa tem-se referido ao interesse de Jesus Gil na contratação de um treinador inglês para o lugar de Maguregui, apontando-se três candidatos ao cargo: Terry Venables, antigo treinador do Barcelona e actualmente no Tottenham, Graham Taylor, do Aston Villa, e Atkinson.

No entanto, Venables e Taylor recusaram as ofertas do clube de Madrid, segundo refere a Imprensa.

O clube de Paulo Futre oferece a Atkinson 250 000 libras por ano (63 mil contos), e teria que pagar uma indemnização ao West Bromwich, com o qual o técnico tem um contrato por dois anos.

Itália: violência abre campeonato

Vários actos de violência marcaram o começo do campeonato italiano de futebol da I Divisão.

Em Pescara, no Centro da Itália, a polícia de choque interveio para dominar adeptos do Roma, que lançavam garrafas e latas para o relvado durante o jogo entre o Pescara e a equipa da capital italiana.

Trinta pessoas, entre as quais seis polícias, ficaram feridas depois dos recontros nas bancadas do estádio. Cinco adeptos do Roma foram detidos, mas libertados mais tarde depois de terem sido identificados.

Em Ascoli, onde o Inter venceu a equipa local por 3-1, grupos de adeptos envolveram-se em recontros no fim do jogo, atirando pedras e garrafas. Cinco jovens foram internados, um dos quais com ferimento grave na vista.

A polícia levou dezenas de pessoas para a esquadra para serem identificadas, mas não há notícias de prisões.

Futebol: selecção na Suécia

Para o jogo particular com a Suécia, que terá lugar em Gotemburgo, na 4.ª-feira, pelas 19 e 30, a equipa nacional que esta manhã embarcou inclui os guarda-redes Silvino (Benfica) e Neno (Vitória de Guimarães); os defesas Oliveira (Marítimo), Morato e Fernando Mendes (Sporting), Toni (Braga) e Dito (Porto); os médios Nunes (Marítimo), Sousa e Jaime Magalhães (Porto), Oceano e Carlos Xavier (Sporting), Vítor Paneira e Chalana (Benfica) e os dianteiros Jordão (Vitória de Setúbal) e Gomes (Porto). Rui Barros (que tem jogo oficial pela Juventus), Paulo Futre (que se terá lesionado em Espanha) e André (que ficou «tocado» no jogo em Faro) não foram na selecção de Juca.

Taça: hoje há sorteio

Realiza-se esta tarde (18.30 horas) no Centro de Medicina Desportiva o sorteio da 2.ª eliminatória da Taça de Portugal que já inclui os clubes da I Divisão Nacional. A jornada terá lugar no dia 1 de Novembro.

Cajuda abdica

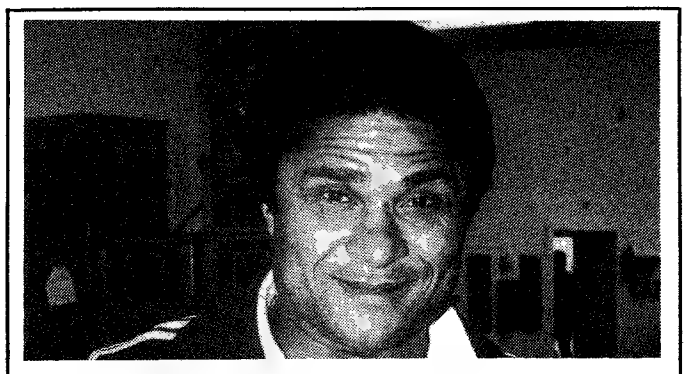
Manuel Cajuda é o primeiro treinador da divisão principal que abandona o seu posto e curiosamente a saída verifica-se em dia de triunfo. Para suceder a Cajuda Portimão já chegaram várias dezenas de pedidos, mas tudo aponta para que a escolha recaia num destes quatro: Manuel José, José Peres, Cabrita ou Calisto. A decisão será tomada possivelmente durante o dia de hoje.

Fafe acerta calendário

O jogo Fafe-Marítimo, em atraso da 3.ª jornada do Nacional, disputa-se depois de amanhã, pelas 15 horas, em Fafe.

Fernando Mendes mais «leão»

O defesa «internacional» Fernando Mendes ampliou o contrato com o Sporting por mais quatro épocas.



Eusébio: outro ramo

Eusébio anda numa roda viva: o actual «Xarafim» (restaurante-bar-«pub» no n.º 43 da lisboeta Avenida da Igreja) pode virar «Eusébio's», fruto da associação do nosso maior no futebol com Eduardo Ramos e António Garcia. O baptismo será a 21 do corrente.

Kobayashi: mestre nipónico na Fundação Moa de Portugal

O mestre nipónico Kiyoshi Kobayashi, que veio há anos para o nosso país contratado pelo Judo Clube de Portugal e tem desfilado em pontos «top» de diversas actividades do foro desportivo, prepara-se para dar relevo à Moa, símbolo de instituições, como The Moa Foundation, Moa Museum ou The Moa International, criadas no Japão, sob os auspícios da filosofia, pensamento e gosto artístico de Mokiti Okada, para promoção e divulgação das Artes, Educação, Cultura, Ciência e Desporto, possuindo a organização diversas delegações e galerias de arte, entre os quais se destaca o maior e mais importante museu de arte privado do Japão, em Atami. O mesmo símbolo faz parteintegrante de organizações congéneres em cerca de 36 países (como Brasil, México, França e Bélgica), incluindo Portugal onde, recentemente, foi instituída a Fundação Moa de Portugal, com a colaboração de personalidades de reconhecido mérito da sociedade portuguesa.

Os propósitos desta Fundação são especialmente promover o intercâmbio cultural e científico, luso-nipónico, prosseguir actividades artísticas, educacionais, culturais, desportivas e de beneficência bem como dar continuidade ao ensino da língua japonesa e de Ikebana (arranjos florais japoneses), apoio ao desenvolvimento das técnicas de agricultura natural e divulgação de produtos e alimentos naturais. Para melhor dar a conhecer aos portugueses os objectivos e finalidades da Fundação Moa de Portugal, processa-se uma conferência de Imprensa (na Av. Marquês de Tomar, 44-C, em Lisboa) em instalações do Instituto Kobayashi, na próxima quarta-feira, pelas 18.30 h.

Na quinta-feira, tem lugar a cerimónia de apresentação da Fundação: 18.30 h, no Instituto Kobayashi, seguindo-se jantar no Hotel Sheraton.

Fotos Francisco Paraíso

Jorge Martins: impotência perante o «penalty»

Belenenses, 0 - Benfica, 1

PODIA FICAR NA HISTÓRIA

Neves de Sousa

Incrível e de espantar: ainda não foi desta que o Restelo esgotou a lotação. Mesmo que estivessem no cartaz um Belenenses muito atilado e em plena campanha europeia e um Benfica que (muito legitimamente) vai galgando terreno para novo dar de braço a prestígio de que parecia ficar desligado durante largo lapso de calendário. Foi erro dos dois símbolos lisboetas («azuis» e «verdes-brancos» de Alvalade) apostarem na divisão de público, fornecendo espectáculos à mesma hora ou (pelo contrário) teria sido altamente vantajoso desencontrarem um dos «shows» de molde a possibilitarem melhores e mais opulentas bilheteiras?

Adiante. Começou o festim resteliano por uma coisa que não deve aplaudir-se, pelo que pode significar de prejuízo para o dono do teatro de operações: do topo norte do estádio, onde (parece) se aglomerava larga fatia de simpatizantes rubros, saltaram foguetões em chamas para o tapete, provocando fumos e, o que talvez seja mais influente, castigando injustamente quem poderá constar no relatório arbitral como autorizando a entrada em sua casa de «canhões» de fumos coloridos que nada adiantam e só servem para estragar a relva e a paciência de quantos são obrigados a que se dissipe a cortina pardacenta para o jogo principiar. Não tem qualquer dos clubes a menor culpa: mas não ficará mal que se solicite aos apaixonados mais fervorosos do jogo-rei que, uma vez por todas, evitem penalizar recepcionistas ou estandartes do coração, apenas porque ainda se teima, contra todas as coordenadas da realidade, trazer até nós imagens pouco recomendadas e altamente punidas fora da lusa fronteira.

•

Quase se poderia chamar de festival de golos perdidos, tantas as oportunidades despertiçadas pelos dois blocos: nesse aspecto, Lima e Elzo, Paulo Monteiro e Carlos Ribeiro foram de incrível desperdício, perdendo tentos com as balizas completamente à mercê. Lima (especialmente) não consegue

Futebol lá fora: Futre ganh

O Barcelona ascendeu ao 1.º lugar do campeonato espanhol ao bater a Real Sociedad, por 1-0 e beneficiando da derrota do Atlético de Bilbau no campo do Elche, por 2-0. Outros resultados da jornada: Cádiz - Oviedo, 1-1; Málaga - Atlético de Madrid, 1-2; Español - Sevilha, 1-1; Valência - Logroñes, 0-0; Osasuna - Celta, 1-0; Gijon - Múrcia, 0-1; Bétis - Valladolid, 0-1 e Real Madrid - Saragoça, 4-0. Classificação: Barcelona, 10 pontos; Real Madrid, Atlético de Bilbau e Logroñes, 9; Valladolid e Celta, 8; Valência e Sevilha, 7; Español, Múrcia, Osasuna e Gijon, 6; Atlético de Madrid e Real Sociedad, 5; Oviedo, Elche e Saragoça, 4; Málaga, 3; Bétis e Cádiz, 2.

Bayer Leverkusen: empate

O Bayer Leverkusen (parceiro do Belenenses na Taça UEFA) cedeu um empate (2-2) ao receber o Bayer Uerdingen, em jogo para o campeonato alemão-federal. O Bayer Leverkusen (actual detentor da Taça UEFA) joga 4.ª feira no Estádio do Restelo, a segunda «mão» da 1.ª eliminatória desta taça europeia de clubes. Na 1.ª mão, o Belenenses venceu por 1-0, em Leverkusen.

Rui Barros: vitória

O Milão goleou a Fiorentina (4-0) na 1.ª jornada do campeonato italiano. A Juventus (onde alinha Rui Barros) foi uma das quatro equipas que ganhou fora, ao derrotar o Como (3-0). Mais desfechos da jornada: Ascoli-Inter, 1-3; Cesena-Lazio, 0-0; Verona-Lecee, 2-1; Nápoles-Atalanta, 1-0; Pescara-Roma, 0-0; Pisa-Bolonha, 0-2 e Torino-Sampdoria, 2-3.

Rui Barros actuou em pleno, sendo considerado pelo seu técnico (Dino Zoff) o melhor jogador em campo.

PSV derrotado

O PSV Eindhoven, adversário do FC Porto na 2.ª eliminatória da Taça dos Campeões Europeus, perdeu (2-0) no campo do Ajax, mas conserva o comando do campeonato holandês que teve a sua 8.ª jornada. O Ajax, eliminado pelo Sporting da Taça UEFA, tem vindo a fazer uma época bastante negativa, mas registando agora a sua 3.ª vitória, enquanto o PSV te-

Silvino: «ninguém vai mais alto do que eu!»

Elzo: um mestre na travagem contrária

Salto espectacular de Mozer, para um corte

ÓRIA SE O ALVO NÃO FUGISSE DOS ATIRADORES

acertar com as malhas pelo lado de dentro: poderia ter feito um golo de bandeira, mas a bola esbarrou na trave superior. Recebeu um soberano passe para desmarcação, a sua equipa ficou em fabulosa situação de vantagem (Lima, Vata e Paneira apenas com José António pelas barbas) e, passando-lhe qualquer coisa pela cabeça, resolveu (do círculo central!) **passar** a bola para o guarda-redes Jorge Martins. Por seu lado, Elzo (sempre primoroso no desarme e magnífico em entregas para libertação de colegas) chega defronte das redes contrárias e perde golos por atacado: falta de força para o último disparo ou tendência para inclinar o tronco para trás no derradeiro pontapé? Quanto ao Belenenses pode (igualmente) lamentar-se de um falhanço de Carlos Ribeiro com a caixinha ao dispor e de também Paulo Monteiro ter chutado na relva quando a esferinha parecia que apenas necessitava de um empurrãozinho para vergar Silvino.

Por isto (quatro ou cinco golos que ficaram no tinteiro) já se notará que as duas equipas, passado um período de estudo mútuo em que as paragens de jogo foram infinitas (toda a gente caía para o chão, tudo se queixava das perninhas) entraram em toada atacante tão esgrimida que o espectáculo deu uma vistosa cabriola de 180 graus: tornou-se brilhante, entusiástico, repleto de emoção e alegria. Com um vencedor que plenamente se aceita.

•

E porquê?

A lógica ditou o triunfante porque o Benfica soube apanhar as rédeas do meio-campo e, aproveitando uma rotura no quarteto resteliano, carrilou todo o seu jogo por Chalana ou Valdo, que andaram completamente à vontade até aparecerem perto da zona de rigor dos homens da beira-Tejo. Por seu turno, o «team» de Mortimore apostou na entrada de Jaime pela direita e Adão pela canhota: só que o gás foi-se acabando e, às tantas, apenas Mladenov ainda encontrava um pouquinho de ânimo para continuar flutuando entre Ricardo e Mozer, dois latagões que devem parecer, a qualquer rapaz que surja no caminho, gigantes a tocarem o céu. Ontem, Ricardo suplantou o parceiro, porque Mozer teve um inacreditável erro na recepção de passe do compatriota: entregou o couro a Paulo Monteiro e, não fora o belenense falhar mais este golo e logo ali a turma da beira teria aberto e contagem, tudo podendo ser diferente em matéria de símbolo cintilante.

Mas a sorte (ou o azar) estavam lá, naquele instante em que Teixeira, atrapalhado pela aproximação de Mozer e Paneira, resolveu fazer de guarda-redes na grande área. Chalaninha não perdoou: sem necessitar do recurso à **paradinha,** chutou para a direita e bateu Jorge Martins que, aliás, pelo tempo fora iria evidenciar a sua bela forma, especialmente num temerário mergulho aos pés de Vata. O guardião **azul** dá-nos toda a confiança para a 4.ª feira uefeira.

•

Porém, o mesmo não se poderá dizer de toda a restante confraria belenense, especialmente porque Carlos Ribeiro dá muitas largas pelo seu corredor e Teixeira (decididamente) terá de ir à bruxa: labuta muito, vê-se que é (sempre) um excelente profissional a actuar em fato operário, mas, na verdade, terá de merecer de Mortimore um cuidado especial em relação à missão de que vai incumbido para dentro do relvado: como defesa lateral, perde-se (como certa tarde se notou perante o então «leão» Silvinho), como médio de cobertura não se cola ao contrário. Será que estamos perante um atleta que terá de jogar em posição mais adiantada no terreno, em apoio mais firme a uma eventual dupla de goleadores?

No topo estão Sobrinho, José António e José Mário, bem acompanhados por Jaime (enquanto tem velocidade) e Paulo Monteiro (apenas necessitando de exercícios de pontaria). Juanico é um lutador, espécie de carregador de piano. Adão está entrando no esquema da formação que tem em Mladenov o atirador central, uma vez que o período de ostracismo a que foi votado Chico Faria (problema por ter falado de mais?) travou a marcha de possível concorrente caseiro. Quanto a Dudu (ontem apenas 21 minutos em cena) continua a passo mas executando bem o que pode fazer ao «ralenti».

•

Na falange benfiquista o destaque superior pertenceu a Fernando Chalana, pequeno realmente **genial** a ganhar confiança e alegria. A seu lado, quase em degrau idêntico, ficaram Ricardo e Silvino (seguríssimos), Veloso e Álvaro (lutadores até à medula), Paneira e Vata (sempre em acção: formiguinha o ex-vizelense, felino e sagaz o ainda recente varzinista, que está fazendo esquecer a imagem de Rui Águas que, para o Benfica, se tornou uma espécie de tiro ao alvo).

Três das vedetas da esquadra têm características diferentes: Mozer é o patrão da cobertura defensiva, Elzo é um espectáculo de técnica (soberbo no desarme, apenas com o tal senão de carência de último disparo eficiente) e Valdo, dominador magistral do esférico, que cobre como poucos e solta como raramente se vê por aí fora.

Uma razão com muitas apostas a favor de Toni, se acrescentarmos que Ademir procura afanosamente ganhar posição no «onze». Pacheco (emergindo de uma **castigadela** a que ficou ainda amarrado o sueco Magnusson...) é artista que pode ir longe e é sempre obrigatório lembrar que ainda estão bem vivos Diamantino e Shéu, já para não falar no buliçoso Garrido e no entusiástico Fonseca: um lote de brilho que permite à «águia» encarar todas as tarefas como possíveis de derrubar. Como ontem aconteceu.

Com boa arbitragem do lisboeta Pinto Correia (que esteve acompanhado por Antonino Silva e Moisés Ferreira) actuaram:

Belenenses: Jorge Martins; José António; Carlos Ribeiro, Sobrinho e José Mário; Juanico; Jaime, Teixeira (Chico Faria, 59 minutos), Paulo Monteiro (Dudu, 69) e Adão; Mladenov.

Benfica: Silvino; Veloso, Ricardo, Mozer e Álvaro; Elzo; Paneira, Valdo e Chalana (Pacheco, 76); Vata e Ademir (Lima, 65).

Cartão amarelo para José António e Ricardo. Golo por Chalana, na conversão de uma grande penalidade, aos 25 minutos.

ganha em Málaga

ve o primeiro travão na temporada em curso, contabilizando seis vitórias e um empate.

Por seu lado o Roda JC (que afastou o Vitória de Guimarães da Taça das Taças) foi ganhar (1-0) no recinto do Sparta.

Liège venceu

O FC Liège (adversário do Benfica na Taça UEFA) venceu o Beveren (1-0) na 12.ª jornada do campeonato belga. Com este triunfo, o Liège manteve o 3.º lugar da tabela, com 18 pontos, menos três que o líder (Malines) e dois que o Anderlecht. Após 12 jogos, a equipa de Liège tem sete vitórias, quatro empates e uma derrota, com 25 golos marcados e oito sofridos, tendo (com o Malines) a defesa menos batida do campeonato.

França: Matra empata

O Auxerre e o Paris St. Germain venceram, respectivamente, o St. Étienne (2-0) e o Estrasburgo (1-0) e isolaram-se no comando do campeonato francês que teve a sua 15.ª jornada. O Matra Racing, (a equipa lançada por Artur Jorge), deslocou-se ao recinto do Caen e empatou (1-1). Por seu lado o Montpelier (recentemente eliminado pelo Benfica da Taça UEFA), perdeu (1-3) com o Lille, no campo deste. O Marselha, que fazia parte do grupo da dianteira, perdeu (0-3) no estádio do Mónaco, outros resultados da jornada: Cannes-Laval, 3-2; Toulon-Sochaux, 0-0; Toulouse-Nice, 2-0; Metz-Bordéus, 3-0 e Nantes-Lens, 3-0.

Classificação: Auxerre e Paris St. Germain, 30 pontos; Marselha, 27; Nantes, 26; Mónaco, 25; Nice e Cannes, 24; Bordéus, 23; Sochaux, Montpellier, Lille e Toulouse, 21; Matra Racing e Metz, 20; Toulon, 19; Caen, 16; Laval, 15; Estrasburgo, 9; Saint-Étienne, 8 e Lens, 7.

Transitários AIR CARGO GRUPOR

Transitários CAMIÃO GRUPOR

Basquetebol

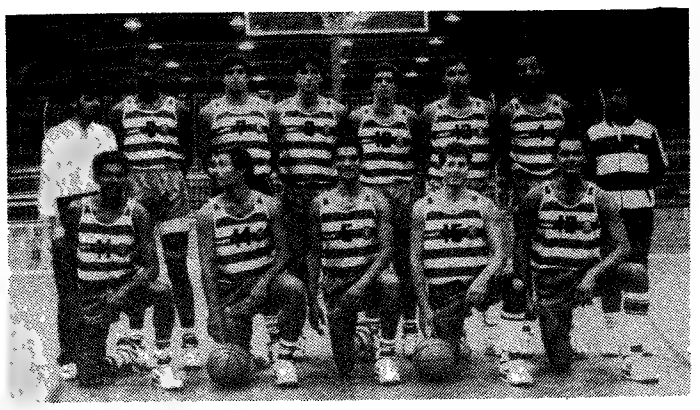
Vareiros "encestaram" na Luz

A turma vareira (Ovarennse) veio a Lisboa derrotar o Benfica mantendo a liderança do campeonato em igualdade pontual com o FC Porto, mas as surpresas da jornada consistiram na dificuldade tida pelo Sporting perante oo Beira Mar (triunfo tangencial) e nas vitórias do Imortal em Ilhavo e do Ginásio Figueirense no Estoril.

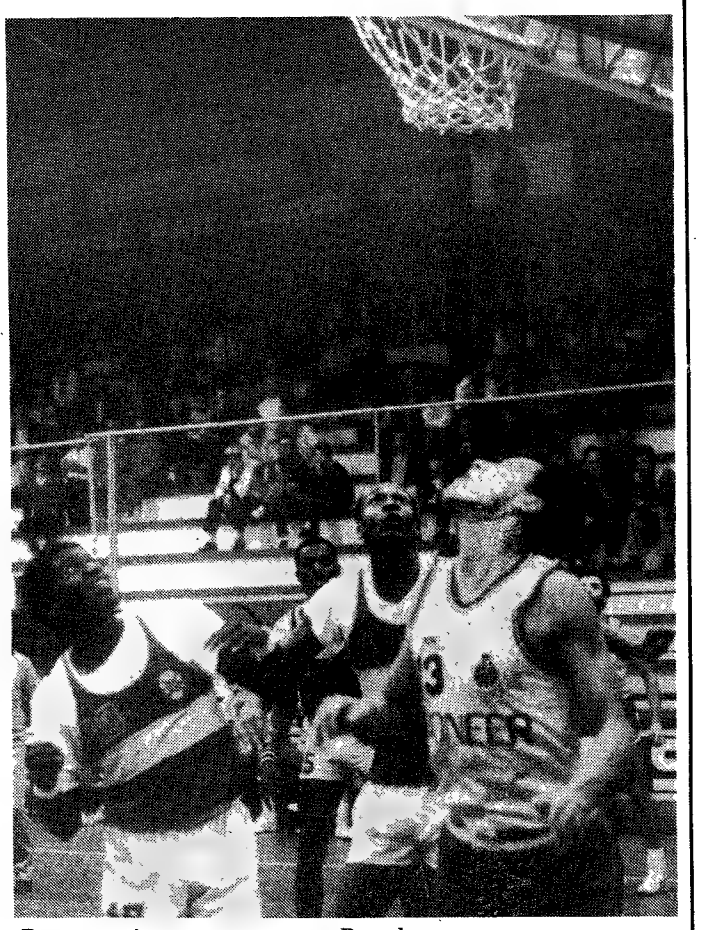
Vejamos oos resultados e a classificação actual:

Illiabum - Imortal, 66-72
FC Porto - Belenenses, 98-84
Esgueira - Estrelas, 90-74
Ovarense - Benfica, 101-96
Sporting - Beira Mar, 80-79
Estoril - Ginásio, 58-98

Classificação: 1.ºs Ovarense e FC Porto, 10 pontos; 3.º Esgueira, 9; 4.º Benfica (menos 1 jogo), 7; 5.ºs Imortal, Illiabum e Ginásio Figueirense, 7; 8.º Belenenses, 6; 9.º Sporting (menos 2 jogos), 5; 10.º Beira Mar, 5; 11.º Estrelas da Avenida (menos 2 jogos), 4 e 12.º Estoril (menos 1 jogo), 4.



Sporting: triunfo tangencial (80-79) frente ao Beira Mar



Dragões vieram encestar ao Restelo

Guimarães: dois para um

Bota com bota com a bola a escapar-se

Carlos Manuel tenta o remate mas Camilo está na jogada

Nacional de futebol

MADEIRA: DOIS TIROS EM DIA DE REFLEXÃO

Marcaram-se apenas 20 golos na ronda n.º 8 do Nacional futebolístico de plano cimeiro, com a particularidade do duplo desaire das turmas madeirenses, da travagem farense a um Futebol Clube do Porto que continua sem rubricar as exibições exigidas pelos seus mais firmes adeptos e, simultaneamente, marcou triunfos fora dos seus redutos do Leixões (no terreno funchalense) e do Benfica (em «clássico» com o Belenenses, no Restelo).

Resultados da 8.ª jornada.

Sporting-Fafe	3-1
Boavista-E. Amadora	2-0
Penafiel-V. Setúbal	2-0
Espinho-Nacional	4-0
V. Guim.-Chaves	2-1
Port.-Braga	1-0
Ac. Viseu-Beira Mar	0-0
Marítimo-Leixões	0-1
Farense-FC Porto	1-1
Belenenses-Benfica	0-1

Próxima jornada: Sporting-Boavista, Est. Amadora-Penafiel, V. Setúbal-Espinho, Nacional-V. Guimarães, Chaves-Portimonense, Braga-Acad. Viseu, Beira Mar-Marítimo, Leixões-Farense, FC Porto-Belenenses e Fafe-Benfica.

Marcadores

Os principais goleadores do campeonato não marcaram hoje, na 8.ª jornada, que rendeu 20 tentos.

João Luís, do Sporting, e Jorge Andrade, do Boavista, foram os únicos que bisaram.

Melhores marcadores após a oitava jornada:

Vata (Benfica), 7 golos; Amâncio (Penafiel), Jordão (V. Setúbal) e Aparício, V. Setúbal, 5; Abdel-Ghany (Beira Mar), Mladenov e Chico Faria (Belenenses), Jorge Andrade (Boavista) e Pingo (Espinho), 4; Edmilsson (Nacional), Slavkove, Celso Maciel (Chaves), Jorge Silva (Marítimo), Oceano (Sporting), Chiquinho (V. Guimarães), João Luís (Sporting), Djão (Penafiel) e André, (FC Porto), 3.

GRUPOR *transitários* VAGÃO

Divisão 2

Zona Norte: O Aves e o Rio Ave empataram os seus encontros da 4.ª jornada e foram alcançados no comando pelo Felgueiras.

Resultados: Amarante - Vizela, 1-3; Salgueiros - Santa Maria, 1-0; Trofense - Felgueiras, 0-2; Freamunde - Aves, 1-1; Varzim - Rio Ave, 2-2; Bragança - Paços Ferreira, 1-0; Moreirense - Paredes, 1-1; Tirsense - Joane, 4-1 e Gil Vicente - Marco, 2-0.

GRUPOR *transitários* CAMIÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º **AVES**	4	3	1	–	14- 2	7
2.º Rio Ave	4	3	1	–	10- 4	7
3.º Felgueiras	4	3	1	–	8- 3	7
4.º Joane	4	2	2	–	5- 1	6
5.º Paredes	4	2	2	–	5- 3	6
6.º Vizela	4	2	2	–	5- 1	6
7.º Gil Vicente	4	2	1	1	5- 3	5
8.º Varzim	4	1	2	1	4- 4	4
9.º Marco	3	1	1	1	2- 2	3
10.º P. Ferreira	4	1	1	2	3- 4	3
11.º Amarante	4	1	1	2	6-11	3
12.º Tirsense	4	–	3	1	2- 4	3
13.º Bragança	4	1	1	2	1- 3	3
14.º Freamunde	4	–	2	2	3- 8	2
15.º Salgueiros	4	1	–	3	2- 5	2
16.º Trofense	4	–	1	3	2- 2	1
17.º St.ª Maria	4	–	1	3	2- 5	1
18.º Moreirense	3	–	1	2	1- 5	1

Próxima jornada (5.ª): Amarante-Salgueiros, St.ª Maria-Trofense, Felgueiras-Freamunde, Aves-Varzim, Rio Ave-Bragança, P. Ferreira-Moreirense, Paredes-Tirsense, Joane-Gil Vicente e Vizela-Marco.

Zona Centro: Académica e Marialvas venceram e igualaram no 1.º lugar da classificação o Feirense, que empatou na sua deslocação a Águeda.

Resultados: Portalegrense - Mealhada, 3-2; U. Lamas - Ol. Bairro, 1-1; Estarreja - Académica,, 0-1; Caldas - Mangualde, 2-0; U. Leiria - Marinhense, 3-0; Marialvas - Peniche, 2-0; Luso - Lousanense, 0-0; Águeda - Feirense, 1-1 e Covilhã - Est. Portalegre, 1-0.

	J	V	E	D	G	P
1.º **FEIRENSE**	4	2	2	–	11- 1	6
2.º Académica	4	2	2	–	4- 2	6
3.º Marialvas	4	2	2	–	5- 2	6
4.º Águeda	4	1	3	–	4- 3	5
5.º Ol. Bairro	4	1	3	–	3- 2	5
6.º Caldas	4	2	1	1	10- 4	5
7.º Sp. Covilhã	4	2	1	1	4- 3	5
8.º U. Leiria	4	2	1	1	7- 6	5
9.º U. Lamas	4	1	2	1	3- 3	4
10.º Portalegrense	4	1	2	1	4- 4	4
11.º Marinhense	4	–	3	1	3- 6	3
12.º Mealhada	4	–	3	1	5- 6	3
13.º Mangualde	4	1	1	2	3- 6	3
14.º Peniche	4	1	1	2	3- 9	3
15.º Lousanense	4	1	1	2	6- 8	3
16.º Luso	4	1	1	2	2- 6	3
17.º Est. Portalegre	4	–	2	2	2- 4	2
18.º Estarreja	4	–	1	3	5- 9	1

Própxima jornada (5.ª): Portalegrense-União de Lamas, Oliveira do Bairro-Estarreja, Académica-Caldas, Mangualde-União de Leiria, Marinhense-Marialvas, Peniche-Luso, Lousanense-Águeda, Feirense-Covilhã e Mealhada-Estrela de Portalegre.

Zona Sul: O Alverca ocupa isolado o primeiro lugar da zona sul, apesar de ter empatado com o Louletano..

Resultados: Barreirense - Silves, 4-2; Olivais Moscavide - Atlético, 1-0; Estoril - Olhanense, 1-0; Juventude - Esperança Lagos, 3-0; Alverca - Louletano, 1-1; Torreense - Luusitano, 2-1; Elvas - U. Funchal, 1-1; Montijo - Sacavenense, 1-0 e Santiago Cacém - Oriental, 0-1.

	J	V	E	D	G	P
1.º **ALVERCA**	4	2	2	–	7- 2	6
2.º U. Madeira	4	1	3	–	9- 3	5
3.º Torreense	4	2	1	1	7- 4	5
4.º Juv. Évora	4	2	1	1	5- 2	5
5.º Oriental	4	2	1	1	4- 3	5
6.º Estoril	4	2	1	1	4- 3	5
7.º Louletano	4	2	1	1	4- 5	5
8.º Silves	4	2	1	1	7-10	5
9.º Olhanense	4	1	2	1	6- 3	4
10.º Elvas	4	1	2	1	3- 3	4
11.º Montijo	4	2	–	2	11- 7	4
12.º Barreirense	4	1	2	1	6- 6	4
13.º Ol. Moscavide	4	2	–	2	4- 4	4
14.º Atlético	4	–	3	1	5- 6	3
15.º Lus. Évora	4	1	1	2	3- 4	3
16.º Esp. Lagos	4	1	–	3	4- 8	2
17.º U. Sant. Cacém	4	1	–	3	2-10	2
18.º Sacavenense	4	–	1	3	2- 8	1

Próxima jornada (5.ª): Barreirense-Ol. Moscavide, Atlético-Estoril, Olhanense-Juv. Évora, Esp. Lagos-Alverca, Louletano-Torrense, Lus. Évora-Elvas, União-Montijo, Sacavenense-U. Sant. Cacém e Silves-Oriental.

3.ª DIVISÃO

Resultados dos encontros da 3.ª jornada:

Série A: Lanheses - Neves, 2-1; Delães - Esposende, 0-0; Vieira - Valenciano, 0-0; Ponte Barca - Vinhais, 0-0; Mirandês - Mac. Cavaleiros, 2-0; Vila Pouca - Valdevez, 3-1; Valpaços - Maria da Fonte, 0-0; Vianense - Celoricense, 2-1 e Prado - Famalicão, 0-1.

Líder: Vieira, 7 pontos.

Próxima jornada (5.ª): Lanheses-Delães, Esposende-Vieira, Valenciano-Ponte Barca, Vinhais-Mirandês, M. Cavaleiros-V. Pouca, Valdevez-Valpaços, Maria Fonte-Vianense, Celoricense-Prado e Neves-Famalicão.

Série B: Maia - Vila Real, 0-2; Infesta - Lousada, 0-0; Lordelo - Ovarense, 2-1; Leça - Vilanovense, 3-1; Valonguense - Sandinenses, 1-0; Ol. Douro - Paivense, 2-4; Régua - Torre Moncorvo, 3-1; Lixa - Pedrouços, 3-1 e Lourosa - Ermesinde, 1-2.

Líderes: Valonguense e Régua, 7 pontos.

Próxima jornada (5.ª): Maia-Infesta, Lousada-Lordelo, Ovarense-Leça, Vilanovense-Valonguense, Sandinenses-Ol. Douro, Paivense-Régua, Torre Moncorvo-Lixa, Pedrouços-Lourosa e Vila Real-Ermesinde.

Série C: Gouveia - Viseu Benfica, 2-0; Pessegueirense - Valonguense, 1-0; Oliveirinha - Ol. Hospital, 1-1; Alba - Guarda, 2-2; Oliveirense - Valecambrense, 2-0; S. Romão - Mortágua, 1-1; Ac. Paço - Argus, 0-0; U. Coimbra - Anadia, 2-0 e Santacombadense - Seia, 1-3.

Líder: Seia, 7 pontos.

Próxima jornada (5.ª): Gouveia-Pessegueirense, Valonguense-Oliveirinha, Ol. Hospital-Alba, Guarda-Oliveirense, Valecambrense-S. Romão, Mortágua-Ac. Paço, Argus-U. Coimbra, Anadia-Santacombadense e V. Benfica-Seia.

Série D: Nazarenos - Castelo Vide, 0-1; Desp. Fátima - Beneditense, 1-1; Atouguiense - Bf. Cast. Branco, 0-0; Ferrel - Mirandense, 0-0; Bombarralense - Marrazes, 0-0; 22 Junho - Mirense, 0-3; Alcanense - Usseira, 1-1; Sertanense - U. Tomar, 2-1 e Alcobaça - Naval, 1-2.

Líderes: Desp. Fátima, Naval e Mirense, 7 pontos.

Próxima jornada (5.ª): Nazarenos-D. Fátima, Beneditense-Atouguiense, Benf. C. Branco-Ferrel, Mirandense-Bombarralense, Marrazes-22 Junho, Mirense-Alcanenense, Usseira-Sertanense, U. Tomar-Alcobaça e Cast. Vide-Naval.

Série E: St. Clara - Campomaiorense, 1-0; Portosantense - Fanhões, 1-0; Cartaxo - Sintrense, 2-4; Almeirim - Praiense, 1-0; Samora - Vilafranquense, 1-0; Lus. Açores - U. Santarém, 2-0; Arraiolense - Vialonga, 1-4; Pêro Pinheiro - Lis. Olivais, 3-0 e Futebol Benfica - Cacém, 2-1.

Líderes: Vilafranquense e Portosantense, 6 pontos.

Próxima jornada (5.ª): St.ª Clara-Portosantense, Fanhões-Cartaxo, Sintrense-U. Almeirim, Praiense-Samora, Vilafranquense-Lusitânia, U. Santarém-Arraiolense, Vialonga-Pero Pinheiro, SL. Olivais-Fut. Benfica e Campomaiorense-Cacém.

Série F: Moura - Cova Piedade, 0-0; Banheirense - Vasco da Gama, 0-3; Montemor - Imortal, 3-1; Amora - Alvorense, 4-0; Quarteirense - Almansilense, 5-0; Sesimbra - Seixal, 1-0; Costa Caparica - Est. V. Novas, 0-1; Palmelense - Lus. V. Real, 2-2 e Quimigal - Ferreirense, 2-1.

Líder: Lusitano Vila Real, 7 pontos.

Próxima jornada (5.ª): Moura-Banheirense, Vasco Gama-U. Montemor, Imortal-Amora, Alvorense-Quarteirense, Almansilense-Sesimbra, Seixal-Pescadores, Est. V. Novas-Palmelense, Lus. V. Real-Quimigal e C. Piedade-Ferreirense.

O fio das palavras

- **Burkinshaw fez sacanagem comigo, porque ne quis prejudicar**

(Marlon Brandão, futebolista brasileiro do Estrela da Amadora», à «Gazeta dos Desportos»).

- **António Morais chamou-me desonesto e mercenário**
- **Falar o que ele falou, vá falar assim para o filho dele**

(Ainda declaração de Marlon Brandão)

RENAULT

FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais - Telha
Assistência - Peças: Sete Portais - Telha
2830 BARREIRO

TOTOBOLA

A CHAVE

Belenenses-Benfica	2
Farense-FC Porto	X
Boavista-Est. Amadora	1
Penafiel-V. Setúbal	1
Espinho-Nacional	1
V. Guimarães-Chaves	1
Portimonense-Braga	1
Acad. Viseu-Beira Mar	X
Marítimo-Leixões	2
Varzim-Rio Ave	X
Estarreja-Académica	2
Estoril-Olhanense	1
Torriense-Lusitano	1

TOTOLOTO

2, 4, 6, 8, 16, 34 + 28

A NOSSA APOSTA

CONCURSO N.º 42/88
16 de Outubro de 1988

Sporting-Boavista	1
Porto-Belenenses	1
Fafe-Benfica	2
E. Amadora-Penafiel	1
Setúbal-Espinho	1
Nacional-Guimarães	2
Chaves-Portimonense	1
Braga-A. Viseu	1
Beira-Mar-Marítimo	1
Leixões-Farense	1
Joane-Gil Vicente	1
Portalegrense-U. Lamas	1
E. Lagos-Alverca	X

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º **BENFICA**	**8**	**5**	**3**	**0**	**14- 4**	**13**
2.º Sporting	8	5	3	0	13- 4	13
3.º FC Porto	8	4	4	0	9- 4	12
4.º Penafiel	8	4	2	2	11- 7	10
5.º Belenenses	8	3	3	2	12- 7	9
6.º Setúbal	8	3	3	2	15-11	9
7.º Boavista	8	3	2	3	8- 6	8
8.º Leixões	8	3	2	3	8-11	8
9.º Farense	8	3	2	3	6- 8	8
10.º Beira Mar	8	3	2	3	4- 5	8
11.º Chaves	8	3	1	4	8- 8	7
12.º Espinho	8	3	1	4	13-11	7
13.º Marítimo	7	2	3	2	8- 9	7
14.º Braga	8	2	3	3	6- 8	7
15.º Guimarães	8	2	2	4	5- 8	6
16.º Fafe	6	1	3	2	3- 8	5
17.º Amadora	8	1	3	4	6-11	5
18.º Acad. Viseu	8	0	5	3	1- 8	5
19.º Portimonense	8	2	1	5	5-10	5
20.º Nacional	7	1	2	4	10-17	4

Farense,1 - Porto,1

EMPATE COM TOQUE DE FORTUNA

O Porto terá de se contentar com o ponto arrecadado em Faro, ao empatar 1-1 com o Farense, pois a turma algarvia, marcando primeiro, esteve bam mais perto da vitória do que o seu adversário.

O encontro começou da melhor maneira para o Farense, que, bem apoiado pelo seu público, logo desenhou no terreno, no espaço de dois minutos, dois lances de ataque, o último dos quais resultou no primeiro golo do jogo. A jogada começou no guarda-redes Celso, que pontapeou a bola até à intermediária do Porto, onde Fernando Cruz a tocou para Pitico, que tirou dois adversários do caminho e próximo da linha de fundo cruzou por alto para **Fernando Cruz** rematar de cabeça, fora do alcance de Zé Beto.

Esta vantagem, tão cedo obtida, galvanizou os locais, e complicou a táctica utilizada pelo Porto, que se apresentou no terreno, com Semedo como falso lateral direito.

Colocando Vitinha na faixa esquerda do relvado, o treinador do Farense, José Augusto, impediu sempre a subida de Semedo no terreno e serviu inclusive para ajudar a manobra da sua equipa em rápidos contra-ataques, pela esquerda, enquanto Pitico era «perigo público» pela direita.

O Bulgaro Danov, juntamente com Fortes, foi o grande dinamizador do futebol da equipa algarvia, que controlou sempre o jogo até ao intervalo, apesar da troca de Jaime Pacheco por Rui Águas.

Só aos 42 minutos, o Porto beneficiou de uma situação de perigo, quando, na sequência de um livre, junto à grande área, Sousa levou a bola a embater na quina da barra.

No segundo tempo, o Porto surgiu mais determinado e logo no primeiro minuto poderia ter igualado, numa insistência de Sousa, que levou a bola ao corpo de Ademar, ressaltando para Semedo, que rematou de cabeça, para Celso corresponder com boa defesa.

O Porto atacava mais e de uma falta de Fortes sobre Vermelhinho resultou o golo do empate. Sousa marcou o livre, do lado esquerdo, e **André**, surgindo livre de defesas contrários, rematou de cabeça, sem hipóteses para Celso.

O Farense sentiu o golpe, e José Augusto trocou Vitinha por Mané, para segurar mais a bola no lado esquerdo do seu ataque e para dar maior acutilância ao ataque.

Na parte final, o Farense voltou a ser a melhor equipa e desperdiçou a oportunidade de ganhar o encontro nos últimos momentos, quando Pitico se isolou, entrou na área, mas perdeu muito tempo para contornar Zé Beto e acabou por cair no relvado, já sem hipótese de fazer o golo.

Arbitragem parcial de Fortunato Azevedo, que assinalou faltas para quebrar o ritmo de jogo do Farense e que esteve também mal no capítulo disciplinar.

Árbitro: Fortunato Azevedo (Braga)
Farense: Celso; Carlos Pereira, Adilson, Luisão e Eugénio; Ademar, Pitico e Vitinha (Mané, aos 57); Fortes, Danov e Fernando Cruz.
Porto: Zé Beto; Semedo (Rui Manuel, 80), N'Kongolo, Dito e Inácio; Jaime Magalhães, Jaime Pacheco (Rui Águas, 25), André e Sousa; Vermelhinho e Gomes.
Acção disciplinar: cartão amarelo a Fortes, aos 9 minutos, André, aos 23, Luisão, aos 65, Semedo, aos 69, e a José Augusto (treinador do Farense), aos 89.
Golos: F. Cruz (2 m) e André (55 m).

Basaúla forçado a travagem

Nomes e números da jornada

Sporting, 3 - Fafe, 1

Árbitro: José Guedes (Porto).
SPORTING: Damas; João Luís, Morato, Venâncio e Fernando Mendes (Mário Jorge, aos 84m.); Silas, Oceano, Carlos Manuel e Litos, (Maside aos 45m.); Paulinho Cascavel e Forbs.
FAFE: Quim; Camilo, Grosso, Cláudio e Figueiredo; José Albano, Gomes, Rogério e Sérgio; Flávio (Sotil aos 60m.) e Padinha (Guedes aos 82m.).
Acção disciplinar: Cartão amarelo a Silas (37 minutos), Grosso (42m.), Guedes (45m.), José Albano (49m.) e Figueiredo (54m.).
Golos: Sérgio (29m.), João Luís (46 e 52m.) e Forbs (61).

Ac. Viseu, 0 - Beira Mar, 0

Árbitro: Miranda de Sousa, (Porto).
ACADÉMICO DE VISEU: Paulo Renato; Rui, Leal, Zé Alhinho e Kapa; Nogueira, João Manuel e Alexandre; Diallo, Abel (Quim, aos 65 minutos) e Amadeu (Amaral, 84m.).
BEIRA MAR: Miguel; Costeado, João Gouveia, Dinis e Ivan, Redondo, Dreiffus e Paquito (Paulo Campos; 84m.) Alain (Guillão, 78 m.), Abdel Ghani e Simões.
Acção disciplinar: cartão amarelo a Dinis, aos 61 minutos.

Marítimo, 0 - Leixões, 1

Árbitro: Francisco Caroço (Portalegre).
MARÍTIMO: Amândio; Rui Vieira (João Paulo, 66m.), Nunes e Oliveira; Carlos Duarte (Abente, 21), Nunes, Artur Semedo e Vadinho; Esquerdinha, Jorge Silva e José Luís.
LEIXÕES: Jesus; Abílio, Barreto, Mauro, Amarildo; Tozé, Chico, Ferreirinha, Penteado; Quinito e Ruben (Augusto, 45, Moreira Sá, 80).
Acção disciplinar: cartão amarelo a Mauro (44 minutos), Rui Vieira (46m.), Augusto (79) e Esquerdinha (80).
Golo: Penteado (3m)

Penafiel, 2 - V. Setúbal, 0

ÁRBITRO: Rosa santos, de Beja.
PENAFIEL: Cerqueira; Bio (Ciro, aos 80 minutos), Manuel Correia, Vasco e Artur; Rui Manuel, Elias, China e Amâncio; Zinho (Paulo Henrique, 55 m) e Djão.
VITÓRIA DE SETÚBAL: Meszaros; Crisanto, Edmundo, Quim e Eurico (Mendes, 65 m); Jorge Ferreira (Sérgio, 80 m), Tueba, Flávio e Aparício; Roçadas e Jordão.
Acção disciplinar: cartão amarelo a Amâncio, aos 15 minutos.
Golos: Djão (58 m) e Paulo Henrique (89 m).

Portimonense, 1 - Braga, 0

ÁRBITRO: Jorge Coroado (Lisboa).
PORTIMONENSE: Figueiredo; José Carlos, Chico Zé, Aurélio e Nivaldo; Pires, Augusto, Skoda e José Pedro (Roberto aos 60m); Cadorin e Sorensen (Vado aos 45 m).
BRAGA: Hélder; Toni, Laureta, Vítor Duarte e Nélito; João Mário, Valtinho, Santos e Vinicius (Jorge Gomes aos 45 m); Fernando Pires (Serrinha aos 77 m) e Tiano.
Acção disciplinar — Cartão amarelo a Skoda (45 m), Augusto (50 m), Valtinho (55 m), Cadorin (85 m) e Toni (92 m); cartão vermelho a Valtinho aos 92 minutos.
Golos: Valdo (75 m).

V. Guimarães, 2 - Chaves, 1

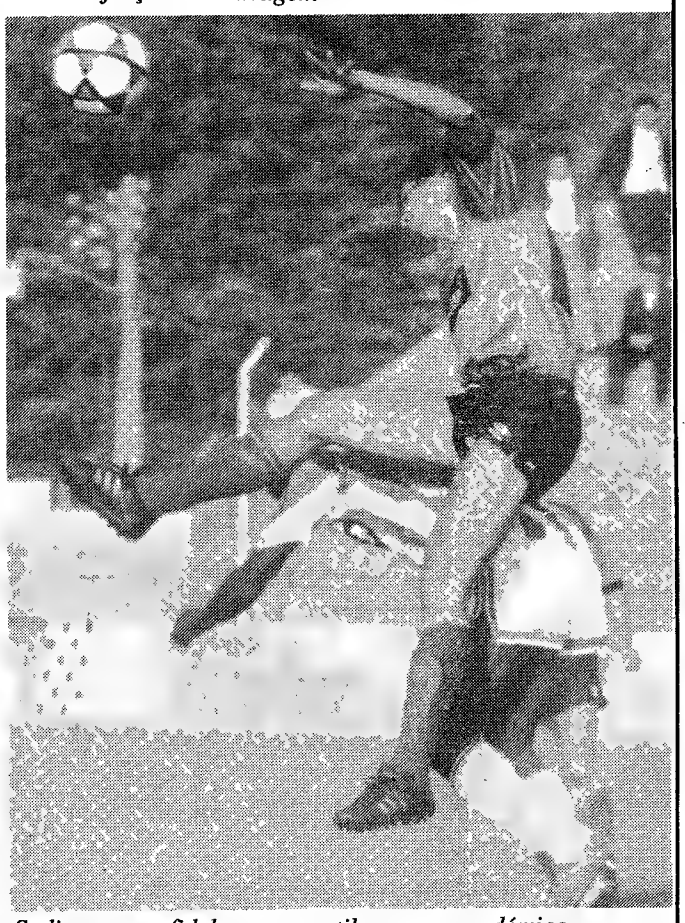
Árbitro: Xavier Oliveira (Porto).
Vitória: Neno; Nando, Bené, Germano e Carvalho; Basílio, N'Dinga, René e Chiquinho (Décio António, 89m); João Batista (Soeiro 81m) e Silvinho.
Chaves: Padrão; Cerqueira, Vicente, Jorginho e Rogério; Gilberto, Radi (César, 74m), Diamantino e Júlio Sérgio (Celso Maciel, 67m); David e Slavkov.
Acção disciplinar: cartões amarelos para Jorginho (54m), Vicente (64m) e Carvalho (88m).
Golos: Slavkov (36m), Chiquinho (41m) e João Batista (55m).

Boavista, 2 - E. Amadora, 0

Árbitro: Veiga Trigo (Beja).
Boavista: Hubart; Jaime, Frederico (Adão, 86 m), Valdir e Marcos António; Agatão, Jorge Andrade, Parente e Isaías; Casaca e Armando (Nélson, 83m).
Estrela da Amadora: Hugo; Rui Neves, Duílio, Barney e Paulo Jorge (Mário, 33m); Rebelo, Bobó, Nélson Borges e Marlon Brandão; Basaúla (Paleca, 60m) e Rosário.
Acção disciplinar: cartão vermelho, por acumulação de amarelos, a Bobó (90m).
Cartões amarelos: Barney (54m), Jorge Andrade (64m), Bobó (66m), Mário (69m) e Duílio (85m).
Golos: Jorge Andrade (27 e 89m).

Espinho, 4 - Nacional, 0

Árbitro: Soares Dias (Porto).
Espinho: Silvino; Eliseu, Vieira, Costa e Mito; Rui Filipe, Luís Manuel, Pingo e Ivan (Rui Neves, 74m); Zezé Gomes e Vitorino (Ado, 64m).
Nacional: Gilmar; Rui Duarte, Leiz, William e Toninho; Ladeira, Heitor, Vieira (Higino, 59m) e Sérgio; Edmilson (Phillips, 59m) e Dino.
Acção disciplinar: cartões amarelos para Heitor (37m), Duarte (45m) e Toninho (65m).
Golos: Pingo (38m), Zezé Gomes (44m), Ado (61m) e Rui Gomes (89m).



Sadino e penafidelense em estilo pouco académico

Forbs (parcialmente encoberto por Cascavel) faz passar a bola pelo único buraco possível

SEIXALÍADA: CONTINUA A MARÉ VIVA

A Seixalíada prossegue a rota traçada por Eufrásio Filipe e continuada pelo vereador António Matos e pelo dinamizador Jorge Araújo.

Desde o passado dia 1 que, em todos os recintos onde a prática desportiva é possível que se vem assistindo a um esplendoroso desfile de milhares de atletas vindos de todas as regiões do País para mostrarem as suas aptidões no futebol, andebol, atletismo, badminton, ténis de mesa (que bonita estava ontem a sala do clube de Corroios!) pesca (sábado e domingo eram centenas os adeptos desta modalidade espalhados ao longo do rio Judeu), basquetebol, dominó, vela e outras mais modalidades.

Esta extraordinária manifestação de desporto popular que arrasta milhares de participantes e mobiliza toda a população do concelho, vai prosseguir até ao próximo dia 23 com crescente entusiasmo e redobrado empenhamento, quer dos dedicados funcionários da autarquia, quer dos responsáveis das juntas de freguesia, dos dirigentes das colectividades e, obviamente, de todos os intervenientes activos.

Uma festa de vibração permanente e alegria generalizada.

Vejamos alguns dos reusltados das provas realizadas no último fim-de-semana.

PESCA DESPORTIVA: homens: 1.º Henrique Santos (Vianense da Trafaria), 2.º Adelino Vinagre (CCD Cipe) e 3.º António Sampaio (Os Intocáveis); senhoras: 1.ª Fernanda Martins (Clube Sumol), 2.ª Maria Coelho (C. Marinos), 3.ª Feliciana Sousa (Câmara Municipal de Monte-

Fotos Francisco Paraíso

No recinto da Quinta da Marinha, os infantis do Palmeiras (Montijo) e do Almada realizaram, ontem, um bonito espectáculo de andebol dirigido por Silva Lopes

mor-o-Novo); infantis: 1.º José Reis (GR Santo António), 2.º Rui Silva (GD Unidos do Arco) e 3.º Joaquim Claro (C. Campismo Luz e Vida); maior exemplar: uma taínha com 1660 gramas pescada por Henrique Santos, do Vianense da Trafaria; por equipas: Vianense da Trafaria foi a 1.ª classificada seguindo-se a CIPE e o Clube de Campismo Luz e Vida.

NATAÇÃO: escalão A: 25 m livres (Miguel Sacramento e Cristina Santos, ambos da CM de Sines); escalão B: 25 bruços: Ivo Ventura CM Sines e Patrícia Correia (Luz e Vida); 50 m livres: Ivo Ventura (CM Sines) e Maria Félia (CM de Grândola); escalão C: 100 m livres: João Batista (CM de Grândola); 50 m bruços: Alexandre Cascão e Patrícia Rodrigues (ambos da CM Sines); escalão D: 100 m livres: João Silva (Tubarões de Almada) e Carla Costa (CM de Sines); 100 m estilos: Paulo Canário (CC Luz e Vida); 50 m costas: Pedro Leitão (TLP); 100 m bruços: João Ganhão (Tubarões de Almada); escalão E: 50 m livres: Carlos Oliveira (Tubarões de Almada); 50 m bruços: Carlos Oliveira (Tubarões de Almada); escalão F: 25 m livres: Manuel Silva (Bombeiros do Seixal); 50 m costas: Helena Santos (CM Sines); 25 m livres: Antónia Real (CC Luz e Vida).

ANDEBOL: seniores: Vale de Milhaços, 28-Estrela Moitense, 15; Alto do Moínho, 42-CEP8 da RN, 1; Central de Cervejas, 15-Andebolistas do Bairro Alto, 22; Seixal FC, 15-Núcleo do Alfeite, 19 e GR Santo António, 17-Cova da Piedade, 24; iniciados masculinos: Alto do Moínho, 18-Palmeiras, 9; juvenis: Cova da Piedade, 5-Estrela Moitense, 11; infantis: Independente Torrense, 18-Palmeiras, 9; juvenis femininos: Alto do Moinho, 5-Independnete Torrense, 9.

BASQUETEBOL: CASM de Miratejo, 54-C. Lusitano do Seixal, 70.

DOMINÓ: 1.º José Rosa (CC e Recreio), 2.º Fernando Silva (GR Santo António) e 3.º João Joaquim (GR Santo António).

Fase do encontro de futebol entre as miúdas do União de Coina e do GD Casal do Marco (local: Quinta Manuel André)

A Seixalíada, que este fim-de-semana teve intensa actividade com inúmeros encontros de badminton (pavilhão da Siderurgia) futebol de salão (em Vale de Milhaços, Corroios, Bairro Manuel André, Escola Primária da Torre da Marinha), andebol (Alto do Moinho e Cavaquinhas), pesca e vela (rio Judeu), estafetas (ruas do concelho), ténis de mesa, (Cruz de Pau, Alto do Moinho e no Ind. FC Torrense) e tiro ao alvo (Miratejo). Mas, para que todas as competições decorram dentro das regras, e em perfeita obedência às normas consagradas a cada modalidade, é importante a tarefa dos árbitros e juízes.

Também nesse aspecto, a Câmara Municipal do Seixal não teve problemas porque a adesão foi notável. Na foto (da autoria de Francisco Paraíso) os oito «coordenadores» que dirigiram o torneio de futebol juvenil realizado na sessão de abertura dos «Jogos».

Ténis: "DN/Estoril"

Cunha e Silva, fazendo dupla com o francês Jean Fleurian, venceu a final de pares do torneio de ténis «Estoril Open», dotado com prémios no valor de 75 000 dólares.

Cunha e Silva e Fleurian venceram a dupla brasileira Fernando Roese e Ivan Kley por 7-6 (7-2) e 6-3.

Esta é a terceira vitória de Cunha e Silva num torneio de pares, depois das obtidas nos torneios de Montbaur, na Alemanha Federal, com o polaco Kowalski, e em Tarbes, na França com o sueco Windhal.

Cunha e Silva, que na passada semana ocupava o lugar número 102 no «ranking» de pares, deve voltar a entrar no clube dos 100 melhores do Mundo, onde já esteve durante uma semana, ocupando o 99.º lugar.

O espanhol Javier Sanchez ganhou o «DN Estoril Open» de ténis, ao vencer na final o italiano Gianlucca Pozzi. pelos parciais de 6-4, 3-6 e 6-2.

O tenista espanhol, o único cabeça de série a atingir os quartos de final, recebeu 15 000 dólares pela sua vitória, ficando com mais 50 pontos para a classificação da Associação dos Tenistas Profissionnais.

Sanchez vencera na primeira eliminatória o tricampeão nacional, Joaõ Cunha e Silva, por 6-4, 6-7 e 6-1.

BIBLIOGRAFIA

«Oeiras Municipal»

Revista trimestral da Câmara Municipal de Oeiras, dirigida pelo dr. Sampaio da Nóvoa, é painel das actividades mais salientes de uma edilidade que, presidida pelo dr. Isaltino de Morais, está a assumir-se como de primeiro plano na tarefa nacional de avançar sem ligar a espectros ou barreiras. Actividade destacada no campo desportivo diz bem de como a educação física é considerada com lugar cimeiro na melhoria das populações: um novo prisma para cimentar os homens de amanhã ou, para já, afastar a juventude de terrenos movediços.

RN RODOVIÁRIA NACIONAL, E.P. D.G.R.L.

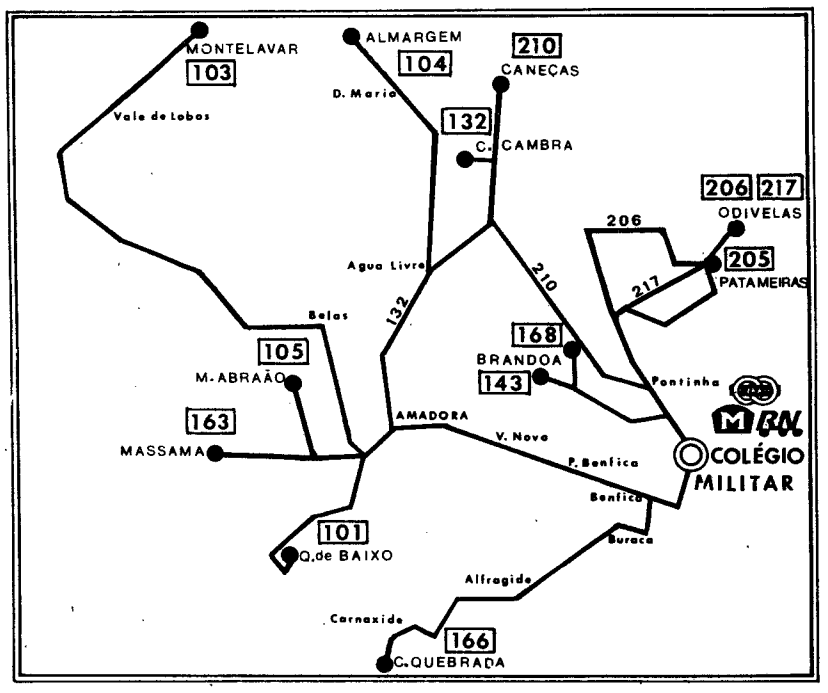
TERMINAL COLÉGIO MILITAR

(REDE DE ACESSOS)

A RODOVIÁRIA NACIONAL, E.P. - DIRECÇÃO GERAL DA REGIÃO DE LISBOA INFORMA QUE, COM A ABERTURA DA NOVA ESTAÇÃO DE METROPOLITANO COLÉGIO MILITAR, VÃO SER INTRODUZIDAS ALTERAÇÕES NOS TÉRMINUS DAS CARREIRAS DE AUTOCARROS QUE ACTUALMENTE TÊM TERMINAL EM SETE-RIOS E BENFICA (GRÃO VASCO), BEM COMO SERÃO INTENSIFICADAS AS RESPECTIVAS CIRCULAÇÕES.

ASSIM, COM INÍCIO EM 15.OUT. DE 1988 VÃO SER TRANSFERIDAS PARA O TERMINAL DO COLÉGIO MILITAR AS SEGUINTES CARREIRAS:

Com acesso pela Estr. de Benfica		Com acesso pela Estr. da Pontinha	
Nº	ORIGEM	Nº	ORIGEM
101	Queluz de Baixo	143	Brandoa (Alto)
103	Montelavar	168	Brandoa (R. Paiã)
104	Almargem	205	Patameiras
105	Queluz (Monte Abrão)	206	Odivelas (V. Famões)
132	Casal de Cambra	210	Caneças
163	Massamá	217	Odivelas (V. Patameiras)
166	C. Quebrada		



CONSULTE OS NOVOS HORÁRIOS

TRAVASSOS
A casa do dinheiro aos maços

VENDEU O 2.º PRÉMIO

Da 1.ª Lotaria Europeia
52 392 — 50 007 500$00

dinheiro às mãos cheias

SEMPRE NOS TRAVASSOS

Pedidos pelo Correio. Apartado 2038
1101 LISBOA – CODEX
— Guarda-se sigilo —

Andebol

BENFICA MOSTRA CREDENCIAIS

Realizou-se a 7.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (incompleta devido à deslocação do FC Porto a Espanha, provocando adiamento do jogo com o Clube TAP), que ficou marcada pelo facto de terem deixado de existir equipas sem vitória. A última a conseguir tal proeza foi exactamente a Académica de Coimbra, que conseguiu bater o Caramão, na cidade do Mondego, por 23-19, juntando-se-lhe novamente na tabela classificativa.

Igualada em pontos com estas duas formações (somente 9) encontra-se a turma do Salgueiros, que foi derrotada, no Lima, pela margem mínima ante o Belenenses, com resultado (24-25) que deixa transparecer dificuldades que talvez não se esperassem por banda dos azuis, que, com este triunfo, subiram à 4.ª posição na tabela classificativa.

Num dos jogos que eram tido como aquele em que era mais possível acontecerem surpresas, o Comércio e Indústria não conseguiu repetir a proeza que cometera frente ao Académico de Braga. Efectivamente, o Sporting cilindrou a equipa de Setúbal não lhe dando qualquer hipóteses de discutir o triunfo e não se esperava uma vitória tão folgada dos leões (12 golos).

Na cidade-berço, o Francisco da Holanda continuou a sua queda vertiginosa na classificação, perdendo com o Vitória de Setúbal por 17-21. É a terceira derrota consecutiva da turma de Guimarães, que iniciou o campeonato de forma excelente, e que a relega para o 8.º lugar. Por seu turno, os sadinos, mercê desta preciosa vitória, subiram à 3.ª posição.

Finalmente, Benfica e Académico de Braga disputaram um jogo equilibradíssimo e emocionante de princípio a fim no Pavilhão Borges Coutinho. A sorte acabou por sorrir aos encarnados, que venceram por 3 golos, com uma igualdade ao intervalo (12-12). Os campeões nacionais demonstraram não possuir um banco à altura do seu sete inicial e averbaram a sua segunda derrota na competição. Os encarnados, por seu lado, assentaram a sua estratégia numa defesa muito agressiva e em rápidos contra-ataques concretizados por Mário Gentil; de referir, ainda, a excelente prestação de Appelgreen com 12 golos à sua conta. Portanto, confirmação da turma da Luz como candidato ao título (a par com o Sporting no comando) e demonstração de alguma fragilidade dos bracarenses nos encontros disputados em terreno alheio.

Entretanto, na passada quarta-feira, feriado nacional, realizaram-se os encontros referentes à 6.ª jornada em que dois jogos terminaram com igualdades no marcador (até essa altura apenas um empate havia acontecido). Nesses dois jogos estiveram envolvidos quatro candidatos à vitória final na prova.

Assim, em Setúbal, o Vitória local e o Benfica disputaram um encontro em que as defesas se superiorizaram claramente aos ataques, como o demonstra o «score» final (11-11).

No outro empate, o Clube TAP foi ao Restelo surpreender (?) o Belenenses amealhando dois preciosos pontos.

Destaque para a primeira vitória do Caramão ante uma formação do seu campeonato, com os homens da Ajuda a vencerem por razoável diferença o Salgueiros.

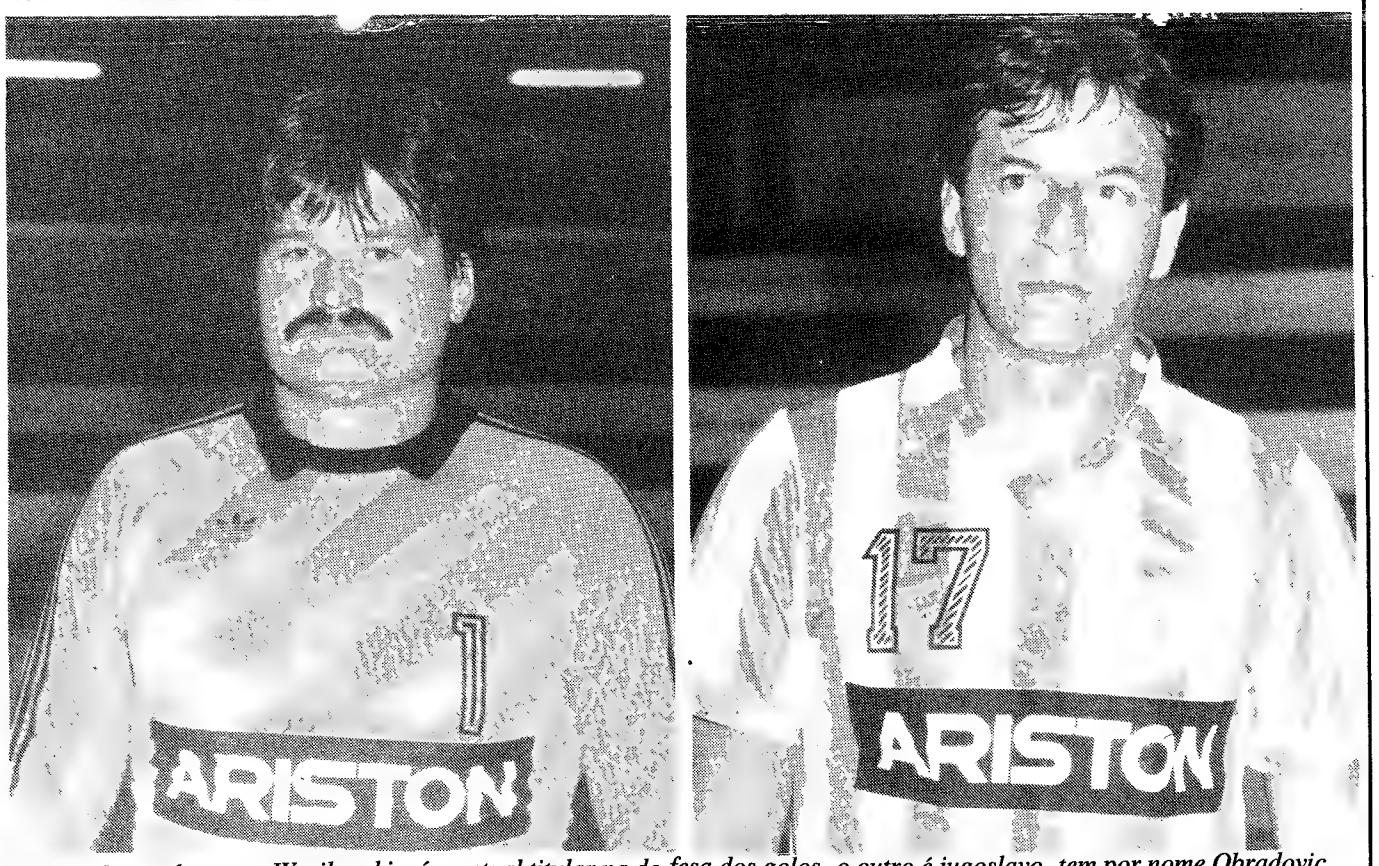
Na cidade dos arcebispos, o Académico de Braga bateu o último classificado, a Académica de Coimbra, por números que não enganam sobre a diferença das equipas em contenda, o mesmo se podendo aplicar ao encontro entre o FC do Porto e o Comércio e Indústria, realizado no Pavilhão da Antas.

Por fim, em Alvalade, a turma de Carlos Lisboa averbou mais três pontos no encontro que disputou com o Francisco da Holanda.

Recordemos os resultados da 6.ª jornada, realizada em 5 de Outubro: Vitória de Setúbal, 11 — Benfica, 11; Sporting, 27 — Francisco da Holanda, 20; Belenenses, 20 — Clube TAP, 20; FC Porto, 34 — Comércio e Indústria, 21; Académico de Braga, 36 — Académica de Coimbra, 20, e Caramão, 24 — Salgueiros, 19.

A tabela classificativa, após 7 jornadas, e com os jogos FC Porto-Académico de Braga e Clube TAP-FC Porto em atraso, é comandada por Sporting e Benfica (vantagem dos leões devido à sua vitória sobre os encarnados), logo seguidos de todos os outros candidatos. A confusão ainda é muita, as equipas estão separadas por poucos pontos e recordemos que só serão apurados para a luta pelo título os seis primeiros classificados desta fase. Irremediavelmente condenados a ficarem na série B estão Salgueiros, Caramão e Académica de Coimbra. Uma só certeza: a luta vai durar até ao fim.

Jorge Marques



Um é polaco, chama-se Wasilewski e é o actual titular na defesa dos golos, o outro é jugoslavo, tem por nome Obradovic e a marcar é um autêntico obreiro. Duas aquisições da turma sadina orientada por Manuel Xavier Manita, que são uma forte aposta do Vitória/Ariston

Resultados

Francisco de Holanda - Vitória de Setúbal	17-21
Benfica - Académico de Braga	25-22
Salgueiros - Belenenses	24-25
Académica de Coimbra - Caramão	23-19
Comércio e Indústria - Sporting	22-34

Classificação	J	V	E	D	P
SPORTING	7	5	1	1	18
Benfica	7	5	1	1	18
V. Setúbal	7	4	1	2	16
Belenenses	7	4	1	2	16
F.C. Porto	5	4	1	0	14
Acad. Braga	6	4	0	2	14
Clube TAP	6	3	1	2	13
F. Holanda	7	3	0	4	13
C. Indústria	7	2	0	5	11
Salgueiros	7	1	0	6	9
Caramão	7	1	0	6	9
Acad. Coimbra	7	1	0	6	9

Motocrosse: António Oliveira lidera nacional

Ao triunfar na 4.ª prova (Santo Isidro), António Oliveira consolidou a sua posição de líder do campeonato nacional de motocrosse na categoria de 125 cc. Vejamos como está o escalonamento.

1.º António Oliveira, 157 pontos; 2.º Miguel Farrajota, 131; 3.º Vítor Calado, 104; 4.º Carlos Crespo, 100; 5.º José Agostinho, 80; 6.º César Peixe, 77; 7.º Francisco Salgueiro, 66; 8.º Luís Silva, 51; 9.º Jorge Alves, 49; 10.º Paulo Cardoso, 43.

Estão classificados mais quatro concorrentes.

Hipismo: francês saltou melhor

Hervet Godignon, da França, montando «Mollet et Chandom la Belletière», venceu com brilhantismo a prova máxima do 72.º Concurso de Saltos Internacional de Lisboa, que durante cinco dias decorreu no Hipódromo do Campo Grande.

Após 22 anos de interregno um cavaleiro francês voltou a ganhar um Grande Prémio de Lisboa, no que foi antecedido por Jean Dasques, que em 1966, montando «Predestiné», obteve também igual êxito, o que aconteceu então pela primeira vez.

Este Grande Prémio de Lisboa, a que assistiu o Presidente da República, Mário Soares, teve no percurso inicial 12 obstáculos, com um duplo e um triplo.

Dos 28 conjuntos inscritos apenas três conseguiram ir à «barrage», que integrava nove obstáculos, também com um duplo e um triplo.

Godignon fez o percurso sem faltas, enquanto o espanhol Enrique Sarasola, em «Il Chie», sofreu 4 pontos de penalização por um derrube.

Na 3.ª posição ficou outro cavaleiro francês, Jean-Marc Nicolas, com «Mabel-du-Louvier», que teve 5 pontos de penalização.

O cavaleiro português melhor posicionado na classificação final deste Grande Prémio foi Luís Xavier de Brito, em «Renata de France», que foi 5.º no percurso inicial, com 4 pontos, a seguir à inglesa Gallen Greenwood, com «Landsaver Mon Santa», com 0,25 pontos por excesso de tempo.

Na prova que antecedeu o Grande Prémio, uma tabela «A» ao cronómetro, disputada por 45 conjuntos, saiu vencedor o belga Guido Bruynins, montando «Wadomar».

MODALIDADES

Xadrez: torneio paz e amizade

O alemão-federal Wolfgang Unzicker venceu o húngaro Peter Luckacs e assumiu o comando da classificação da IV edição do torneio internacional de xadrez «Paz e Amizade», a decorrer nas instalações do Clube Recreativo Piedense.

Os resultados globais da 8.ª jornada foram os seguintes: Jurag Nikolac (Jugoslávia) - António Fróis (Portugal), 1-0; António Fernandes (Portugal) - Julian Hodgson (Grã-Bretanha), 0-1; Fernando Silva (Portugal) - Luís Santos (Portugal), 0-1; Peter Luckacs (Hungria) - Wolfgang Unzicker (RFA), 0-1; Denis Verduga (México) - Álvaro Pereira (Portugal), 0,5-0,5 e Rui Dâmaso (Portugal) - António Antunes (Portugal), 0,5-0,5.

Wolfgang lidera com 6,5 pontos em 8 possíveis, seguido de Denis Verduga, com 6 pontos, Peter Luckacs, António Antunes e Julian Hodgson, todos com 5,5 pontos.

Pugilismo

O tailandês Kaosai Galaxy manteve o título de campeão mundial de pugilismo na categoria de levíssimos (versão da Associação), ao vencer em Seul, o pretendente Choi Chang-Ho, da Coreia do Sul.

O campeão obteve a vitória por «KO» ao 8.º dos 12 assaltos previstos para o combate.

Inatel fomenta a prática do atletismo

A partir deste mês e até Junho de 1989, encontra-se em funcionamento a escola de atletismo do Inatel, no Parque de Jogos 1.º de Maio, na Avenida Rio de Janeiro, em Lisboa, às 2.ªs, 4.ªs e 5.ªs-feiras, das 18 às 20 horas e às 6.ªs-feiras, das 18 às 19.30 horas.

As inscrições encontram-se abertas na sede do Inatel — Secção de Animação Desportiva — Calçada de Santana.

Para 1989:

BIASION, ALEN E AURIOL SÃO A APOSTA DA LANCIA

A equipa italiana da Lancia, que este ano tem dominado o Campeonato Mundial de Ralis, anunciou que os pilotos Massimo Biasion, Markku Alen e Didier Auriol formarão a sua equipa para 1989.

O italiano Biasion e o finlandês Alen já pertenciam à equipa, e o francês Auriol será transferido da equipa norte-americana Ford.

A escuderia controlada pela Fiat, de Turim, também anunciou, que outros carros da Lancia serão ocasionalmente conduzidos no Campeonato Mundial de 1989 pelo sueco Kenneth Eriksson, pelo argentino Jorge Recalde e pelo francês Yves Loubet.

A Lancia indicou que inscreverá entre dois e quatro carros oficiais nas provas do Mundial de Ralis do próximo ano.

Os pilotos e carros da Lancia são os grandes favoritos do Rali de San Remo, o X do Mundial de 1988, que vai decorrer entre hoje e sexta-feira.

Biasion, que lidera o Mundial de Pilotos com 95 pontos, pode tornar-se campeão se ficar entre os seis primeiros.

Portugueses no RAC

Pedro Matos Chaves foi 5.º classificado na penúltima prova do campeonato RAC de Fórmula Ford, disputada no circuito de Donington, em Inglaterra.

A prova foi ganha pelo italiano Sospiri, enquanto Pedro Leite Faria foi 10.º.

Quando falta apenas uma prova para concluir o campeonato, o britânico Higgins, é já o virtual campeão.

Massimo Biasion: título mundial à vista

Ciclismo

Manuel Abreu: título na rampa

Manuel Abreu, do Garcia Joalheiro, tornou-se campeão nacional de rampa em ciclismo profissional, na prova disputada em Sintra e organizada pela Federação Portuguesa de Ciclismo com o apoio do pelouro de desporto da Câmara de Sintra.

O campeonato foi disputado nas categorias de juvenis (700 metros), cadetes e juniores (1050 metros), seniores e profissionais (3500 metros), com a partida na Ribeira de Sintra.

No escalão principal, de profissionais, os ciclistas do Garcia Joalheiro e do Louletano/Vale do Lobo obtiveram os primeiros lugares.

Classificação nos campeonatos:

Juvenis (16 concorrentes): 1.º António Faria, Aliados do Lordelo, 2.23 minutos (média 17,622 km/h); 2.º José Rodrigues, Almeirim, 2.31 e 3.º José de Sousa, Aliados Lordelo, 2.35.

Cadetes (29 concorrentes): 1.º Lúcio Sequeira, Baixa Banheira, 3.28 min. (18,117 km/h); 2.º Alexandre Antunes, GD Servil, 3.32 e 3.º Luís Sarreira, GD Loures, 3.37.

Juniores (13 ciclistas): 1.º Carlos Carneiro, FC Porto, 3.24 (19,585 km/h); 2.º Vítor Gamito, Loures, 3.24 e 3.º Quinquino Rodrigues, F. Mota, 3.25.

Seniores (17): 1.º Delmino Pereira, Boavista, 10.37 (19,780 km/h); 2.º João Mendes, Sambrazense, 10.39 e 3.º Diamantino Marques, Carnide, 10.48.

Profissionais (13): 1.º Manuel Abreu, Garcia Joalheiro, 10.04 (20,870 km/h); 2.º José Xavier, Louletano, 10.06; 3.º Jacinto Paulinho, Louletano, 10.17; 4.º Joaquim Salgado, Garcia Joalheiro, 10.20 e 5.º Marco Chagas, Louletano, 10.21.

vida SOVIÉTICA

A SUA REVISTA MENSAL

CIDADE
Como é bom viver em SIAULIAI!

TESOUROS DE ARTE
O Jaspe do Ermitage

À VENDA O NÚMERO DE OUTUBRO

À CDL — Central Distribuidora Livreira
Av. Santos Dumont, 57 - 2.º — 1000 LISBOA — Tels: 73 22 75 - 76 11 31
Decidi assinar a revista «VIDA SOVIÉTICA» • Preço de capa 80$00
• 1 ano (12 n.os) - 400$00 • 2 anos (24 n.os) - 600$00 • 3 anos (36 n.os) - 800$00
para o que envio, Cheque ☐ Vale de Correio ☐ no valor de _____
NOME _____
MORADA _____
TEL.: _____ CÓD. POSTAL _____
DL

Para desenvolver a sua actividade:

Atlético à espera do bingo

Condicionado por factores de vária ordem, com particular destaque para os de carácter económico, o Atlético Clube de Portugal considera que o seu crescimento desportivo a todos os níveis depende da exploração da nova sala de jogo do bingo prevista para Lisboa, e a que a colectividade da Tapadinha se candidatou.

Com efeito, e segundo declarações do presidente do clube Orlando Jesus Madaleno, e dos directores Nuno Bonneville, Rui Jacinto e Ângelo Mesquita, a concessão do bingo ao Atlético elevaria de 400 para 750 o número de atletas das diversas modalidades praticadas na Tapadinha.

O basquetebol, por exemplo, que na época passada proporcionou ao Atlético os melhores resultados a nível do País, poderá ver o seu futuro comprometido por falta de condições no clube, situação já sentida este ano com o encerramento das inscrições, numa altura em que mais de 50 crianças, potenciais praticantes, pretendiam candidatar-se ao exercício da modalidade.

O voleibol, agora com 70 praticantes, também poderá vir a sentir dificuldades no seu desenvolvimento, problema que o futebol começou a sentir com a redução do número de atletas propostos à DGD para estágios. «Poderiam ser 100 por cada escalão, mas, devido às restrições impostas, temos de nos sujeitar a 30 ou 40», explicou um dos responsáveis do Atlético.

Os problemas do clube da Tapadinha colocam-se igualmente no domínio das instalações, sendo de destacar a necessidade de aumentar a capacidade do estádio em mais de 50 por cento, melhoramento que, segundo aqueles responsáveis, permitiria a criação de espaços sob as bancadas para pavilhões, centros médicos, etc.

«Com o aumento das instalações — adiantaram os directores do ACP — ultrapassaríamos o estado de ruptura atingido com as modalidades amadoras. Os nossos 105 praticantes de judo dispõem apenas de um tapete de 10x5 metros e é preciso notar que este ano já tivemos 4 judocas a estagiar no Japão, com vista à sua eventual participação nas Olímpiadas de Barcelona, em 1992.»

No entanto, observaram, «nada poderemos fazer se não formos contemplados com a exploração da nova sala de jogo do bingo prevista para Lisboa».

De referir que o Atlético, clube de velhas tradições e reconhecido como de utilidade pública desde 1981, apresentou-se a concurso com mais 4 concorrentes, tendo as propostas sido abertas em sessão pública realizada no dia 11 de Agosto passado.

À espera de «justiça» («já nos candidatamos várias vezes mas, por motivos que desconhecemos, fomos sempre esquecidos»), o Atlético chama, contudo, a atenção para o facto de «alguma coisa não ter começado bem».

«Enquanto que — afirmaram os directores do clube da Tapadinha — os concursos do Porto e de Olhão foram abertos com reserva de preferência para os clubes desportivos de utilidade pública, o de Lisboa não observa este aspecto, colocando-nos, por isso, em pé de igualdade com as empresas do ramo turístico.»

A diferença é bem conhecida: tratando-se de um clube desportivo, toda a receita líquida do bingo tem de ser aplicada em infra-estruturas e no apoio a modalidades amadoras, sob a supervisão da Direcção-Geral dos Desportos, no caso de outros concessionários o dinheiro escoa-se, em tudo menos em coisas que tenham a ver com o bem-estar público, razão porque o Atlético não concorda com o critério adoptado para o concurso de Lisboa.

Recorde-se que o Atlético, onde militam actualmente cerca de 400 atletas, foi fundado em 1942, como resultado da fusão de dois clubes da região de Alcântara: o União Futebol de Lisboa e o Carcavelinhos Futebol Clube.

O basquetebol é a moldalidade que mais títulos averbou para a colectividade da Tapadinha (um Campeonato Nacional da I Divisão e outro da II, 3 taças de Portugal, 6 Taças de Honra, uma vitória no Torneio Internacional de Cadiz, etc, etc, em seniores, além de outros, em categorias inferiores).

O futebol também contribuiu bastante para o prestígio do Atlético Clube de Portugal, assim como o andebol, o judo e o hóquei em campo até à sua suspensão.

HÁ 20 ANOS

Os homens de negócios apoiam Nixon

Richard Nixon conquistou um apoio importante: o dos homens de negócios, apoio que há seis meses pertencia em grande parte a Hubert Humphrey.

Os membros do Conselho dos Homens de Negócios que responderam ao inquérito da UPI, mostraram-se favoráveis ao candidato republicano e só um declarou estar convencido que Humphrey ganhará as eleições no dia 5 de Novembro.

O Conselho é constituído por 120 industriais, banqueiros e dirigentes de companhias e reune-se duas vezes por ano com individualidades do Governo para discutir questões políticas.

Os países árabes rejeitam plano de paz israelita

O autorizado jornal cairota «Al Ahram» afirma hoje que os países árabes rejeitam «total e parcialmente» o plano de paz de nove pontos para o Médio Oriente, apresentado no princípio desta semana pelo ministro dos Negócios Esrangeiros de Israel, Abba Eban. «Al Ahram», que reflecte o pensamento oficial egípcio, descreve as propostas de Eban, formuladas num discurso pronunciado na terça-feira perante a Assembleia Geral das Nações Unidas, como «uma manobra e táctica diversionista.»

O jornal acrescenta que o discurso de Eban «terminara» com o mandato para estabelecer a paz do enviado da ONU, dr. Gunnar Jarring.

Dubcek proposto para Nobel da Paz

O rev. Dominique Pire, Prémio Nobel da Paz em 1958, acaba de apresentar a candidatura de Alexandre Dubcek, secretário do Partido Comunista Checoslovaco, ao Prémio Nobel da Paz do próximo ano. O padre Pire fez esta gestão numa carta dirigida ao Comité Nobel em Estocolmo.

EFEMÉRIDES

1577 Morre, em Lisboa, a infanta D. Maria, filha do rei D. Manuel I de Portugal.

1733 A França declara guerra ao imperador sacro-romano Carlos VI, por este ter ajudado Augusto da Saxónia.

1938 A Alemenha nazi completa a ocupação da Checoslováquia.

1943 O generalissimo Chiang Kai-Shek toma posse do cargo de presidente da China.

1946 Em Portugal, um grupo de oficiais do Regimento de Cavalaria 6, no Porto, chefiado pelo alferes Queiroga, tenta uma revolta, que é dominada quando os revoltosos chegam à Mealhada.

1963 Um dique rebenta perto de Belluno, em Itália, causando a morte de mais de 1.800 pessoas.

1967 Entidas bolivianas confirmam a morte de Ernesto «Che» Guevara, ocorrida na selva em luta contra forças governamentais.

1976 Centenas de estudantes, professores e políticos escondem-se ou fogem do país na sequência de um golpe militar na Tailândia.

1977 Em Portugal, é constituida a Fundação José Fontana.
- Dois cosmonautas soviéticos deparam com dificuldades na acoplagem da sua nave com uma estação espacial e recebem ordens para regressar à Terra.

1980 O vice-primeiro ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Freitas do Amaral, define, perante a Assembleia geral das Nações Unidas, a posição do Governo português perante a conjuntura internacional e reafirma a disposição de Portugal em colaborar na procura de uma solução para a questão de Timor-Leste.
- Morrem milhares de pessoas na sequência de um sismo ocorrido em Al Asnan, na Argélia.

1981 A Comissão Política do PS aprova a proposta do secretário-geral, Mário Soares, visando a dissolução da FRS.
- Realiza-se a cerimónia funebre do enterro do presidente Anwar Sadat, assassinado quando presidia a um desfile militar.

1983 Tomam posse os 13 primeiros membros do Conselho de Publicidade, criado por decreto-lei de 30 de Setembero.
- Barbara Mclintock, 81 anos, uma botânica do Laboratório de Cold Springs, de Nova York, recebe o Prémio Nobel da Medicina.
-Morre o actor britânico Ralph Richardson, 80 anos.

1985 Morre, com 70 anos, o realizador e actor cinematográfico Orson Welles.
- Morre, com 65 anos, o actro Yul Brynner.

1986 Os dirigentes norte-americano e soviético, Reagan e Gorbachev, chegam a Reykjavik, onde reunirão em Cimeira.

EM PORTUGAL

	1 6 h	Mm.	Prec	As 13 h.
Bragança	13	13	0,0	M. nub
V. Castelo	10	10	0,0	P. nub.
Vila Real	13	13	0,0	M. nub
Porto	13	13	0,0	M. nub.
Coimbra	13	12	0,0	Chuvisco
C. Carvoeiro ..	14	14	0,0	Chuvisco
C. Branco	13	12	0,0	Neblina
Portalegre	14	13	0,0	P. nub.
Lisboa	17	16	0,0	M. nub.
Evora	15	15	0,0	P. nub.
Beja	13	13	0,0	Limpo
Faro	17	17	0,0	Limpo
Sagres	18	17	0,0	P. nub.
P. Delgada	21	17	0,0	M. nub
Horta	22	20	0,0	M. nub.
Funchal	18	18	0,0	Limpo

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 23, Porto 19, Faro 26, Ponta Delgada 24, Funchal 25.

Temperatura do ar em "C ● Precipitação em mm

NA EUROPA

	1 6 h	Mm.	As 18 h.
Madrid	12	12	Pouco nub.
Londres	5	5	Pouco nub.
Paris	8	7	Pouco nub.
Bruxelas	9	9	Pouco nub.
Amesterdão	11	9	Muito nub.
Genebra	12	12	Encoberto
Roma	14	14	Pouco nub.
Oslo	3	2	Muito nub.
Copenhaga	11	9	Muito nub.
Estocolmo	10	8	Muito nub.
Berlim	14	14	Chuva
Viena	-	7	Muito nub.
Varsovia	10	9	Pouco nub.
Atenas	18	15	Pouco nub.
Moscovo	-	4	Neblina

NO MUNDO

	Mm.	Max.	As 13 h.
Caracas	17	25	Chuva
Joanesburgo	18	29	Limpo
Los Angeles	18	31	Limpo
Montreal	4	12	Nublado
Nova Deli	19	33	Limpo
Nova Iorque	5	7	Nublado
R. de Janeiro ..	17	29	Limpo
S. Francisco	11	28	Limpo
Sao Paulo			
Toquio	0	12	Nublado

TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de noroeste. Possibilidade de aguaceiros fracos, durante a madrugada. A partir da tarde: Céu muito nublado. Vento moderado de sueste. Períodos de chuva para o fim da tarde.
Estado do mar: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de noroeste de três metros.
Regiões do Centro: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de noroeste. A partir da noite: Céu muito nublado. Vento fraco a moderado de sudoeste. Períodos de chuva para o fim do dia.
Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de dois a três metros.
Regiões do Sul: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de noroeste.
Estado do mar: Costa Ocidental: Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois metros.
Costa Sul: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.

Nos Açores:

Grupos Ocidental: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de sudoeste. Períodos de chuva fraca.
Grupo Central e Oriental: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de oeste. Períodos de chuva fraca.
Estado do Mar Mar de pequena vaga. Ondulação de norte de dois metros.

Na Madeira:

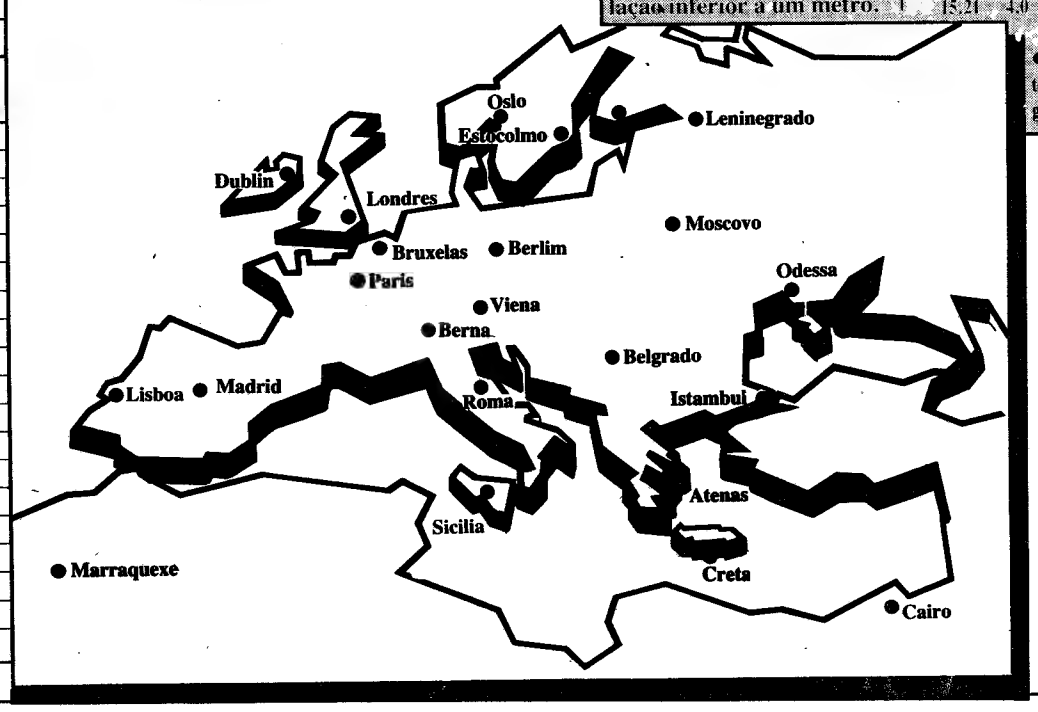
Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de noroeste. Aguaceiros fracos, nas vertentes a norte.
Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de noroeste de dois metros.
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

MARES

Hoje

	Praia-Mar		Baixa-Mar	
	02.36	3.9 m	08.40	1.1 m
	14.51	4.0 m	20.28	1.1 m
Amanhã				
	03.06	4.0 m	08.40	1.0 m
	15.21	4.0 m	20.56	1.0 m

● Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



Brel morreu há 10 anos

HERANÇA QUE NOS DEIXOU: UMA TARDE DENTRO DE NÓS

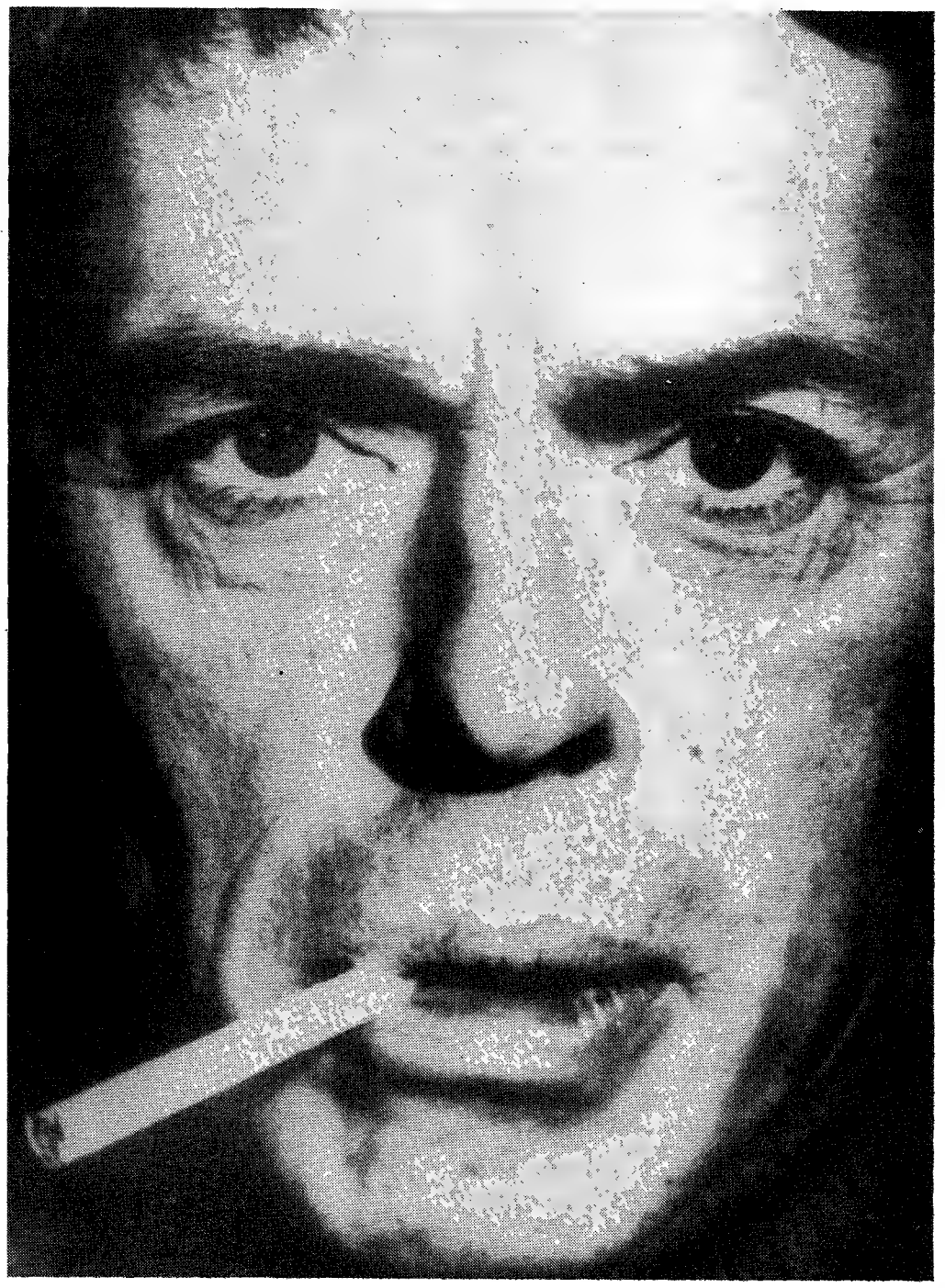
Pedro Alvim

Haverá sempre um som de piano nos nossos ouvidos quando, claramente ou em surdina, pronunciarmos o nome de Jacques Brel, falecido fez ontem precisamente dez anos, vitimado por um cancro no pulmão esquerdo. Quem não se recorda do seu perfil, um cigarro ao canto da boca, um olhar encantado-desencantado sobre o mundo...? O som de piano acima referido prende-se, obviamente, com o poema-canção "Ne me quitte pas", uma das mais belas composições contemporâneas sobre um amor que flui, se vai e se perde no tempo... Poema deslocado nos dias de hoje? Não: o passado deve sempre fazer parte do presente. Só assim é que o homem é total - e se projecta no futuro acompanhado do sentimento que o diferencia dos outros seres (animais e coisas) da realidade e existência em que estamos inseridos.

Quando Jacques Brel morreu no dia 9 de Outubro de 1978, quase aos 50 anos de idade, deixava à sensibilidade humana um *conselho* sem preço. Qual? O de que, entre o dia e a noite, devemos sempre guardar dentro de nós *o espaço de uma tarde*.. Termos uma *tarde* dentro de nós é termos a possibilidade de podermos contemplar tudo quanto fomos, tudo quanto passou por nós, tudo quanto nos exaltou e também quanto nos mergulhou na dor mais funda. Daí, pois, "Ne me quitte pas" - seja esse apelo dirigido a uma mulher, a uma pedra, a uma flor, a uma simples cadeira de balouço diante de uma janela aberta sobre o horizonte...

No espaço desse tempo em retorno, no salão grande que essa tarde é, desenrola-se toda uma "Valse à mille temps", dança que ultrapassa o enlevo de dois amantes, e se consubstancia em mil e um pormenores, nos casos muitos da vida: uma oferta ("Les bombons"), um lamento ("Le plât pays qui est le mien"), uma cidade contra o céu ("Sur les toits de Paris"), um acto de camaradagem ("Jef"), uma crítica social ("Les flammandes"), um nome de mulher ("Madeleine"), etc.

Tendo em mente essa tarde, esse salão grande de tudo e de nada, somos induzidos a ver em Brel, não unicamente um compositor e cançonetista, mas um alto poeta do quotidiano. Aliás, em edição francesa, todas as composições de Jacques se encontram reunidos num volume crítico, que não só o situa nas sociedades belga e francesa, como lhe acentua as particularidades e inovações da sua poética. Belga de nascimento, Paris foi, por assim dizer a sua pátria de adopção - e quando a doença o atacou retirou-se, sem deixar de compor, para as Ilhas Marquesas, onde se encontra sepultado. Aí sepultado...? Digamos que se encontra sepultado dentro de todos nós, nessa *tarde* que ele nos ensinou a possuir no íntimo, e da qual, muitas vezes, se elevam as sílabas, tecla a tecla, de "Ne me quitte pas". Verdade, verdade, nunca o deixaremos cair no olvido - e isso porque Brel cantou as coisas que são de todos nós, que são pontos de referência essenciais, o chão, enfim, pelo qual nos vamos. E *c'est tout* - como nos disse peremptório num dos seus poemas.



MUNICÍPIO DE OEIRAS
CÂMARA MUNICIPAL

INQUÉRITO À POPULAÇÃO

OEIRAS
meses

OUT/NOV/DEZ/88
JAN/89

A Câmara Municipal de Oeiras em conjunto com a Empresa Cemase está a realizar um inquérito à população para saber:

— A qualidade de vida dos residentes no Concelho;
— A opinião dos Munícipes sobre o funcionamento e qualidade dos serviços prestados pela Câmara;
— A opinião dos Munícipes quanto às prioridades da actuação da Câmara;

COLABORE

Os entrevistadores apresentar-se-ão devidamente credenciados.

INSTITUTO ESPAÑOL DE LISBOA

CURSOS DE ESPANHOL: 1988/89

— Adultos e jovens
— Vários níveis e turnos
— Certificado ou diploma

INFORMAÇÕES: Tel. 211 41 14-211 66 96
Rua Direita do Dafundo, 40
Das 9 às 13 e das 15.30 às 17.30 horas.
Matrícula: De 20/9 a 10/10

2.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DA NOTÁRIA
LIC. OLIVIA PINTO CAPELO RAMOS

CERTIFICO para efeitos de publicação, que por escritura de 20 de Setembro corrente, lavrada a folhas 56 verso e seguintes, do livro n.º 48-G, de «escrituras diversas», deste Cartório, os sócios da sociedade comercial por quotas **«JOSÉ SANTOS, LIMITADA»**, com sede em Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o n.º 12 440 do livro C-32, aumentaram o capital social para 450 000$00, e alteraram parcialmente o respectivo pacto social, substituindo os artigos 2.º e 5.º, pela forma seguinte:

ARTIGO SEGUNDO

O capital social é de quatrocentos e cinquenta mil escudos, acha-se inteiramente realizado em dinheiro e nos diversos valores do activo constantes da escrita, e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes:

— Uma de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio Fernando Matos Pimenta; e uma duzentos mil escudos, pertencente à sócia América da Salvação Quintino Pimenta.

ARTIGO QUINTO

A gerência da sociedade dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral fica a cargo de ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sendo suficiente para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos a assinatura de qualquer dos gerentes.

VAI CONFORME
Lisboa, aos vinte e dois de Setembro de mil novencentos e oitenta e oito.

O Ajudante,
(Emília Rocha Martins)

«DL» 10/10/88

3.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Proc. 1732
3.ª Secção

Faz saber que pela 3.ª Secção do 3.º Juízo Cível de Lisboa, e na Acção Especial de Despejo, n.º 1732, que a autora Custódia Maria de Oliveira Martins da Costa de Sousa Machado, move contra SECURINTER – SEGURANÇA INTEGRAL E INFORMAÇÃO COMERCIAL, Ld.ª, com última sede conhecida na Av. das Forças Armadas, Bloco 3, lote C, 6.º, andar frente em Lisboa, correm éditos de TRINTA DIAS, citando a ré para comparecer neste Tribunal no dia 23 de Novembro de 1988, pelas 17 horas, a fim de tomar parte na tentativa de conciliação dos autos acima indicados e, se esta se frustrar, contestar, querendo, o pedido feito pela autora no prazo de DEZ DIAS, que começará a contar da data da tentativa de conciliação, pedido que consiste no despejo imediato e resolução do contrato de arrendamento do 6.º andar Frente do bloco 3, do Lote C da Av. das Forças Armadas, em Lisboa, livre e desocupado de pessoas e bens.

A ré poder-se-á fazer representar na tentativa de conciliação por procurador com poderes especiais para transigir e, na contestação, pode deduzir em reconvenção, o pedido de benfeitorias e indemnização a que se julgue com direito, ficando os duplicados da petição inicial e documentos à disposição da ré na Secretaría deste Tribunal.

Lisboa, 29 de Setembro de 1988

O Juiz de Direito
a) António João Casebre Latas

O Escrivão Adjunto
a) Sérgio Paulo do Nascimento da Silva

«DL» – 10/10/88 – 1.ª Pub.

Cocteau e Piaf morreram há 25 anos

O CANTO E A VOZ

Rodrigues da Silva

OUTUBRO de 1963. A França, de súbito, como que fica duplamente orfã. Na noite de 10 para 11, morre Edith Piaf. No dia 11, às três da tarde, morre Jean Cocteau. Foi há 25 anos. Não há coração capaz de suportar em simultâneo dois desgostos igualmente profundos. Nem o coração de uma Pátria. A França desfeita pela perda da sua voz, vai assim esquecer um tanto a morte do poeta. O enterro colossal de Piaf deixará na sombra o funeral de Cocteau. Injusto, mas compreensível. Cocteau, senhor de múltiplos talentos, não tinha a popularidade de Piaf. Ele era como se fora um príncipe, mas ela é que tinha o povo a seus pés.

Nem sempre, como se sabe. Piaf nasceu na rua, ou melhor, numa esquadra de polícia. Em 1915, para mais, na Paris da Grande Guerra. Os tempos não eram fáceis e menos ainda para a filha de um acrobata e de uma cantora sem nome.

A infância é pouco melhor que miserável. Piaf cega e recupera a vista já adolescente. Foge do pai, é salva da prostituição por um patrão de Pigalle e durante meia dúzia de anos canta nas ruas de Paris, sobrevivendo das moedas que lhe atiram.

Mas é aí que a descobre Luis Leplée, dono de Le Gernys, um «cabaret» que está na moda. Dá-lhe uma oportunidade. Ela sobe ao palco toda vestida de negro. Canta dez canções de seguida, sem um gesto. No final, do público, um homem levanta-se e grita: «Bravo, miúda». Esse homem é Maurice Chevalier, vedeta já e no auge da carreira. Piaf está lançada. Tem 22 anos. Corre o ano de 1937.

Dez anos depois, Jean Cocteau escreverá sobre Piaf um verdadeiro cântico. Ela conquistara já a França com a sua voz. Daí a nada conquistará a América, o Mundo, a posteridade. Quando morre, com 48 anos, vendia já por ano 300 a 400 mil discos. Hoje, um quarto de século depois, os seus discos contam-se por milhões e Piaf é certamente a voz mais popular de sempre da canção francesa.

Cocteau não aspirou nunca à popularidade, mas era já célebre quando tinha a idade com que Piaf subiu pela primeira vez ao palco de Le Gernys. Em 1911 encontra-se com a imperatriz Eugénia e desenha-a. Quando, uma década depois, perfaz 32 anos dele se diz que experimentara já todos os estilos do século XX.

É, no entanto, um homem de transição. Nasce no ano da Torre Eiffel, do século XIX herda uma certa aristocracia de costumes que lhe vem do berço, oriundo como era da alta burguesia parisiense, culta e bem relacionada.

Cocteau irá romper com esta «boa educação nefanda» e cedo se compraz em escandalizar o puritanismo «bon chic, bon genre».

Mas o seu talento multifacetado era o de um artista da Renascença, nenhum domínio quase das artes e das letras lhe é estranho.

Se Piaf, como ele escreveu, era «uma estrela que se devora na solidão nocturna do céu da França», Cocteau era uma constelação: teatro, dança, ópera, cinema, romance, poesia, desenho, caricatura, cenários, figurinos, jornalismo, performer «avant la lettre», Cocteau foi sobretudo um homem espectáculo, um fabuloso encenador de si próprio, um incontido criador rebelde a todas as escolas, «outsider» de todos os estilos, revolucionário de todas as artes, contrário a todas as morais.

Um dia perguntaram-lhe «E a esquerda?» Ele respondeu: «Nenhuma esquerda o é bastante para um poeta». Piaf, à sua maneira, terá dito o mesmo, quando cantou «Non, je ne regrette rien».

Nenhum deles, no fim de suas vidas, vividas até ao último sopro, terá lamentado nada. A França, essa, lamenta ainda hoje as suas mortes. Porque, com a morte simultânea de Cocteau e Piaf, há vinte e cinco anos, foi também uma certa imagem da França que desapareceu. A do tempo em que a desordem podia ainda ser habitada por Orfeus e nas cidades, não esvaziadas ainda dos seus povos, podiam nascer cantores da rua...

Cocteau e Piaf juntos, nos anos 40

Piaf vista por Cocteau

«*GOSTO muito da maneira desenvolta com a qual Stendhal emprega a palavra génio. Ele encontra génio numa mulher que sobe para um carro, numa mulher que sabe sorrir, num jogador de cartas que deixa ganhar o seu adversário. Numa palavra, ele não põe o génio nos píncaros da lua. Quero dizer com isto que estas mulheres e este jogador reúnem num segundo todos os poderes confusos que compoem a graça e que a colocam no extremo limite.*

Deixai-me adoptar o estilo de Stendhal para vos dizer que Edith Piaf tem génio. Ela é inimitável. Nunca houve ninguém como Piaf, como Piaf não haverá mais ninguém.

Como Yvette Guilbert ou Yvonne George, como Rachel ou Réjane, ela é uma estrela que se devora na solidão nocturna do céu da França. Os pares enlaçados que sabem ainda amar, sofrer e morrer, é a ela que contemplam.

Olhem para estes dez reis de gente, cujas mãos são as do lagarto das ruínas. Olhem a sua fronte de Bonaparte, os seus olhos de cego que acaba de recuperar a vista. Como cantará? Como se irá exprimir? Como irão sair do seu peito apertado os grandes lamentos da noite?

E eis que ela canta, ou antes, eis que, como um rouxinol de Abril, ensaia o seu canto de amor.

Vocês já ouviram este trabalho do rouxinol? Ele sofre. Hesita. Arranha. Sufoca. Atira-se e cai. E de súbito **encontra.** *Vocaliza. Comove.*

Rapidamente, Edith Piaf que se experimentou e experimentou o seu público, encontrou o seu canto. E eis que uma voz que sai das entranhas, uma voz que a habita dos pés à cabeça, desenrola uma alta vaga de veludo negro.

Esta vaga quente submergenos, atravessa-nos, penetra em nós. A volta está dada.

Edith Piaf, como o rouxinol invisível, instalado no seu ramo, vai tornar-se ela própria invisível. E dela não restará mais nada senão o seu olhar, as suas mãos pálidas, esta fronte de cera que fixa a luz e esta voz que transborda, que sobe, que sobe, que a pouco e pouco se substitui a ela e que, crescendo como uma sombra numa parede, tomará o lugar desta rapariguinha tímida. A partir deste instante, o génio de Edith Piaf torna-se visível e qualquer um o constata. Ela ultrapassa-se, ultrapassa as suas canções, ultrapassa a música e as palavras. Ultrapassa-nos. A alma da rua penetra em todos os quartos da cidade. E já não é Edith Piaf que canta: é a chuva que cai, o vento que sopra, o luar que estende o seu manto.

A **boca da sombra.** *A expressão tem o ar de ter sido inventada por aquela bela boca de oráculo.*»

(Texto de Jean Cocteau, publicado no «Foyer des Artistes», em 1947).

GAL... IGUAL

Luisa Alexandra Botinas

Fotos de Rui Pacheco

Num Casino praticamente cheio apresentou-se ontem à noite em ante-estreia, Gal Costa, no primeiro dos seus oito espectáculos programados para o nosso país. Durante cerca de hora e meia, «A Voz» do Brasil percorreu um caminho já nosso conhecido introduzindo três canções novas que obtiveram alguns aplausos, quase tirados a ferros diga-se, já que o público só no final correspondeu aos apelos da cantora. Tarde demais! Quando realmente as coisas começavam a aquecer, Gal ficou-se por dois encores e não voltou.

Depois do jantar mais ou menos digerido, o público prepara-se para saborear os «doces» que a cantora baiana lhe traz. Terá que esperar um pouco.

Ás onze e meia as luzes apagam-se e Gal Costa surge com os primeiros acordes de «Canta Brasil».

«Look» sofisticado. Prossegue com «Meu nome é Gal», dialogando como só ela sabe com a guitarra de Victor Biglione. «Minha voz, minha vida», «Noites Cariocas» e a irrequieta «Festa do Interior» não conseguem levantar das cadeiras um público que paulatinamente se balança nas cadeiras um bocadinho, ora para cá, ora para lá, acompanhando(?) o ritmo. Que saudades do Coliseu !

Gal bamboleia-se no palco fazendo transbordar a sua sensualidade estudada até ao centímetro, o que torna tudo ainda menos espontâneo, consolidando a atmosfera já de si artificial.

«Qui nem Giló» e «Asa Branca» originais da dupla Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, trazem o sertão e o Nordeste, revelando uma face diferente do reportório sofisticado a que nos vem habituando.

«Ciúme» , de Caetano Veloso e «Dindi», de Tom Jobim são talvez os melhores momentos da noite, com Gal acompanhada únicamente pelo violão. O «feeling» vem ao de cima e a sua voz intensa e sentida enche a sala proporcionando os momentos mais calmos e bonitos da noite.

A versão de «Lately», de Stevie Wonder, «Nada mais», entusiasma os parzinhos que se encostam um pouco mais e cantam a meia voz «...amanhã será jamais...». Acendem-se alguns isqueiros.

O inevitável «Dia de Domingo» chega e já se ouvem algumas vozes. A cantora pede «Canta mais forte Lisboa!» Lisboa canta mas esquece-se da letra e Gal ajuda.

Passada a fase «soft» do espectáculo, Gal «ataca» com «Vatapá», «Bem me quer, Mal me quer», de Rita Lee, encerrando a parte «rockeira» com «Vaca Profana» de Caetano Veloso e «Brasil», do novíssimo Cazuza.

«O amanhã» e «Samba do grande amor» preparam o caminho para o samba dos sambas, «Aquarela do Brasil» de Ary Barroso. Gal canta alegre, mas a energia do público de que tanto gosta não lhe chega.

Ainda os «encores» não começam e já se veêm pessoas de pé com ar de quem tem pressa. Então é que o público desperta e começa a aplaudir desenfreado. O «bis» é obrigatório, «Lua de Mel» a canção escolhida.

Ouvem-se uns modestos «Lá, lá, lá». Gal volta a dizer adeus, mas o público como que a querer redimir-se chama-a e mais uma vez ela volta, desta vez diz que quer uma festa com toda a gente a cantar e a dançar. «Festa do Interior» levanta o público das cadeiras.

A música e os músicos justificam. Aliás, um ponto a salientar do espectáculo é a excelente qualidade da banda de Gal, composta por Armando Marçal na percurssão, Victor Biglione na guitarra, Celso Pixinga no baixo, Carlos Gomes na bateria, Bruno Cardoso e Fernando Merlino, nos teclados.

Gal despede-se«Até amanhã, Lisboa». Esperemos que «o amanhã» seja, pelo menos, melhor em termos de público. No Coliseu a «música» vai ser certamente outra e a cantora também.

Fotografia

Larry Clark e Gilbert Fastenaekens amanhã no Acarte

No Centro de Arte Moderna inaugura-se amanhã à tarde, pelas 18 e 30, uma exposição dos fotógrafos norte-americano Larry Clark e belga Gilbert Fastenaekens. É o primeiro dos três «acontecimentos» fotográficos organizados para o Acarte por Jorge Molder e Pedro Miguel Frade, como o «DL» referiu em 27 de Setembro último.

Neste caso, o «acontecimento» resulta do facto de cada um dos dois fotógrafos se ver confrontado com situações a que habitualmente são alheios.

Mais concretamente, a Larry Clark foi pedido que fotografasse os jardins de Lisboa, a Gilbert que fotografasse o mar da região envolvente da capital.

Foi o que fizeram, são esses os temas da exposição.

Como afirmou Jorge Molder ao «DL» (27-9-88), Larry Clark «carateriza-se por uma estética muito violenta, não só da fotografia propriamente dita, mas também dos elementos de construção»; e Gilbert tem uma obra «caracterizada por uma dominante nocturna e por paisagens onde as pessoas deixaram de estar». Em suma, o «acontecimento» reside no confronto proposto (e aceite) com situações diferentes daquelas que tornaram célebres estes dois fotógrafos.

Mas este «acontecimento» é ainda completado por um colóquio (quinta-feira, pelas 18 e 30, no Centro de Arte Moderna). Figura central: o crítico Max Koslow que falará sobre «O estilo na fotografia» e (talvez) também sobre as exposições de Clark e Gilbert.

Esposições que estarão patentes ao público até ao fim do mês. Depois, provavelmente, a 8 de Novembro, será o segundo «acontecimento» fotográfico desta série: as exposições de John Demos e Paul Den Hollander, que fotografaram (dois olhares sobre o mesmo tema) o «Auto de Floripes».

"Em Obsessão" a concurso em Valência

A longa metragem «Em Obsessão», do realizador português Rui Goulart, está presente, a concurso, na Mostra Internacional de Valência, Cinema del Mediterrani, que ontem se iniciou e se prolonga até dia 17.

O filme foi estreado em 20 de Setembro, no Festival Internacional de Cinema de San Sebastian, mas não foi ainda exibido em Portugal.

Segundo a produtora, continua a aguardar-se do Instituto Português de Cinema autorização para a sua exibição em Portugal, «faltando apenas um visto de rodagens».

Eunice — actriz uma vida inteira — é homenageada hoje

O ENVELHECIMENTO NÃO É DOLOROSO

Maria José Belo Marques

Eunice Muñoz, agora em cena com uma das suas espantosas criações, ZERLINA, conversou comigo durante aproximadamente uma hora. Falou da homenagem que lhe irá ser feita hoje, às 18 h 30 m, no Teatro São Luiz. Reflectiu sobre a sua carreira. Contou como foi e é a sua vida. Lembrou peças, amigos e família. Uma senhora de ternura. Uma arca de sabedoria. Uma mulher comprometida com a sua terra. Uma enorme actriz. É linda. Tem aquela beleza que se vê, cheira e sente. Comove o seu envolvimento, a sua alegria de estar viva, o seu prazer de viver, e, fundamentalmente, o seu talento de ser gente.

Estou no seu camarim, não é rico ou deslumbrante. É o camarim simples daquela que considero a melhor actriz portuguesa. Enquanto, metódica e calmamente, se caracteriza, se transforma em ZERLINA, conversa comigo. Fala pausadamente, com a sua linda voz, e tenta ser o mais precisa possível.

— Como é que uma mulher como tu, que dedicou toda a sua vida ao teatro, sente a homenagem que lhe vão fazer?

— De uma maneira geral eu aceito uma homenagem, no fundo com a consciência de que passei uma vida inteira a trabalhar para o teatro. A dar o melhor de mim própria. Mas, de qualquer modo, e infelizmente, numa terra como a nossa, em que realmente os valores culturais nem sempre são bem tratados, sinto-me contente, na medida em que, afinal, é um reconhecimento por, enfim, tudo aquilo que eu fiz até hoje. Sabes, eu nunca quis sair adqui. Quando tinha vinte anos, pois já tinha, curiosamente, porque comecei muito cedo, atrás de mim um trabalho feito, que me permitiria ter saltado para outro país, e ter tentado, e estou convencida de que eu podia, efectivamente, ter feito uma carreira lá fora. Mas, pronto, tenho esta coisa, muito portuguesa, de ficar agarrada à minha terra, à minha língua e à minha gente. Nunca fui capaz. Fui ficando. Ora bem, voltando à homenagem, sei lá, é com alegria e com satisfação que a recebo mas, também, com naturalidade. Agora, uma coisa eu sei, essas coisas nunca me tocaram a ponto de pensar que já cheguei a uma determinada meta. Continuo a pensar que, efectivamente, pertenço a uma profissão tão difícil e tão trabalhosa, que exige, realmente, tanto, que é uma aprendizagem constante, permanente. Eu nunca fico deslumbrada com o meu trabalho. Quero sempre melhorar. Talvez seja esse fio condutor que faz com que, aos 60 anos, me façam uma homenagem e, eu, fique contente. Mas pronto. Continuo a ser quem sou. Continuo a ter a preocupação de, aliás sem fazer um grande esforço, verdade seja dita, de que essas coisas passem por mim, eu passe por elas e pronto. São agradáveis, mas no fundo, talvez pela consciência de que fiz muita coisa, tabalhei muito, não para que isso acontecesse, mas se acontece, também, acho que é justo.

ZERLINA um diamante surge na minha carreira

Afirmaste pensar reformar-te daqui a cinco anos.

— Sim. Estou a pensar nisso. Até porque isso não me impede de continuar a trabalhar. Se me sentir em condições físicas para isso, claro que sim. Uma peça por ano, penso que já é boa altura de fazer um espectáculo por ano. Aliás no fundo é o que tem sido de há uns anos para cá.

— Tem sido menos não é?

— Sim. Às vezes acontece que é à volta de dois anos. Mas isso por razões que me são exteriores.

— No rol das tuas milhares de personagens, a ZERLINA ocupa um lugar importante?

— Ocupa. É muito importante para mim o apoio de Alexandre Melo. É muito importante, como tu sabes, que aqueles olhos estejam ali, e que eu os encontre, mesmo quando ele não fala tenho ali o apoio dele. De qualquer modo, torna-se um trabalho extremamente solitário e excepção feita à «A Voz Humana» do Cocteau que eu fiz em África, nunca me tinha acontecido, realmente, ter um trabalho tão solitário. A personagem é de tal modo densa e tão rica humanamente que funciona assim como, digamos, um diamante que surge na minha carreira.

(Pela minha memória passam alguns momentos em que ainda miúda me pespegava deslumbrada nos camarins da Eunice e do João Perry. E muito nítida é a imagem da grande amizade que os une desde há muito tempo. Na minha memória desde uma noite depois de um espectáculo em que em casa do João saboreávamos umas ostras que alguém tinha oferecido à Eunice.)

— Trabalhar com o João Perry como encenador o que foi para ti?

— Foi uma experiência tal como eu imaginava. Eu sabia que o João quando quisesse fazer uma encenação tudo iria correr como correu, efectivamente. Ele tem todas as condições para que a sua carreira de encenador seja brilhante. Ele é inteligente, é sensível, é um grande actor, é um perfeccionista e é um homem que, além de tudo o mais, tem, também, essa coisa que é muito importante, num encenador, que é a forma, o cuidado, a atenção, o respeito que ele tem por todos os elementos que trabalham com ele. Consegue desenvolver à sua volta um clima de paz e de segurança e de harmonia tal que quando chegamos a uma estreia estamos profundamente calmos, foi o que aconteceu com esta peça. Depois não queria deixar de falar, também, no Manuel Reis porque esta ZERLINA só podia existir tal como está se tivesse aquilo que tem, um cenário espantoso, uma roupa muito bem encontrada e perfeita para a personagem, tal como foi concebida pelo encenador. Porque tem da parte do Daniel d'el Negro uma iluminação muito bem feita. Tem a narração do Luís Miguel Cintra com aquela sua sabedoria numa voz lindíssima. Portanto, tudo está feito para que a actriz se sinta perfeitamente segura e extremamente bem tratada. É o que eu tenho sentido neste espectáculo. Eu tenho sido maravilhosamente tratada, cuidada, amada. Não esquecer que isso é importante. Podia ter sido eu a fazer a ZERLINA, mas a minha ZERLINA não teria saído como saiu e não seria como é se não tivesse à sua volta a ampará-la todos estes elementos que permitiram que eu pudesse ter a interpretação que tenho.

Ser actriz foi uma fatalidade

— Sentes-te compensada em termos humanos, profissionais e económicos de todos os teus anos de trabalho?

— Não. Em termos económicos não se é compensado, não é? Porque já se sabe que é uma profissão muito mal paga, temos ordenados muito baixos.

Para sobreviver como actriz passaste por grandes dificuldades?

— Sim, claro. A vida de um actor é uma aventura. Uma aventura em que nunca se sabia bem, terminava uma peça e nós ficávamos sem saber o que ia acontecer. Evidentemente que a partir de uma certa altura, há um pouco mais de segurança, na medida em que passámos a ser elementos que fazem falta a uma companhia. Mas, de qualquer modo, a segurança era mais que vaga. Finalmente, só agora, de há dez anos para cá, desde que o Nacional reabiu e eu fui chamada por aquele que foi o meu mestre, Francisco Ribeiro, eu posso fazer as minhas contas, saber que como toda a gente eu tenho um ordenado certo ao fim do mês.

— Queres dizer quanto é que ganhas?

— Ganho oitenta e poucos contos.

— (Ridículo. Mais ainda se pensarmos quanto ganha por esse mundo fora uma primeira actriz. De facto isto é um País muito ingrato.)

— Se eu te perguntasse neste momento se achas que valeu a pena toda a tua vida dedicada...

Sim, sim, sim.

— Não hesitas?

— Não. Tudo o que passei na minha vida ao longo desses anos todos valeu a pena. Porque tudo o que passei me fez crescer e me fez aprender muita coisa. Me fez ter uma compreensão em relação aos problemas dos outros. Porque eu acho que se a maturidade também não nos dá isso, se só nos dá rugas e cabelos brancos, então é muito pobre.

— «Ser actriz foi uma fatalidade» li numa entrevista que deste. Fatalidade é uma palavra com uma carga de desgraça muito grande. Era isso que querias dizer?

— Não. Não era de modo nenhum isso que eu queria dizer. Sou a primeira sempre a desejar que algum elemento da minha família continuasse o meu trabalho, portanto, não tem de modo nenhum essa carga. Gostaria muito, e tenho esperança que se não forem os filhos que sejam os netos, que alguém escolha o teatro como profissão. Pois eu tenho através dele usufruído de alegrias tão profundas que é natural que deseje que os meus possam sentir isso também.

— Então terá a ver com a forma como começaste a fazer teatro?

— Sim. É que seria difícil, efectivamente, não ter sido essa a minha profissão, na medida em que, toda a minha família desde os meus avós, passando pelos meus tios, os meus primos e todo o outro lado do circo, os Cardinali, toda a gente é do espectáculo, portanto era natural que eu fosse também. E acabei por ser.

— Alguma vez te apeteceu ter sido outra coisa?

— Quando era miúda, tinha uma grande paixão pela medicina, gostava muito. E lembro-me que era assim uma coisa tão disparatada que para mim era um prato forte quando alguém da família ia parar ao hospital. E, então, imagina a maluqueira, eu gostava imenso de ir lá. Gostava imenso do cheiro dos desinfectantes, aliás, ainda hoje gosto, e o ambiente todo deixava-me perfeitamente fascinada, imagina. Claro que me passou.

— E Mais tarde?

— Mais tarde, principalmente, quando fiz opereta, tinha para aí uns 16 anos, também me apeteceu, e não cheguei a fazer, estudar bailado e canto. Senti-me muito atraída por esse género de teatro. Depois acabou por não ser. Fui absorvida pelo outro tipo de espectáculo e isso ficou pelo caminho.

— Há alguma coisa que lamentes não ter feito por causa de o teatro? Viajar, por exemplo.

— Não. Sou tão agarrada à terra que quando viajo acabo por gostar, mas quando parto é sempre assim como quem vai para o desconhecido. Deve ser por isso que fico sempre um bocado perturbada.

E no fundo tenho acabado sempre por viajar por via da minha profissão.

Os meus grandes amigos são a minha família também

(De há um tempo para cá, a Eunice tem sido o meu exmeplo em termos da forma que eu gostaria de ter de envelhecer. Digo-lhe, ela ri-se. O tempo passa e esta menina-mulher consegue transmitir uma juventude, uma força, e uma alegria de viver, que olha-se e ela é sempre jovem.)

– Envelhecer para ti é um processo natural ou é um processo doloroso?

– Não. Realmente não é. Eu não tenho esse tipo de sofrimento. Por dentro sinto-me jovem. Aconteceu que às vezes me observo com certo receio. Tem cuidado, vê lá se não és ridícula, porque te estás a esquecer completamente da idade que tens (ri-se gaiatamente). Isso acontece algumas vezes.

– Se calhar por não pensares muito nisso é que continuas a ser jovem.

– Naturalmente é por causa disso. É porque isso não me coíbe e não faço disso realmente um drama. Não me passam pela cabeça frases como às vezes se ouve: Ah! No meu tempo... Quando ouço as pessoas dizerem isso fico um bocado perturbada porque me vigio muito para que frases como essa não saiam de mim. Eu gosto de viver, gosto muito de viver e não gosto nada de olhar para trás. Acho que faz mal olhar para trás. Acho que a nossa missão é olhar para o presente. E, o futuro não vale a pena, logo se verá, não é?

– Apesar da tua profissão extremamente absorvente fazes dos teus filhos sempre com aquele brilho nos olhos. O conceito de família para ti é importante? O que significa?

– É muito importante. É aquilo que se alarga aos que eu considero também da minha família. Os meus grandes amigos são a minha família também, essa é uma grande família que é a minha, que são as pessoas que amo. Automaticamente são como meus irmãos e os meus filhos e a minha mãe, que graças a Deus ainda é viva, dão-me efectivamente uma grande força. Sinto-me útil. A partir do momento em que uma pessoa se sente útil, sente-se bem.

– É interessante. Eu própria, às vezes, ponho-me a pensar que quem vive mais perto de mim não se dá conta, a não ser através de distrações que eu tenho, daquilo que é o meu trabalho. Às vezes ponho-me a pensar que os filhos que ainda vivem comigo ficam muito surpreendidos quando vão a uma estreia e, vêem o meu trabalho. Realmente, em casa nunca ninguém deu por isso, porque de tal modo a minha vida é igual à vida de qualquer outra mulher, desde o fazer compras, fazer o almoço, fazer o jantar, tratar de tudo. Faço o meu trabalho nos ensaios, nunca faço o chamado trabalho de gabinete. Estudar o papel na mão é uma coisa bastante rara em mim. O que faço mais que qualquer outra coisa é pensar nas minhas personagens. Penso-as até à exaustão. Estão sempre comigo, daí aquelas distrações cómicas de nunca saber onde ponho nada.

– Houve alguma personagem com quem tenhas vivido mais tempo?

– Mesmo aquelas que correram bem libertei-me sempre muito depressa delas. Tenho a sensação que é uma atitude saudável, e eu considero-me uma pessoa saudável.

– Há alguma peça que te apeteça fazer?

– Nunca houve peças que me tenham apetecido fazer. As peças vêm ter comigo e eu faço-as. Há uns textos que às vezes me passam pela cabeça, mas, fundamentalmente, como textos que é necessário que se representem. Propriamente, o «ai, eu quero fazer esta peça» é uma coisa muito rara em mim. Não tenho nada preconcebido.

– O que é que tens previsto a seguir?

– Será, não já, para a temporada que vem, OLGA E OS MORADORES da Agustina Bessa-Luís,

Era tarde, pouco faltava para a Eunice subir ao Palco e com a sua ternura, o seu amor e a sua capacidade de entrega se transformar na ZERLINA. Saí mais leve, feliz por constatar que é bom haver pessoas assim. Que quer se aceitem, se acredite em homenagens, lá estaremos para de pé aplaudirmos a grande actriz, a mulher, a amiga EUNICE MUÑOZ.

DL CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

Alfa 2
RASTO DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
15.15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

Alfa 4
PRETO NO BRANCO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
FRENÉTICO
(maiores 16 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 3
O MILAGRE DA RUA 8
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4
VAMOS A ISTO RAPAZES
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5
PESADELO EM ELM STREET 3
(maiores 18 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 6
BIG
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7
TEMPOS DIFÍCEIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 8
PRETO NO BRANCO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 9
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 10
TALHADO NO CÉU
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Pub.

FRENÉTICO — O que começou por ser um fim-de-semana normal, acabou numa jornada de terror e emoção! Em exibição *NIMAS 7.ª ARTE AMOREIRAS 2*

Apolo 70
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
15.15, 18.15 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930
HOLYWOOD 1929
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358
ORGIAS DE MATA-HARI
(interdito men. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil
T. 530194
RASTO DE FOGO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso
DESEJO INCONTROLÁVEL
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194
POLÍCIA DE CHOQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253
OS INIMIGOS
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Cinemateca Portuguesa
SACO O LE 120
GIORNATE DI SODOMA
18.30 h
NAKED KISS
21.30 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Amasha
AS PROFISSIONAIS DO SONHO
15.30 e 21.30 h

Estúdio Sheza
A LUZ DO DIA
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15 h

City Cine
— T. 549999
BIRD — FIM DE SONHO
(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
BIG
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
RASTO DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
ADEUS ÁFRICA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
LOS ANGELES A FERRO E FOGO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
RAMBO III
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
A FAMÍLIA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037
PLAYTIME
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009
O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
COLORS – LOS ANGELES A FERRO E FOGO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2
BIG
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
BIG
(maiores 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
OLHOS NEGROS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
SETEMBRO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
15.15, 18.15 e 21.30 h

Sala 3
A BOA ESPOSA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362
FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
MARCADO PELO ÓDIO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
ELEIÇÕES SEXUAIS
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— T. 821933
LINGUAGEM DO AMOR
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

Politeama
T. 326305
OLHOS DA NOITE
(maiores 13 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
JÚLIA E JÚLIA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
ANO LOUCO DE HOLLYWOOD
(int. 13 anos)
23.30 h

Sala 2
TEMPOS DIFÍCEIS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
SUBTERRÂNEO
23.30 h

Sala 3
BIRD
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
RUMBLETISH – JUVENTUDE INQUIETA
24.00 h

Sala 4
OLHOS NEGROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
RECORDA O MEU AMOR
(maiores 16 anos)
23.45 h

Roma
T. 889192
COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
CROCODILLO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19.10 e 21.45 h

Sala 3
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
14.30, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte
— T. 730715
FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star
— T. 804210
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
VIDAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595
A BOA ESPOSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
ACADEMIA DE POLÍCIA V T. 706666
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
O ASSALTO À 13.ª ESQUADRA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra
AMADORA — Babilónia — «Laranja Mecânica», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Crocodilo Dundee 2», às 21.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Polícia de Choque», às 15.00 e 21.30 (maiores 12 anos)

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Crocodilo Dundee 2», às 21.30 h (maiores 6 anos).

Linha de Cascais
ESTORIL — Casino Estoril — De quinta a sábado, às 21.30 h. Domingo, 17,30 h «Obrigado pelo Amor de Você», encenação de Gracindo Júnior.

ALGÉS — Cinema 2000 — «O Último Imperador», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Adeus África», às 15.15; 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Crocodilo Dundee II», às 15.30 e 21.45 h (maiores 6 anos).

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Frenético», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Crocodilo Dundee II» , às 15.30 e 21.45 h (maiores 6 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Hollywood 1929», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Big», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Crocodilo Dundee II», às 18.00 e 21.30 h (maiores 6 anos).

Outra Banda
ALMADA — Cine-Estúdio de Almada — «Passagem para a Índia»», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (maiores 6 anos).

ALMADA — Academia — «O Combate», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 12 anos).

ALMADA — Incrível Almadense — «Robocop – O Polícia do Futuro», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense —«Sem Perdão», às 21.30 h (maiores 6 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Crocodilo Dundee II», às 15.45 e 21.30 h (maiores 6 anos).
Sala 2 — «Frenético», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Crocodilo Dundee II», às 15.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).

GUITARRISTA AMERICANO NAS CALDAS

Amanhã, pode assistir na Casa da Cultura das Caldas da Rainha, a partir das 21,30, a um recital pelo guitarrista norte-americano Christopher Laughlin, em que serão interpretadas obras de Dowlond, Scarlatti, Bach, Albeniz, Villa-Lobos, Leo Brower, Frederik Hond e Stephen Funk Pearson.

Desde muito novo que Christopher Laughlin começou a estudar guitarra em Chicago, sua cidade natal, obtendo mais tarde o bacharelato em Música pelo "Peabody Conservatory" em Baltimore e a licenciatura pela Universidade de Yale, onde estudou com Robert Guthrie. Após a graduação em Yale, Laughlin viveu dois anos em Paris, onde estudou com Betho Davezac, Jose Tomas, Ray Chester e Roberto Aussel e obteve o "Diplome de Perfectionnement".

O virtuosismo deste guitarrista que amanhã se exibe nas Caldas, com a colaboração da Embaixada dos EUA em Portugal, granjeou-lhe rapidamente a reputação de ser um dos melhores e mais jovens guitarristas clássicos dos EUA, tendo já realizado espectáculos na Tunísia, Marrocos, Gana, Benin e nos Camarões, para além do seu país, Canadá e França.

Com um reportório abrangendo cinco séculos de música, os seus recitais são um bom exemplo da combinação entre peças clássicas famosas, desde Bach, Sor, Albeniz e Villa-Lobos e excelentes trabalhos de compositores contemporâneos como Leo Brower, Egberto Gismonti e Benjamim Britten.

RITO CULTURAL

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março do próximo ano, a exposição temporária «Imagens do Tempo» - escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

SINTRA: (Comemorações dos "Das do Centro Histórico"): no Hotel Central, "Roteiro Queirosiano de Sintra"; no Palácio Nacional, exposição arqueológica e de retrospectiva da área do Palácio Nacional de Sintra; na Sociedade União Sintrense, a exposição de Artes Plásticas "Expo-Jovem".

GALERIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA: até 16 de Outubro, desenho e pintura de Luís Ralha.

GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 29 de Outubro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13, Pintura de José faria

LOULÉ (Convento do espírito Santo): até 22 de Outubro, pintura de Cristina Basto, Cláudio Ferreira e Maria João.

GALERIA GRÃO PARÁ (R. Castilho, 50): até 20 de Outubro, pintura de Urbano Mena.

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 30 de Outubro, gravuras e desenho de Irene Ribeiro "Sinais de Paisagem".

BAR-RESTAURANTE BOHEMIA (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 4 de Novembro, I Colectiva de Pintura com Francisca Carreto Gomes e Filó Neto.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 23 de Outubro, a mostra "Actividade 88", que engloba trabalhos de desenho, pintura, fotografia, escultura, tapeçaria e serigrafia, executados pelos alunos do cursos de formação artística.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 7 de Novembro, uma exposição intitulada "Marcas do Século", constituída por postais ilustrados e materiais, dos diversos aspectos (culturais, recreativos e lúdicos) da vida do início deste século, período que antecedeu a implantação da República.

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): colectiva de pintura com trabalhos de Carlos Carreiro, João Vieira, Lagoa Henriques, Matilde Mrçal, Nadir Afonso, Rocha de Sousa e Rui Filipe.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 5 de Novembro, de terça a sábado das 15 às 19,30, a exposição "Raspar as palavras", com desenhos de Xana.

GALERIA HOLLY (L. da Trindade, 17): até 5 de Novembro, pintura de Heloisa Novaes. Patente de terça a sábado das 11,30 às 13 e das 15 às 19,30, segundas das 15 às 19,30.

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: até 23 de Outubro, "A Mulher na Arte Contemporânea Portuguesa", uma colectiva de pintura, desenho e escultura.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14): até 30 de Outubro, pintura de Tomás Henriques. Patente de segunda a sábado das 15 às 20.

COOPERATIVA ÁRVORE (R. Azevedo de Albuquerque, 1-Porto): até 26 de Outubro, pintura de Manuel Oliveira e, em colaboração com a galeria Diferença, a exposição de fotografia de Ernesto de Sousa da série "Itinerários".

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 28 de Outubro, as exposições: "Exposição Sonora sobre as Literaturas Francófonas" e "Arc Lemanique", uma mostra de fotografias sobre o Lago Léman.

GALERIA CONVÉS (Praia de Quiaios-Figueira da Foz): até 9 de Outubro, "5 Pintores Naifs".

INSTITUTO ALEMÃO (Campo Mártires Pátria, 37): até 28 de Outubro, uma exposição de Heribert C. Ottersbach, "Duas Sequências". Paralelamente, na Galeria Arcada do Estoril, exposição de acrílicos e desenhos dste mesmo artista.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52): até 29 de Outubro, escultura de Catarina Baleiras e Pedro Campos Rosado. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19..

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 12 de Outubro, de segunda a sábado das 16 às 20, Pintura de Vaz de Carvalho.

GULBENKIAN (Galeria de Exposições Temporárias): uma exposição de Pintura da espanhola Esperanza Huertas, outra de objectos de vidro da autoria de Dale Chihuly, que recentemente esteve na Marinha Grande.

GALERIA MUNICIPAL DE ALMADA: até 30 de Outubro, a exposição "Cerâmica na Quinta de S. Miguel", em colaboração com o AR. CO.

GALERIA MONUMENTAL (Campo Martires da Pátria, 101): até 9 de Novembro, escultura e fotografia de Amy Yoes.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): até final de Outuibro, a Junta de Turismo da Costa de Estoril apresenta uma exposição de desenho e pintura de Louro Artur, intitulada "Espaços de Falésia". Patente de segunda a sábado das 9 às 19, domingos e feriados das 10 às 18.

PALÁCIO FOZ (Restauradores): exposição de fotografia e e artesanato promovida pela Associação Cultural e Recreativa dos Amigos de Monsanto.

RESTAURANTE PARLATÓRIO (R. de S. Bento, 334): até 30 de Outubro, pintura de Fernando Silva, patente de terça a domingo das 12 às 24 horas.

GALERIA DO MONTE (R. Alexandre Herculano-Santarém): até 15 de Outubro, pintura de A. Morais Mendes.

GALERIA VOZ DO OPERÁRIO: até 18 de Outubro, de segunda a sexta das 10 às 19 e das 20 às 22, sábados das 15 às 19, Pintura de Gil Rodrigues e Fernando Silva.

ESCOLA SECUNDÁRIA MACHADO DE CASTRO: das 10 às 12 e das 14 às 16,30, a exposição "Asssim fomos abrindo aqueles mares", integrada nas comemorações dso 500 anos dos Descobrimentos, com trabalhos de cerca de 300 alunos do ano lectivo de 1987/88, com coordenação de duas professoras de História.

MUSEU DO ABADE DE BAÇAL (Bragança): em colaboração com a Câmara Municipal de Bragança, uma exposição de gravuras de Annie Rodrigues.

ALMADANARTE(Av. 25 de Abril, 53-B em Almada): com o apoio da Câmara Municipal, a exposição de fotografias de Paulo Sérgio sobre os temas "Vestígios da Arquitectura do Sul".

GALERIA DE ARTE ARCADA(Parque do Estoril): até 23 de Outubro, "Pôr debaixo do Céu", uma exposição colectiva de Escultura ao Ar Livre.

GALERIA CONVÉS (Praia de Quiaios, Figueira da Foz): exposição de pintura "naïf" de Albino José Moreira, Augusto Pinheiro, Fernando Costa, Fernanda Costa, Fernanda Azevedo e Maria José Cabral Faria.

ELVAS (Câmara Municipal): 10º Salão Nacional de Fotografia.

ELVAS (Hotel D. Luís): até 9 de Outubro, aguarelas de Xico Pereira.

CASINO DA PÓVOA DE VARZIM: até 16 de Outubro, todos os dias das 15 às 24, Desenhos de José Rodrigues e Pintura de Julien Chaves.

BARREIRO: um conjunto de exposições com o título "Argonarte 88", que decorrerão na Biblioteca Municipal, antiga biblioteca do Barreiro, Livraria Du Bocage, Cine-Clube do Barreiro, Caixa Geral de Depósitos e Grupo Desportivo dos Ferroviários. Apoiam ainda esta iniciativa da Cooperativa Argonarte, a Câmara Municipal do barreiro, a Junta de Freguesia do Barreiro, a delegação de Setúbal do FAOJ e a Fundação Gulbenkian.

LIVRARIA ACADÉMICA (Porto): uma exposição bibliográfica com cerca de um milhar de publicações relacionadas com os Descobrimentos.

CASA DO INFANTE (Porto): até 30 de Outubro uma exposição organizada pelos serviços culturais da Câmara Municipal do Porto subordinada ao tema "A Rota do Cabo/Descobrimentos e Colonização Africana". Serão expostos documentos de arquivo, códices manuscritos, plantas, gravuras, moedas e medalhas.

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO: (R. Coronel Ferreira do Amaral): «Experiências Plásticas», colectiva de professores e alunos, sinalizando um ano de atelier livre (dias úteis , até 30 de Outubro).

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): esculturas recentes de Alberto Carneiro.

ALLIANCE FRANÇAISE (R. Braamcamp, 13-1º): até 13 de Outubro, fotografias de Carlos Medeiros, nos dias úteis das 10 às 19,30.

AMADORA (Galeria Municipal e Recreios Desportivos): até 30 de Novembro, a I Bienal de Gravura à qual concorrem 153 obras de 67 artistas de todo o país.

GULBENKIAN (Galeria das Exposições Temporárias): até 13 de Novembro, das 10 às 17, excepto às quartas-feiras e sábados que encerra da parte da manhã e de tarde está aberta até às 19 horas, exposição do escultor Reuben Nakian, arménio naturalizado norte-americano.

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João-Albufeira): Pintura de Maria Velez.

ALVERCA (salão da Junta de Freguesia): exposição de pintura de Ana Paula Ribeiro e Helena Clara Rufino.

"O OUTRO LADO DO ESPELHO" (R. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 12 de Outubro, a exposição de pintura de Marina denominada "Limites do Campo Visual". Todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 20.

HOTEL GLOBO (Portimão): « Portas e Portais Algarve 88» exposição de aguarelas de Rui Carita

CINEMA

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: às 21 horas, "La Femme de l' Hôtel"/1984, de Léa Pool (Québec-Canadá).

CINEMATECA: às 18,30 "Salo ou os 120 Dias de Sodoma"/1975, de Pier Paolo Pasolini; às 21,30 "Naked Kiss"/1964, de Samuel Fuller.

CONFERÊNCIAS

GULBENKIAN (auditório 3): integrada nas IX Jornadas de Música Antiga, uma conferência por Alan Curtis (em inglês), subordinada ao tema "Problems in the Modern Production of Baroque Opera", ilustrada com gravações em video.

MÚSICA

IGREJA DE S. ROQUE: às 21,30 concerto integrado nas IX Jornadas de Música Antiga, com "Missa a Grande Instrumental" de Marcos Portugal, pelo Coro e Orquestra da "Capella Musicale Di San Petronio" sob a direcção de Sergio Vartolo.

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — BAIRRO AMÉRICA: Costa Ferreira, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **BAIXA: Durão**, R. Garrett, 90 (T. 324166); **CAMPO DE OURIQUE: Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (T. 666206); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **ESTEFÂNIA: Morgado Lourenço**, L. D. Estefânia, 4-5 (T. 554808); **ESTRELA: Martins**, C. da Estrela, 165-167 (T. 660823); **JOÃO XXI: Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **MARQUÊS DE POMBAL - PICOAS: Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720934); **SANTO AMARO: Correia de Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA - IGREJA: Marques**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMPOLIDE: Pátria**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **HOSPITAL DE SÃO JOSÉ - DESTERRO: Silmar**, R. de São Lázaro, 128 (T. 542829); **INFANTE SANTO - PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **PALÁCIO DE SÃO BENTO: Micael**, R. de São Bento, 380-382 (T. 662162); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha**, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340127). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Permanente; **Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; **Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Nunes, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Até às 22 horas; **Solla**, loja D, lote 65 (T. 900724). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 4377619). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9211403). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Estoril - T. Municipal Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo (ao Cruzeiro) — Tel. 267 03 20
De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«DOM JOÃO NO PAÍS DAS DELÍCIAS», de Norberto Ávila. Pelo **Teatro Experimental de Cascais**. Encenação: Carlos Avilez. Cenários e figurinos: João Vieira.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1
De terça a domingo, às 21.30; domingo, às 17.00

«O GIGANTE VERDE», de Manuel Grangeio Crespo. Pelo **Teatro Espaço**. Encenação: Águeda Sena. Intérpretes: António Fontinha, Ana Gaspar, Josias Insensé, João Luís Simiões, Cristina Paixão, Manuela Pedrosa, Gelson Schismanki e João Senna.

Sala 2
Sextas, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00

«NORA», sobre um texto de Gonçalo Fernandes Trancoso. Pelo Bando. Dramaturgia, encenação e cenários: João Brites. Interpretação: Raul Atalaia, Bibi Perestelo, Antónia Ferrinha, Maria Emília Correia, Horácio Manuel, Tisa Gonçalves e Pompeu José.
6 anos

Sala Principal
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«ÉDIPO-REI». de Sófocles. Encenação: João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, João Mota, Jorge Guerreiro, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Almada — Teatro Municipal

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«AS VELHACARIAS DE SCAPIN», de Molière. Encenação: Júlio Castronuovo. Produção: Companhia de Teatro de Almada. Intérpretes: Vítor Gonçalves, Bibi Gomes, Fernando Jorge, João Azevedo, João Paulo Santos, José Meireles, Josefina Correia, Luzia Paramés e Paulo Duarte.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

«ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA», de Fuentes. Encenação, tradução e figurinos: José Blanco Xil. Cenários: Francisco Ferreira de Almeida. Intérpretes: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26
De terça a sábado, às 21.00; domingo, às 17.00

«VIEUX CARRÉ», de Tennessee Williams. Pelo **Teatro Hoje**. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Direcção musical: Carlos Curto. Intérpretes: Luís Lucas, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, João Romão, Manuel Mendes, Maria José, Maria José Pascoal, Fernando Gomes e Fernando José Oliveira.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30

«O BAILE». Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa. Intérpretes: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Victor Torres, Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues e António Cruz.

Teatro da Trindade

R. da Trindade — Tel. 32 32 00

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O RELATO DA CRIADA ZERLINA». Produção do Teatro Nacional D. Maria II. Encenação: João Perry. Cenografia e figurinos: Manuel Reis. Iluminação: Daniel del Negro. Intérpretes: Eunice Muñoz, Alexandre Melo e Luís Miguel Cintra.

Porto — Teatro S. da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 2 35 95

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.30 e 23.00; domingo, às 16.00 e 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ». Revista da autoria de César de Oliveira. Intérpretes: Rita Ribeiro, Carlos César, Camacho Costa, Glória Cristal, Paulo César, João Rodrigo, Fátima Zeferino, Cristina Oliveira, Paula Nunes e Luís Testa. (Estreado em 14 de Fevereiro de 1988.) No Porto, em cena a partir do dia 29.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«AUTO DA FEIRA», de Gil Vicente. Pelo Teatro da Cornucópia. Fixação de texto: prof. Luís Lindley Cintra. Dramaturgia e encenação: Luís Miguel Cintra. Apoio dramatúrgico: João Nuno Alçada. Cenários: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, matinée às 16.00
12 anos

«A PROVA DOS NOVOS», de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Lena Coelho, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu e outros.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.00 e 23.00; domingo, matinée, às 16.00 e noite, às 21.30

«ENFIM SÓS», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e José Duarte. Música: Zé da Ponte e Guilherme Inês, José Niza, Rui Veloso, Carlos Tê, João Gil, Luís Represas e Senhor Lopes dos Afonsinhos do Condado. Direcção de orquestra: Jorge Costa Pinto. Cenografia: Moniz Ribeiro. Figurinos: Helena Reis. Coreografia: Michel/Sally O'Neill.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B — Tel. 60 81 66

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

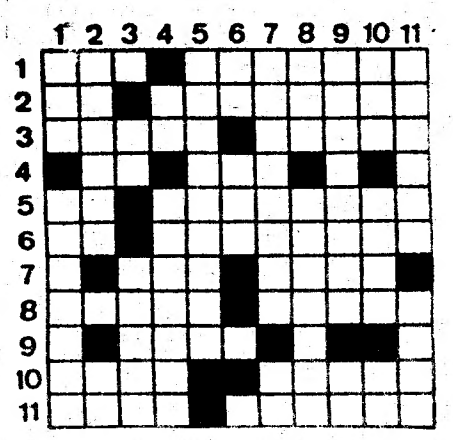
«LISBOA MONUMENTAL», de Fialho de Almeida. Encenação: Silvina Pereira. Darmaturgia: Manuel João Gomes. Cenografia: Henrique Nunes. Intérpretes: Alfredo de Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira. Repõe dia 22. Até 16 de Outubro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17463

HORIZONTAIS:

1 Progenitor. Terminais.
2 Ouro (s.q). Somítico.
3 Matizai. Desmoronava-se.
4 Interjeição brasileira. Sadio.
5 Prasiodímio (s.q). Metera em tulha.
6 Batráquio. Astutos.
7 Uma das mais belas tragédias de Corneille. Sílaba acentuada.
8 Professor de Literatura e poeta espanhol autor de «Imagem». Vassourara o forno depois de aquecido.
9 Plano.
10 Cidade da Bélgica. Descendente.
11 Cidade da Argélia. Testemunhar.



VERTICAIS:

1 Pássaro cinzento, cujo canto imita o seu nome. Gastador.
2 Madrugada. Clima.
3 Segundo. Rio da Jugoslávia.
4 Autores. Diz-se do indivíduo que vive em mancebia.
5 Alcançados com a vista.
6 Centiare. Despida (inv).
7 Meter rolha em. Frâncio (s.q).
8 Peixe marítimo do Brasil. Relativo à hora.
9 Encorajasse. Cinquenta e cinco em romano.
10 Sufixo que designa pequenez. Ratar. Existe.
11 Pessoas muito parecidas com outras. Paixão.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17462**

HORIZONTAIS:

1 Reprimisses.
2 Amainar. O.
3 Adi. Sol.
4 Te. Avelã. Ut.
5 Trarias.
6 Lua. Irá.
7 Pá. Vão. Ras.
8 AMOR. VIVE.
9 Sarei. Mamar.
10 Arruara.
11 Ao. Áurea. Ms.

VERTICAIS:

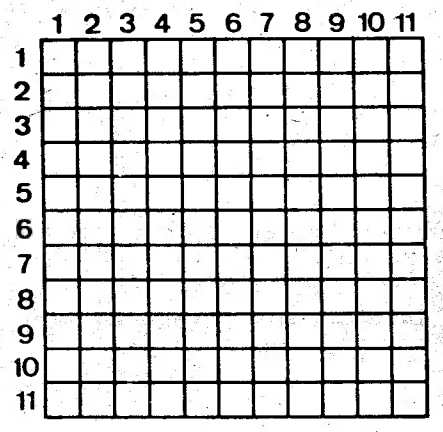
1 Reata. Passa.
2 DE. Lama.
3 Pai. Tu. Ora.
4 Rm. Ara. Rera.
5 Ia. Vã. Iru.
6 MISÉRIAS. Ur.
7 In. Liró. Mãe.
8 Sá. AAA. Vara.
9 Srs. Rima.
10 Ou. Lava.
11 Solta. Serás.

PROVÉRBIO: O amor vive de misérias.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 276

HORIZONTAIS:

1 Confusão.
2 Justapor. Profanam.
3 Riso escarninho. Verseje.
4 Fruto da Ateira. História.
5 Contentes.
6 Larva das feridas dos animais. Crómio (s.q).
7 Pertences. Grande prego de madeira ou de metal, para segurar ou juntar madeiras ou chapas.
8 Samário (s.q). Cigana (Bras). Brisa.
9 Gorgulhos tropicais. O mais alto grau (fig).
10 Emprega. Acalmai.
11 Costumara. O mais.



VERTICAIS:

1 Cidade do Estado de Sergipe. Primeiro rei dos hebreus.
2 Tocaremos apito.
3 Coradas. Chefe etíope.
4 Anel. Cobalto (s.q).
5 Fechasse.
6 Freguesia do concelho de Vimioso. O mais. Érbio (s.q).
7 Vi. Enfeitara.
8 Cidade dos Paíse Baixos. Soluce.
9 De outro modo. Ilha do Estado da Baía.
10 Certo pano de seda, às vezes tecido de ouro (ant). Pessoa que explora os desgraçados.
11 Instruirei.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 275**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Edimburgo.	1 Epidamno. Cs.
2 Pataias. Às.	2 Dacar.
3 Içara. Cá.	3 Ítaca. Crás.
4 Daca. Alasca.	4 Marabuto.
5 Árabes. Sá.	5 Biá. Erários.
6 Ursa. Mat.	6 Ua. Assistir.
7 Nu. Taipa. Ia.	7 Rs. Apeara.
8 Córsega.	8 Cãs. Ag. Ás.
9 Ur. Ita. Ela.	9 Asam. Aer.
10 Amoiraras.	10 Aí. Lãs.
11 Sós. Sras.	11 Assaltaras.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: O som dos negócios; **21.00**: O som dos negócios; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Terra viva, planeta azul; **17.30**: Trechos de óperas; **18.40**: «Um Americano em Paris», de George Gershwin; **19.00**: Integrais; **19.30**: Transmissão directa, via satélite, do Teatro Poliorama de Barcelona, do segundo concerto da temporada 88-89 da União Europeia de Radiodifusão; **21.30**: Concerto romântico; **23.00**: Música no século XX; **00.25**: Música coral sinfónica, de Haydn e Mozart; **02.00**: Música na madrugada e disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Espaço musical; **21.30**: Tríduo da peregrinação a Fátima; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Voz de Lisboa; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

RTP

17.10 - Brinca Brincando
«Piaf», «Hey Bumboo», «Tim Tim» e «Tao Tao»

17.55 - Little Roma
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.11 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 - Passerelle

5º Episódio: Catarina prepara-se para fazer as fotografias de moda. No exterior, Marta e outro fotógrafo fotografam a colecção. Vasco recebe uma carta, convidando-o para assistir a um curso nos Estados Unidos.

21.10 - Norte e Sul

Esta história passa-se na Carolina do Sul, por volta de 1842, dezanove anos antes da Guerra Civil na América. Em Mont Royal, fazenda que pertence à familia Mains, a vida decorre tranquila e agradável. Clarissa e Tillet são pais de um jovem bem-parecido, Orry, e de duas meninas, Ashton e Brett. Numa viagem a Charleston, Orry trava conhecimento com Madeline Fabray, uma mulher de grande beleza...

22.45 - A Passagem para o Índico
1º Episódio

23.20 - 24 Horas
23.50 - Remate

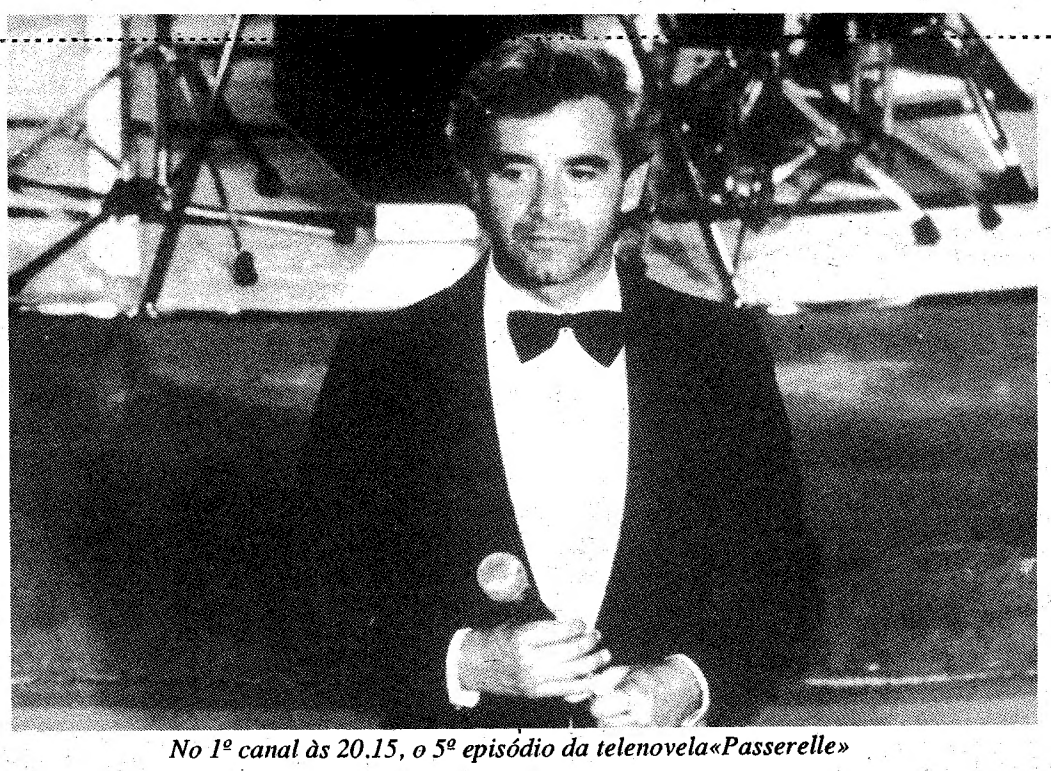
RTP 2

16.55 - Helena
69º Episódio

17.35 - Trinta Minutos Com...
18.10 - Histórias Amargas
3º Episódio
19.00 - Music Box Especial
19.55 - Clássicos da TV

«O Fugitivo»: Richard Kimble é apanhado de surpresa numa briga de rua. Quando a polícia chega ao local, Kimble vê que chegou a altura de se pôr a andar. No entanto, é observado por uma jovem repórter, que o segue e o algema no meio da confusão. Porém, Kimble prossegue a sua fuga, arrastando a jornalista consigo...

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove



No 1º canal às 20.15, o 5º episódio da telenovela«Passerelle»

21.30 - Maude
1º episódio
21.55 - Conta Corrente
(Magazine de Economia)

22.00 - Teatro Português

«A Inimiga dos Homens» de João Pedro de Andrade. Conta com a participação dos actores Antonino Solmer, Clara Joana, Curado Ribeiro e Eugénia Bettencourt, sendo a cenografia de Antópnio Casimiro.

Teatro Estrangeiro com a peça «A Inimiga dos Homens», no 2º canal às 22.00

AMANHÃ

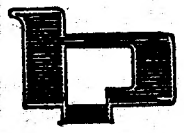
RTP-1

09.02 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Dallas
14.15 - Histórias Fantásticas de Ray Bradbury
15.00 - Billy Preston & Syretta
16.00 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.15 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.11 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 - Passerelle
21.10 - Modelo e Detective
22.10 - Tribunal de Polícia
23.40 - 24 Horas
00.10 - Remate

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - L' Air du Temps
15.50 - Primeiro Andamento
16.25 - Lá Em Casa Tudo Bem
16.55 - Helena
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box (via rápida)
19.00 - Music Box
19.55 - Clássicos da TV
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - CinemaDois

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial "Férias 88" oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço
OUTUBRO NOVEMBRO E DEZEMBRO

Programa 1: 11 700$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.
Programa 2: 14 700$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
13 500$00 - Programa 1 **16 800$00 - Programa 2**

• Peq. Suplemento p/ocupação single.
• 1 a 31 de Agosto supl: 1 000$00/dia/quarto em qualquer modalidade.

Peça-nos programa detalhado "ESPECIAL FÉRIAS 88", por escritopara CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Notícias

RTP 2 Music Box

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada — 1495 LISBOA
Telef. 419 75 70

Helena

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 64
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

A reunião da comissão mista luso-argelina, agenda para Argel, foi adiada devido à tensão política naquele país árabe - revelou uma fonte oficial na capital marroquina. O secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Durão Barroso, devia deslocar-se a Argel para presidir, pela parte portuguesa, às conversações da comissão mista luso-argelina, que não se reune desde 1983. Durão Barroso encontra-se em Marrocos,

CDU não quer deixar Abecasis sozinho

Os vereadores comunistas da Câmara de Lisboa, acompanhados de outros membros da "câmara alternativa" da CDU, vão hoje procurar, mais uma vez, levar o PS a alterar o seu apoio ao presidente Abecasis no caso do Chiado. Esta manhã, em conferência de Imprensa, o vereador Rui Godinho disse que «outros devem assumir as suas responsabilidades, como nós assumimos as nossas». «Depois do Chiado as coisas não podem continuar na mesma em termos de planeamento urbanístico, ou então há forças políticas que não sabem tirar lições», diria a concluir o encontro.

É dentro desta perspectiva que a CDU vai propôr ao PS «a discussão de uma posição comum que permita fazer aprovar pela câmara uma proposta que defina um quadro institucional e uma metodologia adequada para responder ao desafio», baseada em dois pontos: um gabinete de recuperação dirigido por personalidade independente e uma comissão de vereadores com responsabilidade política.

O vereador Vitor Costa manifestou «esperança que o PS tenha uma posição correcta», uma vez que os socialistas propuseram uma comissão nos mesmos moldes, na reunião de câmara do dia 4, recuando depois para a comissão de acompanhamento (que já existe - foi criada em 1 de Setembro e reuniu pela primeira vez a 8 de Setembro), a pedido de Krus Abecasis.

Uma eventual alteração de posição do PS representaria uma inversão de alianças (embora os comunistas digam que ela poderia ser apenas pontual), num caso que não é só muito sensível em termos de opinião pública como também em termos de dinheiro - 80 milhões de contos, segundo as contas de Abecasis. Como disse Vitor Costa ela talvez seja possível «desde que não haja outras coisas»...

No «balanço crítico» hoje feito pelos vereadores comunistas, nas curtas salas que ocupam no andar cimeiro dos Paços do Concelho, tratou-se sobretudo da ausência de uma «metodologia correcta» e dum «quadro institucional adequado», bem como da falta de responsabilização política colectiva do município.

A reunião da CML no dia 4 rejeitou o relatório apresentado por Krus Abecasis e recusou o pedido de plenos poderes do presidente para dirigir a reconstrução. Os vereadores comunistas explicaram as razões que os levaram a votar contra o relatório: o súbsídio pago aos trabalhadores «é insuficiente»; o «compromisso oral» dos proprietários quanto à manutenção dos contratos de arrendamento «não tem garantias legais»; os desalojados estão em condições precárias e «sem garantias de regresso»; a instalação temporária de comerciantes «não é satisfatória» e «não foram adoptadas medidas» para minorar os prejuizos dos comerciantes das áreas circundantes; a comissão de inquérito às causas do incêndio ainda não funcionou.

E as razões porque votaram contra os plenos poderes do presidente: ele e os seus apoiantes são «os principais responsáveis» pelas condições que propiciaram a tragédia, tendo «extinto o Pelouro de Segurança» no início do actual mandato (juntando-o às suas outras funções) e «pactuado» com alterações de uso nos imóveis e com a desertificação de certas zonas; o uso dos poderes excepcionais (decorrente dos acordos de partilha de poder feitos depois das eleições de 1985) têm conduzido à «descaracterização da cidade, à progressão do pato-bravismo e da especulação», entre outras coisas.

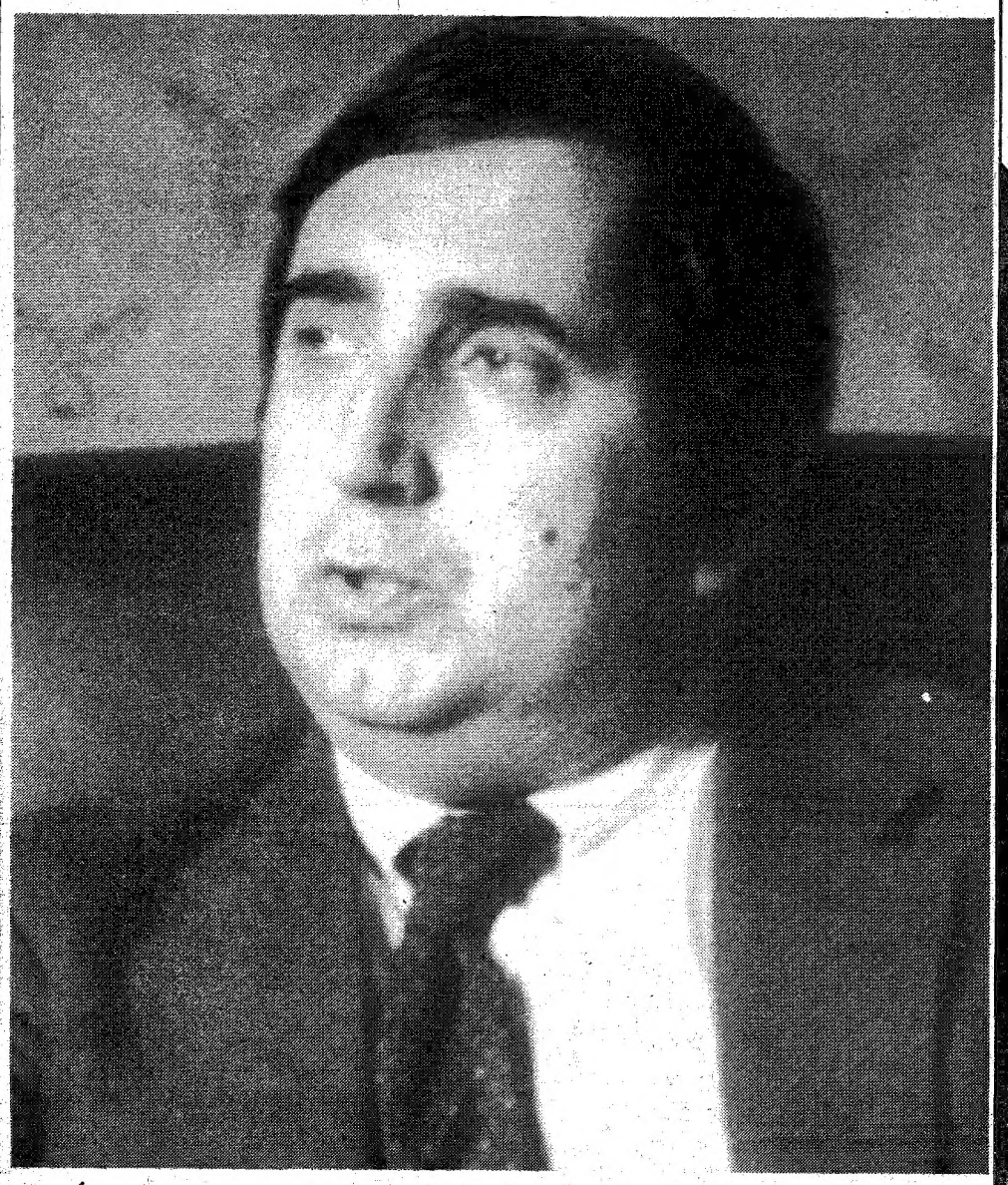
A.M.A. Auto Monumental do Arrocio Audi

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nobrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 804775

/D/E/C/A/R/A/S/



JOSÉ MANUEL CASQUEIRO lançou um aviso ao Governo: pode haver problemas na concertaçãp social, pode começar a existir desconfiança e reivindicações dos empresários, tudo isto pode poder em causa o processo de integração europeia. Foi ontem, durante uma entrevista na rádio. O Governo dá, «às vezes, a impressão de que governo à vista, sem ter em conta os anos que faltam para a integração», acusou o dirigente da CAP. «Isto pode levar a que haja problemas na concertação social, comece a haver desconfianças e reivindicações dos empresários na defesa dos seus pontos de vista, o que é mau para o processo de integração». Crítico em relação à reforma fiscal, Casqueiro advertiu que ele «vai ter efeitos negativos para o País» e que cabe ao Governo rever, neste capítulo, «situações de injustiça que vão desincentivar o investimento». No caso concreto do sector agrícola, Casqueiro confessou não acreditar que «sejam verdadeiras» situações como a das «mais valias» e a informação segundo a qual o Governo pretende «tributar as ajudas comunitárias e os rendimentos na zonas menos favorecidas». A concretizar-se esta intenção, estar-se-ia, em seu entender, a violar «as relações entre Portugal e as Comunidades». «Se não houver bom senso — comentou — o ano de 89 será dominado pela reforma fiscal, que tem defeitos gravosos para a economia portuguesa».

Totoloto: 10.414 contos para cinco apostadores

Um anónimo de Barca de Alva, Avelino Freitas, da Figueira da Foz, Aureliano de Oliveira, de Torres Novas, Manuel António da Costa, de Portela (Barcelos), e Avelino Beto, de Vila Franca, eram até à hora do fecho do nosso jornal, os apostadores que haviam acertado na «chave» do Totoloto de sábado passado (2, 4, 6, 8, 16, 34 + 28), pelo que, a manterem-se estes resultados, vão receber cada um deles 10 414 contos.

Entretanto, os escrutinadores da Sanca Casa da Misericórdia apontam para 11 a 13 concorrentes com o 2.º prémio (1686 contos), 1431 a 1530 com o 3.º (35 contos), 67 074 a 71 400 com o 4.º (767 escudos) e 786 907 a 838 000 com o 5.º (107 escudos).

Quanto ao Totobola (resultados definitivos) foram encontrados 50 jogadores com as treze apostas certas (prémio de 323 contos), 5055 com doze (3198 escudos) e 58 606 com onze (275 escudos).

Era procurado por violar rapariga

A Secção de Justiça da PSP da Amadora revelou ter capturado um perigoso traficante de «drogas duras», sobretudo cocaína, o qual para além disso era procurado desde 1975, por suspeita de estar implicado num processo-crime de violação de uma rapariga de 12 anos, instruído no Tribunal de Sintra.

De nacionalidade cabo-verdiana e a viver com a mulher na Travessa Marques Lésbio, ao Calhariz, em Benfica, o detido referenciado pela alcunha de «O Dino», tinha em seu poder dois mil contos em dinheiro, vários objectos em ouro, armas proibidas, munições e outros valores.

Morreu carbonizado num incêndio em Barcelos

No lugar do Monte, concelho de Barcelos, um reformado de 54 anos, António da Silva Lacerda, morreu carbonizado na residência em que vivia sozinho, tudo indicando que o incêndio foi provocado por ele próprio.

Ao que afirmam vizinhos, António Lacerda apresentava há algum tempo reflexos de sofrer de desequilíbrios psíquicos, dedicando-se à recolha de toda a espécie de lixo que levava para casa e chegando a pernoitar nas valetas.